



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

EDNUSIA PINTO DE CARVALHO

**MARCAS DE ATENUAÇÃO RETÓRICA: UM ESTUDO
CONTRASTIVO COM BASE EM CORPORA**

**Fortaleza
2011**

EDNUSIA PINTO DE CARVALHO

**MARCAS DE ATENUAÇÃO RETÓRICA: UM ESTUDO CONTRASTIVO COM BASE
EM CORPORA**

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Linguística.

Área de concentração: Descrição e Análise Linguística

Orientador: Profa. Dra. Emilia Maria Peixoto Farias.

Fortaleza
2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca de Ciências Humanas

-
- C322m Carvalho, Ednusia Pinto de.
Marcas de atenuação retórica : um estudo contrastivo com base em corpora /
Ednusia Pinto de Carvalho. – 2011.
125 f. : il. color., enc. ; 30 cm.
- Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades,
Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística,
Fortaleza, 2011.
Área de Concentração: Análise e descrição linguística.
Orientação: Profa. Dra. Emilia Maria Peixoto Farias.
- 1.Redação acadêmica. 2.Periódicos acadêmicos. 3.Exposição(Retórica). 4.Língua
alemã - Retórica. 5.Medicina. 6.Análise lingüística. I. Título.

CDD 808.06661

EDNUSIA PINTO DE CARVALHO

MARCAS DE ATENUAÇÃO RETÓRICA EM ARTIGOS DE PESQUISA: UM ESTUDO
CONTRASTIVO COM BASE EM CORPORA

Tese submetida ao programa de Pós-Graduação em
Linguística da Universidade Federal do Ceará como
requisito parcial para obtenção do título de Doutor
em Linguística.

Aprovada 29/06/2011.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Emilia Maria Peixoto Farias (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Antônia Dilamar de Araújo
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Profa. Dra. Paula Lenz Costa Lima
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Profa. Dra. Mônica Magalhães Cavalcante
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Leonel Figueiredo de Alencar Araripe
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Margarete de Sousa (Suplente)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes (Suplente)
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Dedico esta tese aos meus pais, Danusio e Liduina, por todo o amor incondicional a mim dispensado.

AGRADECIMENTOS

- ✓ A Jesus, pela sua infinita luz e proteção.
- ✓ Aos meus pais e irmãos, em especial aos meus dois “anjos”, minha irmã Elizabeth e seu esposo, Flávio.
- ✓ Ao meu esposo, Luis Alfredo, pela calma, companheirismo, extrema compreensão, incentivo e precioso apoio nos momentos mais difíceis dessa jornada.
- ✓ À minha orientadora Prof. Dra. Emília Maria Peixoto Farias, por acreditar em mim, por me trazer luz em muitos momentos de dúvida e de total escuridão, também pela sua amizade, generosidade, extrema compreensão, e presteza em sua orientação.
- ✓ À Profa. Dra. Mônica Magalhães Cavalcante a quem eu especialmente agradeço pelo apoio, atenção, estímulo, por sempre me ouvir e pela sua compreensão.
- ✓ Ao Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes, “meu eterno MESTRE”, com quem muito aprendi e por me apresentar aos estudos do texto especializado.
- ✓ À profa. Dra Antônia Dilamar Araújo, pelas preciosas contribuições ao meu trabalho por ocasião da qualificação.
- ✓ À Profa. Dra. Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin, pelas palavras de incentivo.
- ✓ À profa. Dra. Cleci Regina Bevilacqua, pela sugestão feita ao meu trabalho com relação à classificação das marcas metadiscursivas interacionais, pelas conversas informais que tanto me ajudaram a solucionar alguns problemas teóricos e metodológicos deste estudo.
- ✓ À profa. e colega Lourdes Bernardes Gonçalves, pelo incentivo e pelas dicas com o uso do programa WordSmith Tools 3.0 (SCOTT, 1997), como também pela doação de um rico material bibliográfico da Lingüística de Corpus.
- ✓ Aos colegas de trabalho da minha Unidade Curricular de Língua Alemã do Departamento de Letras Estrangeiras da UFC, prof. Ms. Tito Lívio Cruz Romão e Prof. Dr. Leonel de Alencar Araripe, pelo apoio à concessão do meu afastamento parcial durante os quatro anos dessa pesquisa, pela compreensão da minha ausência nos últimos estágios desse trabalho.
- ✓ Ao Prof. Dr Leonel de Alencar Araripe, pelas contribuições da Lingüística Computacional e pelas sugestões da melhor forma de coleta e armazenamento do corpus.
- ✓ À FUNCAP pela concessão de um ano de bolsa de estudo.

- ✓ À Profa. Dra. Pilar Mur Dueñas, da Faculdade e Educação da Universidade de Zaragoza, pela preciosa interlocução sobre as diversas classificações de marcas de atenuação retórica (hegdes) e pela concessão da leitura de sua tese de PhD não publicada.
- ✓ Aos funcionários da secretaria do PPGL, Sr. Eduardo Xavier e Antônia, pela ajuda.
- ✓ À amiga e colega de trabalho Prof. Ms. Rogéria Costa Pereira pelas inúmeras interlocuções e incentivo à pesquisa na área dos estudos contrastivos alemão-português.
- ✓ Ao amigo querido e muito especial, Julio César Dinoa, pela amizade e carinho em todas as horas e por mesmo estando longe, me estender a mão no momento em que mais precisei para a conclusão deste trabalho.
- ✓ Aos meus colegas do PPGL, Expedito, Sâmia, Kelcilene, pelo constante incentivo, apoio, torcida e carinho.
- ✓ À Profa. Ms. Diana Fortier, pela tradução do resumo, meu especial obrigada.
- ✓ À amiga e companheira das horas alegres e turbulentas, Viviane pelo carinho, amizade, auxílio em todos os momentos.

“ Although no view of culture receives universal assent, a version which perhaps commands the most influence in language studies regards it as a historically transmitted and systematic network of meanings which allow us to understand, develop and communicate our knowledge, and are likely to have a considerable impact on what we write and how we organize what we write, and our responses to different communicative contexts.” (HYLAND, 2005, p.114)

RESUMO

Esta tese investiga sob uma perspectiva retórico-contrastiva, os usos e as funções das marcas metadiscursivas de atenuação retórica (hedges), em artigos de pesquisa, considerados, aqui, textos especializados (HOFFMANN, 1998), pertencentes ao contexto comunicativo: especialista-especialista (PEARSON, 1998), produzidos por autores (as) brasileiros (as) e alemães (as). Para cumprir tal objetivo, a pesquisa intenciona responder aos seguintes questionamentos: (a) qual a frequência das estratégias de atenuação retórica utilizadas nas seções introdução e conclusão? (b) qual a relação existente entre o número de marcas metadiscursivas de atenuação retórica em cada subcorpus e as características retóricas de cada seção em análise? (c) qual a frequência dos itens léxico-gramaticais que realizam as marcas metadiscursivas de atenuação retórica em cada subcorpus. Para tanto, parte-se do pressuposto de que textos pertencentes a um mesmo gênero discursivo, porém escritos em línguas distintas apresentam diferenças retóricas marcantes. Tais diferenças no discurso acadêmico escrito podem ser descritas pelo uso das marcas de atenuação retórica como elemento discursivo-pragmático caracterizador de um “*modus dicendi*” de uma determinada área do conhecimento, no caso, a Medicina. Para a investigação dessas marcas de atenuação, selecionamos um corpus composto por 120 artigos de pesquisa em Medicina de periódicos nacionais e internacionais, coletados, no site de periódicos da CAPES, escritos em língua alemã e em língua portuguesa. O referido corpus de estudo compõe-se de: 60 artigos em Medicina escritos em português e 60 artigos escritos em língua alemã, divididos em dois *subcorpora*, a saber, Corpus 1- Medicina Alemão, composto por dois subcorpora: (i) Medicina Alemão Introdução (MAI) e (ii) Medicina-Alemão Discussão (MAD), Corpus 2- Medicina Português, com dois subcorpora: (i) Medicina Português Introdução (MPI) e (ii) Medicina Português Discussão (MPD). Na análise e tratamento dos dados, utilizamos os princípios metodológicos da Linguística de Corpus, aplicando seu caráter instrumental. Para avaliar os dados dessa pesquisa, utilizamos o programa computacional de análise linguística, *WordSmith Tools* (SCOTT, 1997), versão 3.0, as ferramentas *Wordlist* e o *Concord*. Para investigar e analisar os usos e as funções das marcas metadiscursivas de atenuação, sob uma perspectiva do Metadiscorso Interacional (HYLAND, 2005) e da Retórica Intercultural (CONNOR, 2008), tendo em vista os corpora em análise, propomos um modelo classificatório, em conformidade com as taxonomias propostas por Hyland (2005), Cabrera (2004) e Martín-Martín (2008). Conforme os resultados, a seção de discussão concentra o maior número de ocorrências das marcas de atenuação retórica nas duas línguas, seguida da seção de introdução. Ambas apresentam um elevado número de ocorrências das estratégias de indeterminação (as expressões epistêmicas, como verbos modais, lexicais, semi-auxiliares) e os adjetivos/advérbios modais, e desagentivação (as expressões impessoais, voz passiva). A partir desses resultados, conclui-se que os autores tanto em português como em alemão nos artigos de pesquisa na Medicina fazem uso na mesma proporção de estratégias de atenuação para atender aos propósitos comunicativos do gênero textual-artigo de pesquisa, como também pela posição que ocupam na comunidade acadêmica e pela relação interpessoal que desejam estabelecer com a audiência. Essa pesquisa contribui para minimizar a lacuna existente com relação aos estudos sócio-retóricos das marcas metadiscursivas de atenuação, sob uma perspectiva contrastiva, em *corpora* escritos em português e alemão de artigos acadêmicos na Medicina.

Palavras-chave: Marcas de Atenuação Retórica- Metadiscorso – Gênero acadêmico-Retórica Intercultural

ABSTRACT

This thesis investigates, from a rhetoric-contrastive perspective, the uses and functions of rhetoric mitigation metadiscursive marks (here hedging devices) in research articles produced by Brazilian and German authors and understood as specialized texts (HOFFMANN, 1998), inserted in the expert-expert communicative context (PEARSON, 1998). To achieve this goal, the present study aims at answering the following questions: (a) how often are hedging strategies employed in the introduction and conclusion sections? (b) what is the relationship between the number of hedges in each subcorpus and the rhetorical characteristics of each analyzed section? (c) how often do the lexico-grammatical items performing the role of hedges appear in each subcorpus? The starting point for the investigation was the assumption that texts belonging to the same genre but written in different languages present striking rhetorical distinctions. Such differences in academic writing can be described by the use of hedges as discourse-pragmatic elements which characterize the "modus dicendi" of a given knowledge area; in the present case, Medicine. A corpus of 120 research articles from national and international medical journals was built, including texts written in German and Portuguese; the articles were collected from the CAPES periodics website. This corpus consists of 60 Medicine articles written in Portuguese and 60 articles written in German, divided into two subcorpora, namely, Corpus 1: Medicine-German and Corpus 2: Medicine-Portuguese. The former is made of two subcorpora, (i) German Medicine Introduction (MAI) and (ii) German Medicine Discussion (MAD); the latter is also subdivided into two parts, (i) Portuguese Medicine Introduction (MPI) and (ii) Portuguese Medicine Discussion (MPD). The data were analyzed and processed in accordance with the Corpus Linguistics methodological principles, in an instrumental application of its methods. The data were treated with the help of a linguistic analysis software called *WordSmith Tools* (SCOTT, 1997), version 3.0, especially the Wordlist and Concord tools. In order to investigate and analyze the uses and functions of the hedges, from the Interactional Metadiscourse (HYLAND, 2005) and Intercultural Rhetoric (CONNOR, 2008) perspectives, given the corpora collected, we have proposed a classification model, in accordance with the taxonomies proposed by Hyland (2005), Cabrera (2004) and Martín-Martín (2008). The results of the analysis have pointed to the occurrence of a largest number of hedges, in both languages, in the discussion section of the articles, followed by the introduction section. Both present a high number of occurrences of indetermination devices (epistemic expressions, such as modal verbs, lexical verbs, semi-auxiliary verbs, and modal adjectives / adverbs) and disagentivization (impersonal expressions, passive voice). We can therefore conclude that the authors of the Medicine research articles, both those in Portuguese and in German, employ the same amount of hedges in order to achieve the communicative purposes of the research paper genre, given the position the authors occupy in the academic community and the interpersonal relationship they wish to establish with the audience. This research contributes to minimize the gap in the studies on hedging under a contrastive perspective, based on corpora of scholarly texts in Portuguese and German in the Medicine area.

Keywords: Rhetoric Mitigation Marks - Metadiscourse - Academic writing - Intercultural Rhetoric

LISTA DE FIGURAS

Figura 1a- WordSmith Tools Controller.....	62
Figura 1b- WordSmith Tools Controller.....	62
Figura 2-Ferramenta Wordlist-as três listas.....	63
Figura 3-Lista de estatística do Wordlist.....	63
Figura 4-Exemplo de concordância com a ferramenta Concord.....	64
Figura 5- Exemplo de concordância do verbo “sugerir”.....	65
Figura 6- Linhas de concordância da palavras de busca “poder” e suas variantes.....	68

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Classificação de tipologias textuais especializadas segundo Gläser (1990).....	31
Quadro 2- Diagrama dos padrões de pensamento de diferentes noções por Kaplan.....	35
Quadro 3- Seleção do corpus.....	53
Quadro 4- Desenho dos corpora.....	59
Quadro 5- Distribuição dos artigos por seções retóricas	59
Quadro 6- Lista de frequência das marcas de atenuação	66
Quadro 7- Taxonomia das marcas metadiscursivas.....	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-Extensão dos corpora dessa pesquisa.....	61
Tabela 2-Frequência do uso das estratégias de atenuação retórica em cada subcorpus.....	74
Tabela 3- Frequência das categorias na seção de discussão.....	81

LISTA DE QUADROS

Apêndice 1- Lista da fonte dos artigos em alemão da revista Gefässchirurgie.....	108
Apêndice 2 - Lista da fonte dos artigos em alemão da revista herz, thorax und gefässchirurgi.....	113
Apêndice 3 - Lista da fonte dos artigos em português da revista brasileira de cirurgia cardiovascular.....	118
Apêndice 4- Lista da fonte dos artigos em português da revista arquivos brasileiros de cardiologia.....	122

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 DA TERMINOLOGIA COM BASE LINGUÍSTICA À TERMINOLOGIA TEXTUAL: A DIMENSÃO LINGUISTICO-TEXTUAL DO TEXTO ESPECIALIZADO	22
2.1 Novos passos em direção à Terminologia com base linguística.....	22
2.2 A Terminologia com base linguística.....	25
2.3 A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT): a dimensão linguístico-comunicacional da Terminologia.....	25
2.4 A Terminologia Textual: a dimensão linguístico-textual da Terminologia.....	27
3 A RETÓRICA CONTRASTIVA.....	34
3.1 Definição e Surgimento.....	34
3.2 Metadiscurso: Definição.....	38
3.3 Metadiscurso Interacional e Estudos contrastivos.....	41
3.4 As Marcas Metadiscursivas de Atenuação.....	49
4. METODOLOGIA.....	55
4.1 A Natureza da pesquisa.....	55
4.2 O Corpus.....	56
4.2.1 Da seleção do corpus.....	56
4.2.2 Dos critérios para a seleção dos artigos dos periódicos.....	57
4.2.3 Da coleta e do armazenamento do corpus.....	57
4.3 O instrumento para análise dos dados.....	61
4.3.1 Breve apresentação do instrumento.....	63
4.3.2 Procedimento para análise dos dados.....	65

4.4 Classificação adotada para a análise dos corpora.....	67
5. AS MARCAS METADISCURSIVAS DE ATENUAÇÃO RETÓRICA.....	70
5.1 As categorias em análise.....	70
5.1.1 A taxonomia das marcas metadiscursivas de atenuação retórica.....	71
5.2. Análise contrastiva das marcas metadiscursivas de atenuação retórica (mmar) no corpus.....	72
5.3 Distribuição das categorias das marcas de atenuação retórica e das unidades léxico-gramaticais nas seções retóricas.....	81
5.3.1 Seção retórica discussão.....	81
5.3.2 Seção retórica introdução.....	88
5.3.3 Análise Contextual das Marcas de Atenuação Retórica: exemplo seção introdução de artigo de pesquisa.....	93
6.Conclusão.....	96
Referências.....	98
Apêndice.....	108

1 INTRODUÇÃO

“Wer die Besonderheiten seines Untersuchungsgegenstandes auffinden und darstellen will, der muß ihn mit anderen Gegenständen vergleichen. Das gilt auch für die Fachsprachenforschung, die sich ja in erster Linie mit der Spezifik des Sprachgebrauch in anderen Subsprachen bzw. in einer angenommenen allgemein Sprachverwendung beschäftigt.”(HOFFMANN, 1992, p.95).

Atualmente vivemos em uma sociedade marcada por um forte e acelerado desenvolvimento técnico-científico. Essa realidade tem colaborado para o aumento do interesse pela aquisição de conhecimento especializado, impulsionado por motivos profissionais ou educacionais.

Desta forma, o conhecimento especializado não é mais privilégio de cientistas e seus pares, sendo agora partilhado com pessoas de grau variado de especialidade. Assim, cresce cada vez mais a necessidade por divulgação de informações no âmbito da comunicação especializada externa (*fachexterne Kommunikation*¹). Porém, na tentativa de ter acesso ao conhecimento especializado, deparamo-nos, enquanto leigos e até mesmo iniciados, com a limitada fluência nas linguagens especializadas, que nos fazem sentir verdadeiros “estrangeiros”, mesmo se o texto com o qual estamos lidando estiver em nossa língua materna.

Nesse sentido, Antos (2001, p.7) chama a atenção para o fato de que não é o conhecimento especializado em si que é denso, mas sim sua forma de transmissão. A preocupação com a *forma de transmissão do conhecimento especializado*, foi, então, que motivou, desde 1999, o interesse pelas pesquisas, na Alemanha, sobre os possíveis mecanismos de *otimização da transferência do conhecimento especializado*. É nessa perspectiva que Antos e Wichter (2001) advogam em favor da Ciência da Transferência - uma ciência transdisciplinar que investiga as formas de acesso, as condições, bem como as estratégias, os problemas e soluções do metaconhecimento sobre o conhecimento

¹ Diz respeito à comunicação entre especialistas e leigos nos diversos setores, por exemplo, a comunicação entre médico e paciente; entre o Estado e o cidadão, e até mesmo a comunicação científica externa – a divulgação científica.

especializado, com o propósito de disponibilizar a todos os interessados o acesso a qualquer tipo de conhecimento. Na tentativa ainda de justificar a importância do surgimento dessa ciência, Antos (2001, p.6) lembra que “a opacidade da ciência é o ponto cego da atual sociedade de informação e de conhecimento”² (tradução nossa)

Nesse contexto, Antos (2001, p.19) lembra que, principalmente na comunicação especializada em contexto educacional, encontramos os maiores problemas de otimização da transferência do conhecimento especializado, dentre eles estão, graus variados de formalidade, graus variados de densidade informacional, para citar alguns. Nesse sentido, dois princípios básicos no processo de transmissão desse tipo de conhecimento não têm sido priorizados: (1) a não consideração do tipo de audiência e do cenário comunicativo em que os participantes e a respectiva comunicação especializada, se inserem; (2) a falta de adequação do conteúdo especializado ao nível de conhecimento da suposta audiência (FLUCK, 1996).

Com o intuito de minimizar os problemas de comunicação entre especialistas e iniciados, bem como, especialistas e não iniciados, é importante que, no processo de transmissão de conhecimento, o especialista considere o cenário comunicativo que envolve a audiência, o propósito comunicativo, pois desses fatores dependerá o grau de especialização da respectiva comunicação especializada.

Os especialistas muitas vezes esquecem que, ao veicular conhecimento especializado, tendo em vista os diferentes níveis de conhecimento prévio dos interlocutores, faz-se necessário conseguir, por meio da linguagem, uma maneira didática de repassar esse tipo de conhecimento a sua suposta audiência (público não iniciado e iniciados).

Vários autores, dentre eles Jahr, (1993, 1996, 2001), Solmecke, (1993), Iluk, (2001), Pospiech (2001), Ballod (2005), Blühdorn (1998), Kilian (2005), Olszewska (2005), Bach, (2001), Gaspar et.al. (2001)³ têm discutido a forma de transmissão de conhecimento científico, do ponto de vista da recepção, em textos didáticos⁴, tais como manuais didáticos escolares, manuais acadêmicos, manuais de Ensino a Distância e artigos de pesquisa. Aqui no Brasil, há um grupo de pesquisadores que, além de investigar os mecanismos de transmissão do conhecimento especializado, se ocupam antes de tudo em descrever o funcionamento do discurso didático-científico, ou ainda em traçar um perfil linguístico-terminológico de textos

² “Die Opazität des Wissens ist der blinde Fleck der heutigen Informations- und Wissensgesellschaft“

³ Todos esses trabalhos investigam o texto na modalidade escrita.

⁴ Segundo Iluk (1999), os materiais didáticos constituem fontes permanentes de transmissão de conhecimento especializado.

especializados em áreas como a Química, Ensino a Distância, Direito Ambiental (FINATTO et. al. 2004; FINATTO, 2007; PONTES, 2004; SILVA, 2004).

Por sua vez, no âmbito da comunicação especializada interna, isto é, a comunicação que se dá entre especialista e seus pares, como também entre especialistas e iniciados, constitui-se em um verdadeiro problema para esse iniciado, o não conhecimento dos padrões retóricos peculiares das práticas de escrita de uma determinada comunidade discursiva, em que se insere ou à qual pretende pertencer.

Este é o caso daquele que se inicia no meio acadêmico ou ainda daquele que, mesmo sendo pesquisador experiente, desconhece padrões retóricos utilizados em práticas discursivas em uma determinada língua estrangeira⁵. Ambos terão dificuldades em divulgar suas ideias, assim como também em persuadir os colegas, seus possíveis leitores, quanto à veracidade ou ainda à importância de suas pesquisas. Como consequências, esses indivíduos, provavelmente, não serão aceitos como membros da comunidade discursiva da qual desejam participar.

Ao longo dos últimos anos, no âmbito das pesquisas do ensino/aprendizagem da escrita para fins profissionais (escrita acadêmica), tem sido dada uma maior ênfase à investigação da dimensão interpessoal da escrita e às diversas realizações linguístico-discursivas (as marcas metadiscursivas) das formas de negociação do conhecimento especializado, em diferentes áreas do conhecimento. Vale ressaltar que muitas dessas pesquisas foram e estão sendo realizadas sob a ótica da Retórica Contrastiva e da teoria do Metadiscurso.

No cenário nacional, as pesquisas sobre o metadiscurso em contexto sócio-retórico destacam-se: Bernardino (2007), Rottava (2006), Moraes (2005), Araújo (2005, 2001), Figueiredo (2001); Wollenhaupt (2004), Zanella e Heberle (2005). Outros, entre os quais: Pontes (2005), Finatto et al. (2002), e Azeredo (2007) exploraram, sob o enfoque linguístico-terminológico a caracterização geral do texto da área da Química e os módulos de Ensino a Distância. No cenário internacional, Hyland (2005, 2004, 1995), Morales e Cassany (2008), Morales (2008), Olmo (2004), Cabrera (2004,2005), Falahati (2007), Vassileva (2001),

⁵ Podemos citar aqui o estudo de VOLD (2006, p.83) a respeito dos fatores que influenciaram o uso de hedges (marcas de atenuação) em artigos de pesquisa em Medicina e em Linguística, escritos em inglês, francês e noruegues. A autora comenta que os franceses, mesmo sendo pesquisadores experientes demonstram “uma autoconfiança exagerada” e tiveram seus textos escritos em inglês rejeitados por certas revistas na área de Linguística. Isso se deve à falta de conhecimento desse grupo de pesquisadores franceses, das convenções da escrita acadêmica em inglês.

Clemen (1998), Salager-Meyer (1994) analisam as marcas de atenuação (hedges) em textos acadêmicos em diversas áreas.

Mesmo diante de avanços na área da Teoria do Metadiscorso, constatamos que no Brasil, até o presente momento, há poucos estudos das marcas metadiscursivas de atenuação (hedges) em contexto acadêmico, na perspectiva pragmático-discursiva e contrastiva. Discutiremos detalhadamente sobre esses trabalhos no capítulo 2.

Vale ressaltar, ainda, que a motivação inicial para o estudo que ora propomos advém dos resultados obtidos por nossa pesquisa em nível de Mestrado, realizada no Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará, intitulada, “As marcas metadiscursivas em textos didáticos especializados: um estudo em corpora em língua alemã” (CARVALHO, 2005).

Nesta pesquisa, buscamos descrever e explicar as funções com base na frequência das marcas do metadiscorso textual (os reformuladores de explicação, de correção e de exemplificação) e interpessoal (marcas relacionais e pessoais), como facilitadores do acesso e da compreensão por parte do leitor ao conteúdo ali repassado, em textos didáticos especializados sobre o processo e ensino da compreensão leitora em alemão como língua estrangeira. Conforme os resultados, o uso das marcas do metadiscorso textual e interpessoal, em textos didáticos especializados, guiam o leitor na compreensão dos conteúdos informacionais e ajudam a construir a interação entre o autor e o leitor, além de reduzir a carga cognitiva informacional.

Outro motivo que nos impulsionou a realizar a presente pesquisa advém da nossa vivência em sala de aula, como professora do curso de Letras das disciplinas de língua e cultura alemãs e prática de ensino de alemão, na Universidade Federal do Ceará. Esse contexto nos proporcionou um profícuo contato com textos especializados, inseridos nos seguintes cenários comunicativos: especialista-especialista, especialista-iniciados e professor-aluno.

Tal contato estimulou nosso interesse em realizar pesquisas sobre o estudo descritivo de textos acadêmico-científicos em uma perspectiva contrastiva e pragmática, com o objetivo de investigar a dimensão interacional da escrita em contexto acadêmico-profissional e investigar as escolhas linguístico-discursivas realizadas pelos autores desses textos, levando em consideração fatores pragmáticos e sócio culturais como, por exemplo, o tipo de audiência,

o propósito comunicativo, o contexto comunicativo especializado em que se inserem os participantes de uma determinada comunidade discursiva e o próprio texto (o artigo de pesquisa,) como materialização da comunicação especializada em contexto educacional.

Sendo assim, partindo de algumas inquietações provenientes da nossa dissertação de mestrado, expandimos a pesquisa realizada para aprofundarmos a investigação sobre a categoria das marcas metadiscursivas interacionais de atenuação e, assim, verificar seu funcionamento, sob uma visão contrastiva, em textos acadêmicos pertencentes ao contexto comunicativo: especialista-especialista, com base na frequência de ocorrência e variação interlíngua dessas respectivas marcas.

Esta pesquisa justifica-se ainda por minimizar a lacuna existente com relação aos estudos sócio-retóricos das marcas metadiscursivas interacionais de atenuação, sob uma perspectiva contrastiva, em corpora na modalidade escrita em português e alemão de artigos acadêmicos da área da Medicina.

Nosso objetivo geral consiste em analisar, sob uma perspectiva retórico-contrastiva e interdisciplinar, os usos e as funções das marcas metadiscursivas de atenuação retórica presentes no artigo de pesquisa, com o propósito de caracterizar e descrever a dimensão interpessoal desse tipo de texto especializado de alto grau de especialidade em Medicina. Em uma perspectiva mais específica, esse trabalho tem como fim:

- i) categorizar as unidades linguísticas que funcionam como marcas de atenuação, nos *corpora* em análise;
- ii) descrever, categorizar e comparar nos diferentes *corpora* as funções e os usos das marcas metadiscursivas de atenuação nas seções de introdução e discussão;
- iii) mensurar e comparar a frequência dos tipos e das funções das marcas em estudo nas seguintes seções internas do artigo de pesquisa: introdução e discussão .

As questões de pesquisa referentes a esses objetivos são:

1. qual é a frequência das estratégias de atenuação retórica utilizadas em cada corpus?

2. qual é a relação existente entre o número de marcas metadiscursivas de atenuação retórica em cada subcorpus e as características retóricas de cada seção em análise nessa pesquisa?
3. qual é a frequência dos itens léxico-gramaticais que realizam as marcas metadiscursivas de atenuação retórica em cada subcorpus ?

Nossa hipótese é a de que textos pertencentes a um mesmo gênero discursivo, porém escritos em línguas distintas apresentam diferenças retóricas em função da cultura e da língua em que estão escritos. Tais diferenças no discurso acadêmico escrito podem ser descritas pelo uso das marcas de atenuação retórica como elemento discursivo-pragmático caracterizador de um “*modus dicendi*” de uma determinada área do conhecimento, no caso, a Medicina.

A presente pesquisa tem base quali-quantitativa insere-se na área da descrição linguística baseada em corpus. É realizada em termos estatísticos com contagem de frequência das marcas metadiscursivas de atenuação retórica.

Para o tratamento dos dados utilizamos os princípios metodológicos da Linguística de Corpus. Para a análise dos dados utilizamos o programa computacional WordSmith Tools 3.0. (SCOTT, 1997).

A análise dos dados segue os pressupostos teóricos da Terminologia de base textual (Hoffmann, 1998) e dos estudos da Retórica Contrastiva (Connor, 2008) especificamente, das marcas de atenuação (Hyland, 2005, 2004, 1995), Morales, (2008), Martin-Martin (2008), Olmo (2004), Cabrera (2004), Salager- Meyer (1994).

Para a investigação do objeto de estudo dessa pesquisa selecionamos um *corpus* com 120 artigos de pesquisa na área da Medicina de periódicos nacionais e internacionais coletados, em sua grande maioria, no site de periódicos da CAPES. O respectivo *corpus* compõe-se de: 60 artigos em Medicina escritos em português e 60 artigos escritos em língua alemã. Como investigamos as semelhanças e diferenças dos usos e funções das marcas de atenuação nas seções retóricas de introdução e discussão, dividimos o *corpus* de pesquisa em dois *subcorpora*, a saber, Corpus 1- Medicina Alemão, composto por dois *subcorpora*: (i) Medicina Alemão Introdução e (ii) Medicina-Alemão Discussão, Corpus 2- Medicina

Português, com dois subcorpora: (i) Medicina Português Introdução e (ii) Medicina Português Discussão.

A presente tese apresenta-se estruturada, em seis capítulos. No capítulo 1- a Introdução, apresentamos, em linhas gerais, os objetivos do trabalho, bem como as questões de pesquisa, os pressupostos teóricos que norteiam a análise dos dados.

No capítulo 2, intitulado- Da Terminologia com base linguística à Terminologia textual: a dimensão linguístico-textual do texto especializado, discutimos os pressupostos teóricos dos estudos terminológicos, contemplando a Teoria Comunicativa da Terminologia, focalizando a Terminologia de base textual. Apresentamos também a noção de discurso especializado e uma breve descrição dos traços retóricos do artigo acadêmico enquanto texto especializado.

No capítulo 3, intitulado A Retórica Contrastiva, apresentamos a definição dessa disciplina enquanto área do saber. Também discutimos os aspectos teóricos mais relevantes quanto à noção de metadiscurso, classificação das marcas metadiscursivas e dos estudos acerca da atenuação.

No capítulo 4- Metodologia, descrevemos os procedimentos metodológicos da pesquisa, divididos em oito fases, a saber, (i) da natureza da pesquisa; (ii) do *Corpus*; (iii) da seleção do *corpus*; (iv) dos critérios para a seleção do corpus; (v) da coleta e do armazenamento do corpus; (vi) dos procedimentos para análise dos dados e (vii) da classificação adotada para análise dos *corpora*.

No capítulo 5- descreveremos nesse capítulo a análise das marcas metadiscursivas, conforme a classificação adotada nesse estudo. Em seguida, exporemos no capítulo 6- Considerações Finais- uma síntese das principais conclusões deste estudo.

Passamos a seguir, ao capítulo que discute os propósitos que sustentam a Terminologia, uma disciplina que avança da perspectiva do termo à perspectiva do texto.

2 DA TERMINOLOGIA COM BASE LINGUÍSTICA À TERMINOLOGIA TEXTUAL: A DIMENSÃO LINGUISTICO-TEXTUAL DO TEXTO ESPECIALIZADO

“... o texto especializado também se mostra como fruto da ação perceptiva e transformadora de um sujeito enunciador, individual e múltiplo, sobre um conjunto de conhecimentos e textos com os quais se relaciona. Essa ação do sujeito que produz o texto pode ser vista como redizer algo ou recontar a estruturação de um conhecimento tornando-o acessível ao leitor.” (KRIEGER E FINATTO, 2004, p.192)

Neste capítulo apresentamos os principais conceitos que nortearam a verificação das hipóteses, bem como análise dos dados dessa pesquisa. Concretamente falando, revisaremos alguns pressupostos teóricos da Terminologia de base textual –estudo do texto especializado.

2.1. Novos passos em direção à Terminologia com base linguística

Finatto (2001, p.64) afirma que, a partir das décadas de 80 e 90, cresceu o interesse dos lingüistas pelo estudo dos fenômenos das chamadas línguas de especialidade, fato que contribuiu para um avanço da pesquisa e da teoria terminológica. Para a autora, desde a metade da década de 80, acentua-se a percepção por parte dos pesquisadores franceses e canadenses (DUBUC 1992, RONDEAU 1984, RONDEAU & FELBER 1981) de muitas das insuficiências e inviabilidades da TGT- (Teoria Geral da Terminologia) para situações reais da comunicação especializada e do gerenciamento de usos terminológicos, principalmente quando línguas diferentes estão em contato.[...] de tal sorte passa-se a delinear uma disciplina de caráter mais linguístico, portanto mais descritiva e explicativa, envolvida com o estudo e até com a administração de usos de terminologias recomendadas ou padronizadas.

Delineia-se, então, um novo cenário da comunicação profissional, no qual surge a necessidade da circulação de novas terminologias, e dessa forma aumenta a demanda por serviços linguísticos que possibilitem sistemas terminológicos compatíveis com sentimentos, culturas e políticas linguísticas particularizadas.

Atualmente, observamos que os termos especializados não estão circunscritos a um determinado cenário comunicativo, pois qualquer usuário da língua faz uso de palavras técnicas mesmo quando não está falando de ciência ou usando linguagem de especialidade,

“... em realidade, os termos técnicos e/ou científicos deixaram de se configurar como uma “língua à parte”; já não são mais facilmente identificados, como ocorria quando, ao modo das nomenclaturas, correspondiam a palavras muito distintas da comunicação ordinária e permaneciam praticamente restritos aos diferentes universos e comunicacionais especializados. Hoje, os termos circulam intensamente porque ciência e tecnologia tornaram-se objeto de interesse das sociedades, sofrendo, conseqüentemente, processo de vulgarização favorecidos pelas novas tecnologias da informação ”(KRIEGER; MACIEL; FINATTO, 2001)

Nesse cenário, surge a Socioterminologia, que busca descrever os termos em seus contextos de uso e os concebe como unidades lexicais inseridas em instâncias comunicativas. A Socioterminologia, como disciplina, estuda o termo em movimento e se distancia da Teoria Geral da Terminologia (TGT) à medida que concebe o termo como entidade variante passível de variação e mudança na perspectiva sincrônica e diacrônica.

A concepção de língua idealista, como constructo teórico abstrato, herança do Estruturalismo, cede lugar a uma concepção de língua dinâmica, variável, cujos termos em universos discursivos especializados variam em função dos contextos social, situacional, espacial e linguístico em que os Termos circulam. Para Finatto (2001. p.87), a partir do referencial socioterminológico, influenciado pelos modelos variacionistas labovianos de descrição da linguagem, passou a ser reconhecida e validada a abordagem das questões relativas à comunicação profissional a partir de, pelo menos, três ângulos diferentes:

- a) pelo enfoque linguístico, de fundo gramatical, também variacionista, incluindo sua dimensão textual, pragmática e discursiva;
- b) cognitivo, vinculado ao reconhecimento das dinâmicas do conhecimento;
- c) sociológico, relativo às repercussões sociais de implantação de terminologias.

Faulstich (1995, p.2) chama a atenção para o fato de que o termo Socioterminologia apareceu pela primeira vez em um artigo de Jean-Claude Boulanger. Daí por diante, vários lingüistas começaram a defender o estudo e o registro social do termo, reconhecendo assim que as terminologias estão suscetíveis à variação. Mas, como lembra a autora, é “Gaudin quem discute com maior propriedade a pertinência da terminologia voltada para o social” (op.cit. p.3).

Gaudin formulou os primeiros passos rumo a uma renovação nos estudos terminológicos, a partir de uma crítica à política normalizadora no que concerne ao trato da terminologia internacional. A sua proposta contém, a nosso ver, um dos mais importantes pontos no que diz respeito ao vácuo deixado pela TGT na área de produção terminológica: **a investigação dos contextos de produção dos léxicos especializados, bem como a consideração da variação nos diferentes usos desses léxicos.** Vale acrescentar aqui um comentário de Krieger (2000, p. 210) ainda a este respeito:

...Gaudin propõe que a inoperância e o artificialismo do ideal normalizador para a produção terminológica sejam suplantados pelo exame do contexto de produção dos léxicos especializados. Ao lado **do reconhecimento da variação que também presentifica-se nos diferentes usos do léxico científico e técnico,** alerta para a necessidade de efetivar o necessário diálogo interdisciplinar entre as áreas de conhecimento constitutivas da terminologia (grifo nosso).

Para Cabré (1998, p.34), a Socioterminologia abre caminhos para as críticas à TGT, porém não desenvolveu uma proposta que pudesse sustentar uma nova teoria. Mas, como comenta Finatto (2001, p.74), foi a partir dela que cresceu a busca de independência e de autodefinição frente aos estudos de viés linguísticos mais prestigiados.

2.2 A Terminologia com base lingüística

A necessidade da valorização dos contextos discursivos das comunicações especializadas e do reconhecimento de que o texto é o verdadeiro habitat natural das terminologias trouxe um avanço aos estudos terminológicos em direção a uma Terminologia de base descritiva, que atribuiu o “olhar linguístico-comunicacional” na investigação dos seus objetos de estudo.

Porém, atualmente no cenário nacional, percebe-se a inclusão de uma orientação textualista na Terminologia com o foco de análise e investigação no **Texto Especializado com base nas ideias difundidas pelos trabalhos de Hoffmann (1998)**.

A seguir apresentaremos os fundamentos dos dois paradigmas que regem os estudos terminológicos atuais: o **paradigma linguístico-comunicacional** introduzido pela TCT e o **paradigma linguístico-textual** representado por uma Terminologia Textual, uma das teorias de base da presente pesquisa.

2.3 A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT): a dimensão linguístico-comunicacional da Terminologia

Com o reconhecimento das limitações conceituais e funcionais da Teoria Geral da Terminologia (TGT) e a conseqüente conscientização de que é preciso considerar os cenários comunicativos para entender e investigar as terminologias em seus reais contextos de ocorrência, além do acréscimo do viés linguístico sobre os estudos da linguagem especializada, surge uma nova proposta teórica nos estudos terminológicos: a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). Esse novo enfoque foi elaborado por M. T. Cabré (1998, 1999) e seus colaboradores do grupo IULATERM⁶. Eles são, como bem lembra Finatto e Krieger (2004, p.35), os maiores responsáveis pela sistematização crítica e fundamentada à TGT.

⁶ Grupo de Léxico , Terminologia e Discurso Especializado do Instituto Universitário de Lingüística Aplicada da Universidade Pompeu Fabra, Barcelona.

A partir dessa visão linguística nos estudos terminológicos, passou-se a compreender a linguagem especializada em seus aspectos linguístico-lexicais. Nesse contexto, o termo, um de seus objetos de estudo, é considerado não mais como unidade restrita a um determinado âmbito específico, mas sim como unidade pertencente ao sistema linguístico das línguas naturais, como unidade linguístico-comunicacional. Em resumo, vejamos a seguir alguns dos pressupostos teóricos da TCT citados por Bevilacqua (1998, p.122) e Krieger (2000, p.222):

- a) entende as unidades terminológicas funcionando dentro das comunicações especializadas;
- b) valoriza os aspectos comunicativos das linguagens especializadas;
- c) admite a dimensão textual-discursiva dos termos;
- d) concebe os textos ou discursos especializados como base da comunicação especializada, logo pertencem também à língua natural e não são assim entendidos como partes dissociadas da língua geral⁷;
- e) compreende os termos como elementos da língua natural e como tais estão sujeitos a variação e só funcionam enquanto termos se inseridos em uma comunicação especializada;
- f) contempla a variação do discurso e reconhece a transferência terminológica que se produz entre contextos especializados ou entre língua geral e a especializada;
- g) inaugura a visão poliédrica dos termos, isto é, concebe tais unidades integradas por dimensões linguísticas, cognitivas e sociais. O pesquisador nesse caso pode investigar os termos adotando uma visão integradora das seguintes teorias: Teoria dos Signos, Teoria da Comunicação, Teoria do Conhecimento e da Teoria da Linguagem ou ainda, pode escolher analisá-los por uma das facetas do poliedro;
- h) tenta descrever a comunicação especializada em situações reais de uso;

⁷ Entendemos que Língua Geral não está em oposição à Língua Especializada . Por Língua Geral entendemos uma língua utilizada pelos falantes de uma determinada comunidade no uso geral. Porém, não podemos esquecer que qualquer ação lingüística advinda da Língua Geral pode ser utilizada em contexto comunicativo especializado e daí passar a constituir uma elemento da língua especializada. O contexto comunicativo definirá o grau de especialidade de um evento lingüístico.

- i) possui uma vertente teórica: preocupada com a descrição formal semântica e funcional das unidades que podem adquirir valor terminológico e uma prática: com a função de compilar e analisar as unidades de valor terminológico em um determinado tema e situação.

Ao considerar os termos como elementos pertencentes ao sistema linguístico e não como unidades inseridas em um sistema artificial, separadas em um subsistema distinto do sistema linguístico geral, a TCT traz para os estudos terminológicos um avanço nas investigações e aplicações das terminologias com suas ideias inovadoras sobre os termos. Como lembra Ciapuscio (2003 p.35), essa vertente teórica, de base linguístico-comunicacional, devolveu, aos termos seu caráter linguístico, e a possibilidade de se investigarem os objetos terminológicos, tais como os termos, as fraseologias e as definições, em seus reais contextos de ocorrência, ou seja, nos textos.

Apesar da importância dos avanços propostos pela TCT aos estudos terminológicos, observamos que o enfoque dessa vertente teórica e aplicada volta-se totalmente para a investigação das unidades lexicais especializadas em seus contextos de ocorrências. Como bem lembra Finatto e Krieger (2004, p.190), as pesquisas mais recentes com base na TCT têm demonstrado mais interesse pelos aspectos morfossintáticos e sintáticos das terminologias do que dos textos. Tal realidade demonstra claramente, como Finatto (2004, p.352) mesmo sugere a presença de um estudo de *termos em textos*. O objeto termo tendo precedência sobre o texto especializado.

2.4 A Terminologia Textual: a dimensão linguístico-textual da Terminologia

Com o objetivo de entender detalhadamente as linguagens técnicas e científicas, e principalmente os textos especializados, no que diz respeito à sua organização e estrutura, num nível macro e microestrutural, e levando em consideração os contextos comunicativos em que tais objetos se realizam, surge, então, a Terminologia de base textual como um novo paradigma nos estudos terminológicos, que adota o texto especializado como objeto de

estudo. Os estudos realizados por L.Hoffmann desde os anos 80 já contemplam essa perspectiva.

A mudança de foco dos estudos terminológicos deve-se às dificuldades que os estudiosos vêm encontrando no texto especializado. Esses textos em geral apresentam estruturas muito complexas, que geram dificuldades de compreensão e acesso à comunicação especializada, inclusive, dentro de um grupo de especialistas de uma área de domínio específico, onde se pressupõe não haver problemas de comunicação.

Conforme Finatto (2001, p.61), Hoffmann (1998) contribuiu e muito para uma mudança na forma de entender e analisar os textos especializados à medida que busca definir e melhor compreender a comunicação especializada (língua profissional), distante da visão de uma língua idealizada como assim era propagada por Wüster na TGT. Assim, Hoffmann mudou a perspectiva de análise da *Fachsprache* (linguagem especializada) para o *Fachtext* (texto especializado) e ultrapassa a análise apenas dos termos isolados para o **estudo do texto que contém termos** ao invés do estudo dos termos em texto. E com isso aproxima os textos especializados dos textos comuns⁸, analisando elementos como a macro e microestruturas além das propriedades básicas da textualidade como coesão, coerência, intencionalidade, situacionalidade, aceitabilidade, informatividade e até mesmo intertextualidade.

Dentro desse referencial teórico, destacam-se, aqui no Brasil, os trabalhos de Finatto (2000, 2001; 2004), responsável pela apresentação das ideias de Hoffmann, bem como o de Silva (2004). Essas pesquisas demonstraram a preocupação e o interesse em caracterizar a linguagem especializada de certa área, como por exemplo, do Direito, da Química e para isso descreveram e caracterizaram os textos especializados das respectivas áreas de interesse anteriormente citadas.

Para Hoffmann (1998, p.77), o texto especializado é entendido como “o instrumento ou o resultado de uma atividade comunicativa socioproductiva especializada” e esse, por sua vez, é composto por elementos que interligados formam um todo coerente do ponto de vista **pragmático, sintático e semântico**.

Complementando essa definição, segundo ainda o próprio autor, “o texto especializado é definido como uma estrutura comunicativa complexa na qual interferem o autor, seus

⁸ Entendemos por Texto “um evento comunicativo no qual convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais”(Koch, 2003, p.20).

objetivos de comunicação e a estratégia de comunicação, visando o destinatário do texto (SILVA 2004, p.2)”.

Nesse sentido, Hoffmann (1998,p.119) comenta ainda sobre a necessidade de se considerar o texto especializado não como produto dos efeitos das regularidades inerentes à linguagem, mas sim como a comunicação em uma situação profissional condicionada por fatores extralinguísticos e sociais⁹.

Nessa perspectiva, é válido lembrar que, da mesma forma como acontece com outro texto da linguagem geral, o texto especializado é produzido por um falante-autor, visando um determinado leitor-ouvinte, e sua produção necessita de condições específicas, que podem ser resumidas em dois critérios básicos: a temática e os participantes, assim como comenta Domènech citado por Maciel (2001, p.92).

Para Hoffmann (1998.p.51), a linguagem especializada (Fachsprache) é definida como “a totalidade dos recursos linguísticos que são utilizados num âmbito comunicativo delimitado pela especialidade, com o propósito de garantir compreensão entre as pessoas que trabalham”.

Sob a perspectiva dos estudos acerca do texto especializado, surgiu também a necessidade de caracterizar e investigar a variação tipológica, ou melhor, os diferentes graus de especialização que esses objetos assumem nas diversas comunicações especializadas. O autor (op.cit.p.62-64) sugere a classificação dos níveis de variação das linguagens especializadas em dois eixos: um horizontal, que representa o critério temático, e outro vertical, que trata do grau de abstração da linguagem. Esse, por sua vez, abrange cinco níveis de abstração que auxiliam no reconhecimento dos graus de especialidade nas comunicações profissionais. Esses níveis o auxiliam a reconhecer tais graus, tendo em vista o uso mais ou menos frequente de terminologias e a preferência das construções sintáticas utilizadas.

Além dos níveis de abstração, o referido autor contempla nessa classificação a forma linguística, o contexto e os participantes da comunicação especializada. Contudo, adverte que essa classificação não é totalmente satisfatória, mas demonstra um grande avanço nos estudos da Linguística do Texto Especializado (*Fachtextlinguistik*).

⁹ “Der Fachtext ist Instrument bzw. Resultat de rim Zusammenhang mit einer spezialisierten gesellschaftlich-produktiven Tätigkeit ausgeübten sprachlich-kommunikativen Tätigkeit.”

Ainda com relação à problemática de conceituação dos graus de especialização de um texto dito especializado, Ciapuscio (1998, p.46) utiliza quantificadores para o adjetivo “especializado”, como do tipo mais/menos/algo/pouco/muito, observando os fatores situacionais com base nos estudos de Hoffmann (op.cit) e Heinemann e Viehweger (1991). Essa autora também apresenta, em seus trabalhos, ainda com o propósito de investigar sobre os diferentes graus de especificidade do texto especializado, a noção de variação conceitual, à luz da Lexicologia da Verticalidade proposta por S. Wichter (1994). Ciapuscio (2003, p. 36) defende que a variação formal e conceitual dos termos está condicionada por fatores de ordem textual.

Krieger e Finatto (2004.p.116) lembram que os graus de especialização contidos nas comunicações especializadas funcionam como parâmetro para a identificação das diferentes tipologias dos textos especializados. Para as autoras, os dois elementos importantes que determinam os diferentes graus de especialização de um texto são o grau de densidade informativa e a forma de veicular certo conteúdo com a presença de um número maior ou menor de termos de uma determinada área.

Gläser¹⁰, citado por Roelcke (1999, p.45-46), apresenta uma classificação de tipologias¹¹ de textos especializados baseada em critérios como *meios de comunicação escritos ou orais* e na *variação vertical* ocorrendo *dentro de cada comunicação especializada*, que vai do texto mais especializado com maior grau de densidade terminológica e informacional ao menos especializado. A autora trabalha basicamente dois tipos de comunicação especializada, a saber: a comunicação especializada interna (*fachinterne Kommunikation*), considerada como a comunicação que ocorre entre especialistas de diversas áreas do conhecimento e a comunicação especializada externa (*fachexterne Kommunikation*), tendo como participantes, especialista e o público-leigo. O quadro, a seguir, detalhada a classificação proposta por Gläser (1990):

¹⁰ GLÄSER, Rosemarie. **Fachtextsorten im Englischen**. Tübingen, Gunter Narr Verlag, 1990

¹¹ É válido informar que os teóricos alemães trabalham com “tipologias” (Textsorten) textuais, o que para nós muitas vezes seria gêneros textuais.

Tipologias de Textos especializados			
Textos especializados da comunicação escrita			Textos especializados da comunicação oral
Tipologias de textos especializados da comunicação especializada interna	Tipologias de textos especializados da comunicação especializada externa	Tipologias de textos especializados voltada para o consumo	Conferências especializadas
<ol style="list-style-type: none"> 1. Monografias 2. Artigo científico 3. Ensaio especializado 4. Verbete de enciclopedia 5. Resenha crítica científica 6. Anúncio de livro 7. Resumo 8. Currículo 9. Homenagem póstuma 10. Carta de leitores 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Didatizantes: <ul style="list-style-type: none"> - Livro-texto - Apostila 2. Popularizantes <ul style="list-style-type: none"> - Artigo de jornal - Resenha de livros - Livro de não-ficção - Texto explicativo - Texto de aconselhamento - Prospecto escolar 	<ol style="list-style-type: none"> 1 Manual técnico 2. Texto de propaganda 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Plenárias 2. Recebimento de prêmio nobel 3. Formação continuada

Quadro 1- Classificação de tipologias textuais especializadas segundo Gläser (1990)

Observamos, nesse sentido, que a variação do grau de densidade informativa de um texto está ligada ao tipo de audiência a que esse se destina, como também ao cenário comunicativo em que se incluem autor e leitor.

Assim, o grau de densidade informacional de dois textos que versam sobre um mesmo tema varia em função do público-alvo, do propósito e contexto comunicativos. Como consequência, escolhas linguísticas como marcas reformuladores de explicação e exemplificação serão determinadas por esses fatores.

Com o objetivo de caracterizar a variação tipológica que ocorre nas comunicações especializadas, Pearson (1998, p.35-36) propõe uma classificação dos cenários comunicativos que tem como critério básico os tipos de participantes inseridos na comunicação e a função de auxiliar o reconhecimento de terminologias. Os cenários comunicativos propostos são:

a) **comunicação entre especialistas:** autor e leitor da comunicação¹² especializada compartilham o mesmo nível de conhecimento especializado - seria a comunicação entre os pares, aqui incluímos os textos dos corpora dessa pesquisa;

b) **comunicação entre especialistas e iniciados** autor e leitor não compartilham o mesmo nível de especialização, mas os iniciados já possuem algum conhecimento

¹² Entendemos aqui comunicação especializada escrita ou oral.

do tema em questão. Os textos apresentam uma baixa densidade terminológica com muitas explicações dos conceitos desconhecidos pelo leitor. A função da comunicação neste contexto é ajudar o leitor a aperfeiçoar seus conhecimentos da área em questão, e por esse motivo as explicações serão detalhadas e específicas.

c) **comunicação entre especialistas medianos e leigos** (adultos com educação geral): o autor parte do pressuposto de que o receptor possui um bom conhecimento da língua geral, mas não conhece nada sobre o assunto em questão e não está envolvido com o tema, seja profissionalmente ou por motivos particulares. Por isso, os textos escritos para esse público devem ter a mais baixa densidade terminológica de todos os contextos comunicativos aqui descritos. A língua usada, portanto, será a língua geral;

d) **comunicação entre professores e alunos**: o autor, aqui, tem consciência de que o seu leitor não possui conhecimento prévio sobre o assunto de um domínio específico, mas precisa adquiri-lo por motivos profissionais ou educacionais. Para Pearson o que distingue esse público do anterior é que, nesse caso, os leitores necessitam aprender sobre um tema específico. Os autores irão usar uma terminologia apropriada, mas com baixo nível de densidade terminológica. Para tanto, utilizarão em seus textos recursos como a explicação e a definição, expressos na língua geral ou em uma linguagem técnica simplificada.

Existe uma grande controvérsia em torno da denominação e da própria definição do termo linguagem de especialidade. As denominações vão desde linguagem de especialidade, linguagem especializada, comunicação especializada a língua para fins específicos. Porém, não é nosso objetivo aqui expor uma revisão terminológica e conceitual das diversas propostas em torno desse tema.

Hoffmann (1998, p.51) define linguagem especializada como “conjunto de todos os recursos linguísticos que se utilizam em um âmbito de comunicação, delimitado, com o propósito de garantir compreensão entre aqueles que trabalham nesse âmbito”

Com base no que foi anteriormente apresentado, observamos que não é somente a presença de uma temática especializada que faz com que um texto seja entendido como especializado, mas sim **a forma de transmissão do conteúdo veiculado, o propósito da comunicação**, e principalmente, a consideração dos **tipos de leitores, a quem esse texto se destina, e o cenário comunicativo em que se inserem**. Todos esses elementos condicionarão

as escolhas sintáticas, morfológicas e textuais no momento da produção do texto dito especializado.

Concluimos aqui reafirmando a necessidade do estudo do texto especializado, em seus aspectos macro e microestruturais, com base em um referencial teórico linguístico-textual com o objetivo de descrever a forma de transmissão de conteúdo especializado dentro de uma determinada comunicação profissional.

Nosso estudo se insere nessa abordagem teórica à medida que concebe o texto como objeto de estudo com funções comunicativas específicas de uma determinada comunicação profissional. Nessa perspectiva, adotamos o estudo do texto especializado com objetivo de investigar as escolhas linguístico-discursivas em textos especializados (os artigos de pesquisa) na comunicação especializada: especialista-especialista.

A seguir, o capítulo “a Retórica Contrastiva” que apresenta e discute os princípios que sustentam as pesquisas contrastivas de base textual.

3 A RETÓRICA CONTRASTIVA

“ it is now often stated that hedging, “ the expression of tentativeness and possibility (HYLAND, 1996, p.433), in the form of modal expressions, is common feature in academic discourse (CRISMORE & FARNSWORTH, 1990). It is frequently claimed that instead of saying “I know”, members of the academia should rather *assume* or *suggest* when they address other scholars. Similarly, in the place of saying how things *are* , one should sometimes preferably say how things *might* be, or how things *perhaps* are. Hedging has been linked to highest-level peer communication such as professional specialist-to-specialist research articles (FAHNESTOCK, 1986;HYLAND, 1994, 1996) and the use of hedges is thought to be particularly characteristic of discourse between medical specialists (PRINCE et al. 1982; SALAGER-MEYER, 1994)” .(VARTTALA, 1999, p.178)

3.1 Definição e Surgimento

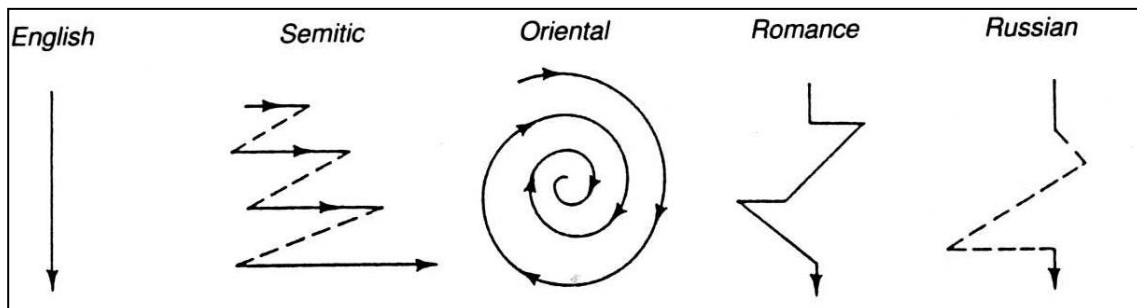
A Retórica Contrastiva (doravante RC) apresenta como objetivo principal a análise de textos produzidos por falantes de diferentes línguas, com a finalidade de explicar (i) a influência de padrões e esquemas retóricos típicos da língua materna em textos escritos em segunda língua; (ii) a existência de estilos específicos em cada comunidade linguística ou ainda (iii) a verbalização em cada cultura de diferentes formas para as mesmas funções textuais-discursivas (OLMO, 2004,p.101)

O termo “Retórica Contrastiva” surgiu em 1966, com o artigo de Robert Kaplan, intitulado, “Cultural Thought Patterns in Intercultural Education”. Neste artigo, Kaplan, inspirado pela hipótese de Sapir-Whorf, segunda a qual nossa língua materna influencia nosso pensamento, demonstrou que falantes de diferentes línguas ao produzirem textos em determinada língua estrangeira, utilizam esquemas retóricos típicos de suas línguas maternas. Seu artigo deu início a uma nova área na Linguística Aplicada- a disciplina Retórica Contrastiva, a qual propaga que existem esquemas retóricos específicos em cada cultura. A RC apresenta um caráter interdisciplinar, destacamos a seguir algumas das disciplinas que dialogam com a RC: a Sociolinguística, a Psicolinguística, a Análise do Discurso, a Linguística Textual, a Linguística Aplicada, a Retórica, a relatividade linguística principalmente com a Teoria de Sapir-Whorf, Antropologia e Etnografia, a Linguística Contrastiva.

Os resultados do trabalho pioneiro de Kaplan (1966) questionaram a “hipótese da universalidade do discurso acadêmico” formulada por Widdowson (1979). Tal hipótese dominou durante anos os estudos dos textos especializados. De acordo com Widdowson, o discurso especializado independe de sua manifestação linguística em uma língua específica, pois a comunidade científica se comunica de uma forma universal (OLMO, 2004, p.100).

Moder (2004, p.4) ressalta que a publicação do artigo de Kaplan em 1966 inovou por focalizar a língua em contexto, ao negar a sentença como unidade de análise, além de examinar dados de linguagem real. Em sua pesquisa, esse autor investigou a organização da escrita de mais de 598 parágrafos, escritos em inglês como segunda língua por falantes de árabe, chinês, francês, russo, espanhol e coreano que viviam nos Estados Unidos. Kaplan identificou 4 tipos de organização de parágrafos que contrastavam com a linearidade dos textos em inglês produzidos por falantes nativos.

Outro mérito de seu trabalho deve-se ao fato de ter relacionado os padrões retóricos encontrados nos textos dos alunos aos seguintes grupos de línguas: (i) semíticas- os textos apresentavam uma série complexa de construções paralelas, (ii) orientais- os textos se caracterizavam pela presença de uma circularidade do tema da redação, (iii) românicos- os textos demonstravam uma certa liberdade para digressões e a introdução de assuntos diferentes daqueles propostos pelo tema; (iv) russos- os textos apresentavam padrão similar ao das línguas românicas, porém distinguiam no tocante à presença de inúmeras construções paralelas e subordinadas (MARTIN, [s.d],p.30). As diferenças nos padrões de pensamento específicos de cada cultura especificado em seu estudo, Kaplan ilustrou no seguinte diagrama:



Quadro 2-Diagrama dos padrões de pensamento de diferentes nações por Kaplan¹³ (1966 p.15 apud SHOKOUHI & BAGHSIAHI, 2009, p.550).

¹³ KAPLAN, R. B. Cultural thought patterns in intercultural education. **Language Learning**. Vol.16 numero 1, 1966, p.1-20.

Segundo Connor (2008, p.301), a maneira como Kaplan compreendia a RC teve inspiração nos seguintes pressupostos teóricos: (i) a análise contrastiva; (ii) a hipótese de Sapir-Whorf e de uma forma abrangente a doutrina do relativismo cultural; (iii) a retórica de Aristóteles.

O artigo de Kaplan foi severamente criticado em diferentes aspectos, a saber: (i) ignorou as diferenças culturais e linguísticas entre falantes orientais, classificando chineses, japoneses e coreanos todos em apenas um grupo -os orientais; (ii) considerou somente interferências das línguas maternas como influências negativas desses falantes na segunda língua¹⁴ (YUE,2009, p.93); (ii) favoreceu o padrão retórico norte-americano ao escolher para análises somente textos escritos em inglês. Contudo, o próprio Kaplan (1988 apud ZHU, 2005,p.10) algum tempo depois reconheceu esses pontos fracos existentes em seu artigo de 1966 e os revisou, assumindo que “diferenças retóricas não necessariamente refletem diferentes padrões de pensamento, mas sim diferentes convenções de escrita apreendidas em uma determinada cultura”¹⁵ (tradução nossa).

Consoante Connor (2002, p.6) acreditamos que todas essas críticas não invalidam a importância e primazia do artigo de Kaplan, como um marco para os estudos da RC. A autora lembra que Kaplan com seu artigo de 1966 apresentou aos lingüistas americanos duas noções básicas, a saber: (i) a escrita é culturalmente influenciada de uma maneira interessante e complexa; (ii) o modelo proposto pelo autor foi desenvolvido para descrever o processo de escrita entre culturas e não contempla os propósitos da escrita acadêmica e profissional.

Em seus estágios iniciais a RC apenas lidava com análise de textos escritos por estudantes universitários de inglês como língua estrangeira, com ênfases em objetivos pedagógicos. A partir dos anos 90, os pesquisadores em RC passaram a considerar o “texto como ato social” (conforme Fairclough (1989)), surgindo assim novas pesquisas contrastivas em diferentes gêneros textuais a respeito da escrita acadêmica, incluindo os gêneros profissionais (DUEÑAS¹⁶, 2007, p.53).

Connor (2004, p.293) em seu artigo intitulado “intercultural rhetoric research:beyond texts” expõe os novos rumos metodológicos da RC, propõe inclusive novo termo para a área

¹⁴ A mesma coisa aconteceu com as línguas românicas ao incluir em um único grupo, o português, francês, espanhol.

¹⁵ “...Kaplan (1988), calling his 1966 article his "doodles" article, suggests that rhetorical differences do not necessarily reflect different patterns of thinking. Rather they reflect different writing conventions learned in a particular culture.

¹⁶ Essa obra ainda não foi publicada.

- Retórica Intercultural (Intercultural Rhetoric). Segundo a autora, esse novo termo guarda-chuva abrange dois tipos de estudos: os estudos interculturais, os quais (intercultural studies) enfatizam a análise de textos (escritos ou orais) como negociação entre autor e leitor em contextos atuais e os estudos transculturais (cross-culture studies) priorizam a investigação de textos orais ou escritos equivalente (comparação do mesmo conceito da Cultura 1 na Cultura 2) e produzidos em diferentes contextos linguísticos e culturais.

Em uma entrevista dada à Ana Moreno e Luana Suárez (2005, p.166) a respeito da mudança do termo Retórica Contrastiva para Retórica Intercultural, Connor argumenta que as pesquisas realizadas em RC frequentemente forçavam seus pesquisadores a tratar das diferenças entre culturas, ao invés de encorajá-los a buscar as similaridades interculturais. Ao contrastar uma língua com a outra potencialmente faz com que uma seja vista como inferior em detrimento da outra. Em resumo, com a nova visão Intercultural da Retórica: (a) se investiga as conexões entre as culturas ao invés de priorizar as diferenças retóricas e linguísticas; (b) incentiva a examinar a comunicação (oral ou escrita) em ação; (c) desencoraja análises puramente contrastivas e estereotípicas; (d) analisa a comunicação oral e escrita, não somente enfatizando a modalidade escrita. Ainda com relação à mudança de nome da disciplina Connor (2005, p.312) lembra que “o termo Retórica Intercultural sugere que nenhuma tradição cultural é pura, mas que tudo existe entre culturas” (tradução nossa)¹⁷.

Vale ressaltar que essa nova visão da RC recebeu influências da Teoria do Discurso de Fairclough (1992), de Abordagens Etnográficas, bem como da Teoria da Estruturação de Giddens (1979) (Structuration Theory) e a Teoria da Acomodação na Comunicação de Shepard et. al. (2001) (Communication Acomodation Theory).

Connor (2004, p.292) chama atenção para novas abordagens metodológicas para as pesquisas realizadas na Retórica Intercultural: a análise textual, seguindo os pressupostos da linguística textual, análise de gênero, conforme Bhatia (1993) e Swales (1990) e análise de corpus, com base na visão metodológica da Linguística de Corpus. De acordo com a autora essas três categorias não são exclusivas.

Tendo como pressuposto teórico a Retórica Intercultural (Retórica Contrastiva) inserimos a seguir as pesquisas contrastivas desenvolvidas sobre Metadiscurso Interacional.

¹⁷ “...the term intercultural rhetoric was expected to suggest that no rhetorical tradition is pure but that everything exists between cultures. (Connor, 2005, p.312)

3.2. Metadiscorso: Definição

Metadiscorso, nas palavras de Crismore (1990, p.92), significa o “discurso sobre o discurso,” ou seja, a forma como o autor “guia” o seu leitor com relação às intenções e atitudes do autor impressas no texto. Porém, Hyland (2004, p.156) critica essa visão simplificada do metadiscorso. O autor o define enquanto termo guarda-chuva que reúne em si “um conjunto de traços retóricos utilizados pelos autores explicitamente para organizar seus textos, engajar os leitores e sinalizar as atitudes dos autores com relação ao conteúdo explicitado nos textos e à audiência.” Para Araújo (2001, p.25), o metadiscorso propicia ao leitor a possibilidade de organizar, classificar, interpretar e avaliar o conteúdo proposicional, isto é, a informação que tem valor verdadeiro em um determinado contexto.

Segundo Hyland (1998), por ter como base **uma visão da escrita como prática social e comunicativa**, o metadiscorso oferece uma maneira importante de ver como os autores se projetam em seus textos para alcançar suas intenções comunicativas.

Segundo Hyland (2005), o termo Metadiscorso foi criado por Harris em 1959, ao advogar a favor de uma forma de compreensão da linguagem em uso na modalidade escrita ou oral.

Vande Kopple (1985) esclarece que os leitores utilizam estratégias metadiscursivas em seus textos quando (1) definem ou explicam conceitos desconhecidos dos seus leitores; (2) engajam os leitores em diálogos implícitos; (3) estabelecem ligações entre diferentes partes de seus textos; (4) referem-se a informações em outras partes do texto ou outros textos; (5) mostram fonte das informações veiculadas nos textos; (6) indicam suas atitudes em relação ao conteúdo proposicional ou aos leitores.

É muito importante lembrar que os sinais, as marcas metadiscursivas deixadas nos textos pelos autores para direcionar os leitores na compreensão e apreensão do conteúdo proposicional, não fazem parte do estilo individual da escrita do autor e que não podem assim variar de autor para autor. Segundo Hyland (op.cit.p.437), o uso do metadiscorso e suas formas de ocorrências estão intimamente ligadas às normas e às expectativas de uma determinada comunidade profissional e cultural.

Assim, cada comunidade profissional usa normas específicas em função da comunicação e do cenário comunicativos em que seus participantes estejam inseridos. Como exemplo, podemos citar um texto didático, enquanto manifestação da comunicação especializada especialista-iniciado, escrito em língua alemã, que apresentará determinadas marcas metadiscursivas diferentes se comparadas a um texto em língua portuguesa do Brasil que faz parte do mesmo tipo de comunicação especializada. Nessa perspectiva destacam-se os trabalhos de estudos contrastivos de Mauranen (1993) e de Crismore et al. (1993).

Também encontramos estudos do metadiscorso em contextos acadêmicos, como, por exemplo, os trabalhos de Williams (1985), Lautamatti (1978); Vande Kopple (1985). Em contextos escolares com livros-didáticos Hyland (1998b); Crismore (1990, 1989) e Gallardo (s.d.).

Hyland e Tse (2004, p.167) apresentam uma nova classificação de metadiscorso, com base no aspecto interpessoal da comunicação. Para esses autores, a visão de metadiscorso a partir desse momento se contrapõe a de Crismore, Kopple e Williams ao sugerir que os aspectos textuais contribuem tanto para as funções proposicionais como interpessoais. O que Mauranen (1993) define como metatexto, Hyland (2005) entende como a consciência do autor sobre o texto a ser produzido dentro de certa comunidade cultural e socialmente definida. Percebemos, aqui, o quanto o conceito de metadiscorso está intimamente ligado com o contexto cultural e à noção de interação entre os participantes de uma determinada cultura disciplinar. O autor distingue dois tipos de metadiscorso, o interativo e o interacional. Para o referido autor, metadiscorso interativo diz respeito à consciência do autor sobre a sua audiência e a forma como essa audiência “acomodará” seus conhecimentos, expectativas e interesses. Sua nova taxonomia das marcas metadiscursivas encontra apoio na classificação de Thompson (2001). Esse autor explorou os aspectos organizacionais e avaliativos da interação autor-leitor na escrita acadêmica. Hyland (op.cit. p.49) afirma que seu modelo oferece uma visão mais ampla da interação na escrita acadêmica ao incluir duas novas dimensões: o posicionamento (*stance*) referindo-se à dimensão interativa e o engajamento (*engagement*) que trata da dimensão interacional do discurso acadêmico.

No que diz respeito à função do uso das marcas do metadiscorso interativo, podemos perceber que seriam as marcas textuais deixadas no texto pelo seu autor a respeito da avaliação prévia que ele faz das necessidades e dificuldades, bem como do conhecimento prévio que o seu suposto leitor possui sobre um determinado assunto. Em outras palavras,

podemos afirmar que os elementos do metadiscurso interativo ajudam a caracterizar o tipo de leitor desse texto e a que contexto comunicativo ele pertence. Em resumo, esses elementos retratam a preocupação do autor com a sua audiência.

Nessa classificação, a categoria do metadiscurso interativo¹⁸ subdivide-se em cinco: (1) transições; (2) marcadores estruturais (3) marcadores endofóricos; (4) marcadores evidenciais (5) códigos glossais (tradução nossa). Vejamos a seguir o modelo do metadiscurso interpessoal:

Categoria	Função	Exemplos
Interativa	Ajuda a guiar o leitor no texto	Marcas linguísticas
transições	Expressa relações entre as principais orações	mas, além disso, entretanto
Marcadores estruturais	Fazem referência aos atos do discurso, sequências	finalmente, para concluir, meu objetivo é...
Marcadores endofóricos	Referem-se a informações em outras partes do texto	ver Fig. Como se nota abaixo, na seção 2
Evidências	Referem-se a informações de outros textos	De acordo com X, Z postula
Códigos glossais	Elaboram significação proposicional	Em outras palavras, assim como
Interacional	Envolve o leitor no texto	Marcas linguísticas
Marcas de atenuação	Nega o compromisso daquilo que expressa no texto e negocia significados com o leitor	Possível, pode, alguns, o estudo demonstra que ...
Marcas de intensificação	Expressam certeza e enfatizam a força das	De fato, definitivamente

¹⁸ (1) Transitions;(2) Frame markers; (3) Endophoric markers; (4) evidentials; (5) code glosses (HYLAND e TSE, 2004, p.169).

	proposições	
Marcas de atitude	Expressam a atitude do autor das informações do texto	Infelizmente, eu concordo, surpreendentemente
Auto-menção	Expressam referência ao autor	Eu, meu, nosso
Marcas de engajamento	Constroem a relação com o leitor	Você pode ver, considere

Classificação interpessoal do Metadiscorso (Hyland, 2005)

3.3. Metadiscorso Interacional e Estudos contrastivos

Hyland (2004, p.168) afirma que o metadiscorso interacional alerta os leitores sobre o modo como o autor se projeta nos textos, com relação ao conteúdo proposicional e aos próprios leitores. O metadiscorso interacional ajuda a construir a relação autor-leitor no texto. Essa categoria é essencialmente interacional, avaliativa e expressa a personalidade, atitudes e visões do escritor. Subdivide-se¹⁹ em (1) marcas de atenuação; (2) marcas de intensificação; (3) marcas de atitude; (4) marcas de auto-menção, (5) marcas de engajamento. No presente estudo, examinaremos as marcas de atenuação, enquanto elementos metadiscursivos, sob o enfoque pragmático-semântico.

Para Hyland (2004, p.169), as marcas de atenuação reduzem a força das proposições, indicando assim a falta de compromisso do autor com o valor da verdade do fato informado no texto.

A seguir, destacamos, em uma breve exposição, algumas das pesquisas²⁰, realizadas aqui no Brasil, como também em outros países, que muito têm contribuído para o engrandecimento e fortalecimento dos estudos sobre o Metadiscorso.

¹⁹ (1)hedges; (2)boosters; (3) attitude markers; (4) self mention; (5) engagement markers

²⁰ Esses estudos investigaram a língua escrita.

Mencionaremos, inicialmente, alguns projetos de pesquisa e artigos desenvolvidos, em contexto nacional, em uma perspectiva teórica textual-interativa, inseridos na linha de pesquisa em Estudos do Texto e do Discurso, que têm como objeto de estudo o metadiscorso em língua falada.

Jubran, um das referências no estudo do metadiscorso aqui no Brasil, vem realizando alguns projetos de pesquisa acerca do metadiscorso em língua portuguesa, com *corpus* composto por textos falados e escritos. Entre os projetos de pesquisa destacamos: (1) o projeto desenvolvido no período de 2001-2004, intitulado, “o metadiscorso em textos falados: modalidades, procedimentos e funções, que teve como objetivos: (i) desenvolver os procedimentos linguísticos-textuais de materialização da metadiscursividade no texto falado; (ii) identificar as funções textual-interativas do metadiscorso; (2) o projeto “referenciação metadiscursiva em textos falados e escritos”, realizado no período de 2005-2007. Esse projeto procurou descrever processos de auto-referenciação discursiva em diferentes textos falados e escritos, com o propósito de identificar modalidades, procedimentos e funções do metadiscorso nos gêneros em estudo.

Destacamos a seguir, ainda em cenário nacional, pesquisas sobre o metadiscorso em contexto sócio-retórico, que têm como objeto de estudo a língua escrita- textos acadêmicos ou o ensino/aprendizagem da escrita para fins acadêmicos:

Bernardino (2007) analisou a construção do metadiscorso interpessoal em artigos acadêmicos em língua portuguesa. Para tanto, utilizou como referencial teórico, o estudo do metadiscorso interpessoal de Hyland (1996, 1998, 2000) e a teoria sistêmico-funcional de Halliday (1994, 2004).

Rottava (2006) realizou um estudo sobre o ensino de recursos metadiscursivos, na produção escrita de aprendizes de português como língua estrangeira. Para tanto, a autora analisou a seção de editorial de um jornal experimental, produzido pelos alunos, com o objetivo de investigar quais recursos metadiscursivos foram utilizados pelos alunos para estabelecer um diálogo com o (s) leitor (s) de seu texto. Neste sentido, a autora levou em consideração que o editorial, representa um espaço para expor suas opiniões e percepções sobre temáticas diversas. A análise dos dados seguiu a taxonomia das marcas do metadiscorso de Hyland (2005). Embora o estudo tenha apresentado algumas limitações, por ser uma amostra pequena de dados, os resultados não invalidaram essa iniciativa de pesquisa, principalmente em um campo de ensino ainda tão novo e carente de estudos na área.

Moraes (2005), em seu trabalho de tese, intitulado “O metadiscorso em artigos acadêmicos: variação intercultural, interdisciplinar e retórica, investigou o uso do metadiscorso em artigos acadêmicos nas seguintes áreas disciplinares: Ciências Biomédicas e Linguística, com o intuito de analisar como o metadiscorso, enquanto recurso retórico, (i) varia em contextos linguísticos e sócio-culturais, (ii) contribui para a construção de sentido de textos escritos e (iii) reflete a construção de conhecimento em diferentes áreas disciplinares. O *corpus* foi composto por 24 artigos acadêmicos, divididos em inglês e português e em quatro seções retóricas, a saber, introdução, metodologia, resultados e discussão. Os resultados mostraram que há variação, quanto ao uso de marcas metadiscursivas na micro e macro organização dos artigos acadêmicos, bem como nas seções retóricas. Sua pesquisa comprovou que a escrita acadêmica é interativa e que a construção de sentidos nos textos especializados varia em diferentes culturas e comunidades discursivas.

Araújo (2001) examinou o metadiscorso interpessoal em artigos de pesquisa escritos em inglês com o objetivo principal de investigar as formas metadiscursivas de engajamento entre autor e leitor e, ainda, as formas como os pesquisadores se projetam em seus textos. Para investigar as marcas metadiscursivas interpessoais utilizou a taxonomia de Hyland (1998).

Em Araújo (2005), a autora investigou, em uma perspectiva contrastiva, de cunho sóciointeracionista, a marca de subjetividade do autor e sua identidade na produção de 20 artigos de pesquisa, sendo 10 escritos em português por alunos de pós-graduação em linguística aplicada, e 10 escritos em inglês por falantes nativos e especialistas também na área de linguística aplicada. Para análise dos dados, tomou como base a classificação de Tang e John (1999), a qual foi adaptada por Araújo, para atender aos objetivos de sua pesquisa. Conforme os resultados, o uso dos pronomes de referência pessoal (eu/nós) revelou-se como a estratégia discursiva predominante da subjetividade.

Zanella e Heberle (2005) investigaram a presença de recursos metadiscursivos e a organização retórica em resumos de artigos de pesquisa. O *corpus* da pesquisa foi composto por 64 resumos e seus respectivos abstracts em cinco diferentes áreas da biomédica, a saber, clínica, cirurgia, estudos farmacológicos, epidemiologia e estudos de ciência básica. Os resultados demonstraram que o uso dos recursos metadiscursivos, bem como, a organização retórica diverge em cada uma das cinco áreas da biomédica.

Pontes (2005) estudou os processos de formulação textual-discursiva presentes em textos didáticos, utilizados no Ensino a Distância, a saber, os módulos de ensino. Para tanto,

analisou os recursos metalinguísticos e metadiscursivos utilizados pelos autores desses textos para explicar as unidades terminológicas (as palavras especializadas) existentes nos módulos de ensino.

Wollenhaupt (2004) em sua dissertação de mestrado realizou um estudo sobre o gênero textual coluna esportiva do colunista Paulo Sant’Ana, veiculada no jornal Zero Hora de Porto Alegre. Em seu trabalho, a autora identificou a importância do uso de elementos metadiscursivos para a construção do processo persuasivo presente no texto em estudo.

Finatto et.al.(2002) exploraram nesse trabalho, sob um enfoque linguístico-terminológico, o “modo de dizer” manifestado pelos usos dos verbos PODER e DEVER em um manual acadêmico de Química Geral. Os autores constataram por meio da frequência do uso desses verbos associados ao sujeito NÓS que, na verdade, trata-se de um “modo de dizer” peculiar da Química, enquanto ciência.

Figueiredo (2001) apresentou, em seu artigo, dados extraídos de um trabalho contrastivo, realizado em um curso sobre o ensino do uso de marcas de atenuação na escrita acadêmica. As atividades propostas revelaram que se os alunos de uma língua estrangeira conseguem perceber essas marcas de interação no texto, enquanto convenções discursivas relevantes na escrita acadêmica, conseqüentemente, não sentirão dificuldades na leitura de textos acadêmicos em língua estrangeira.

No cenário internacional, destacamos alguns trabalhos de teóricos que vêm se dedicando às pesquisas a respeito das marcas metadiscursivas em seus diferentes objetivos de análise, ou ainda, àqueles que se dedicam a formulação de uma teoria do Metadiscorso em textos acadêmicos, como é o caso de Ken Hyland. Vejamos a seguir:

Em Vande Kopple (1995), o autor apresenta um dos trabalhos que se tornou referência nos estudos do metadiscorso, principalmente no que diz respeito à classificação apresentada das marcas metadiscursivas. O autor reconhece que fundamentou seu conceito sobre metadiscorso e conseqüentemente sua classificação em Williams (1981) e Lautamatti (1978). Vale ressaltar que Joseph Williams em seu manual de estilo de 1981 praticamente cunhou o termo metadiscorso.

Outra importante obra de referência sobre conceito e classificação das unidades metadiscursivas é o artigo de Crismore (1990). Nesse estudo, a autora discute o “impacto do metadiscorso enquanto categoria retórica que rege a função comunicativa da linguagem” em

contexto escolar. Seu objetivo principal nessa pesquisa foi investigar se um livro-texto contendo marcas metadiscursivas ajudaria e motivaria os alunos a compreender melhor o conteúdo repassado no material didático.

Em Mauranen (1993), a autora descreve sua pesquisa sobre as diferenças retóricas em artigos de pesquisa, na área de economia, escritos em inglês por anglo-americanos e por finlandeses e ingleses. A autora define metadiscorso como metatexto (metatext) e discute em seu trabalho como as diferenças culturais influenciam o uso de metatexto (metadiscorso) em artigos de pesquisa.

Severino (2002) trata das dificuldades de produção e compreensão dos diferentes gêneros do discurso acadêmico-científico, que se deparam os estudantes universitários recém ingressos em seus cursos. Tendo em vista essas dificuldades de compreensão leitora dos estudantes universitários, a autora realizou uma análise contrastiva intergênero, a respeito do papel do metadiscorso como facilitador, especificamente, da compreensão leitora de manuais universitários e artigos de pesquisa na área de linguística, escritos em espanhol. A análise comparativa das marcas metadiscursivas nos gêneros em estudo comprovou que existem diferenças quanto à organização e ao uso do metadiscorso em cada um dos gêneros do discurso analisado.

Jimenez (2005), seguindo o conceito de metadiscorso proposto por Crismore et al. (1993), nos apresenta uma pesquisa, cujo objetivo principal é investigar o uso de marcas metadiscursivas em dois gêneros do discurso: o artigo de pesquisa e o artigo de divulgação científica. O *corpus* desse estudo foi composto por uma pequena amostra de 10 textos, a saber, 5 artigos de pesquisa e 5 artigos de divulgação científica coletados na internet, escritos em inglês. Das seções retóricas dos artigos coletados, a autora analisou somente a seção retórica de introdução. Das marcas metadiscursivas selecionou duas categorias: *os matizadores discursivos* (os hedges) e *os elementos apelativos ou fáticos* (boosters)²¹. Para análise das marcas metadiscursivas baseou-se na categorização proposta por Salager-Meyer (1994) e Hyland (1998). A autora conclui seu estudo afirmando que embora os dois tipos de artigos possuam os mesmos propósitos comunicativos, ambos diferem no uso das marcas metadiscursivas em questão. Porém Jimenez reconhece a necessidade de realizar uma análise mais precisa em um *corpus* maior.

²¹ Jimenez (2005:125) nomeia as marcas de atenuação como “matizadores discursivos” e marcas de intensificação como “elementos apelativos e fáticos”.

Vassileva (2001) investiga sob uma perspectiva retórico-contrastiva as semelhanças e diferenças do grau de compromisso do autor com o que diz em artigos de pesquisa em três diferentes línguas: inglês, búlgaro e inglês-búlgaro. O corpus da pesquisa foi composto por artigos da área de análise do discurso. As categorias metadiscursivas de análise foram as marcas de atenuação (*hedges*) e as marcas de intensificação (*boosters*). Dos artigos de pesquisa a autora analisou três seções retóricas- a introdução, discussão e conclusão.

Curnick (2000) também nos apresenta um estudo a respeito do uso de marcas de atenuação (*hedges*) em três tipos de discursos científicos, todos escritos pelo mesmo autor e tratando do mesmo assunto. O autor também analisa a frequência e o tipo de marca de atenuação presentes nos três discursos científicos. A autora comprovou que a frequência e o tipo de marca de atenuação (*hedge*) varia entre os gêneros apesar de serem escritos pelo mesmo autor e ter o mesmo tema.

Hyland (1995) investiga quais as funções e as marcas linguístico-discursivas de atenuação (*hedging*) em 26 artigos de pesquisa em biologia celular e molecular em um corpus de 75.000 palavras. Seu principal objetivo nesse trabalho foi discutir a importância, a frequência do uso e a distribuição retórica dessas marcas de atenuação (*hedges*) no gênero acadêmico. O autor também apresenta o motivo das dificuldades do uso correto dessas marcas de atenuação por estudantes de língua estrangeira (no caso, os alunos de inglês para fins acadêmicos).

O mesmo autor em um artigo em 1996, intitulado, “Writing without conviction? Hedging in science research articles”²² apresenta-nos um estudo detalhado e em uma visão mais aprofundada das marcas de atenuação e suas funções. Hyland (*ibid*:432) assegura-nos que “a atenuação (*hedging*) não pode ser compreendida isolada de seu contexto sócio-institucional, profissional e linguístico”²³. Nesse artigo, Hyland sugere-nos, ainda, uma classificação pragmática das funções dessas marcas metadiscursivas em contexto acadêmico.

Em Hyland (1998), o autor apresenta sua classificação das marcas metadiscursivas, adaptada da categoria proposta por Crismore et al.(1993)²⁴. Nesse trabalho, o autor analisou a frequência do uso de marcas metadiscursivas (textuais e interpessoais) em um *corpus*

²² “Escrever sem convicção? Atenuação em artigos de pesquisa” (tradução nossa)

²³ “...hedging in scientific research writing cannot be fully understood in isolation from social and institutional contexts” (Hyland, 1996:432).

²⁴ O autor justifica a modificação na classificação proposta por Crismore et al. para atender aos seus propósitos de análise de artigos acadêmicos (Hyland, 1998^a: 442).

composto por 28 artigos, coletados de quatro diferentes áreas disciplinares: marketing, astrofísica, microbiologia e linguística aplicada. O referido estudo intencionou demonstrar como o uso apropriado do metadiscorso depende do contexto retórico. Os resultados comprovaram uma variação no uso e na frequência das marcas metadiscursivas nas disciplinas analisadas.

Dentre tantos outros trabalhos de Hyland sobre o Metadiscorso em contexto acadêmico e interdisciplinar, destacamos aqui seu livro de 2005, intitulado, “metadiscourse: exploring interaction in writing”²⁵. Nessa obra, o autor reúne vários de seus estudos, bem como, de alguns teóricos, sobre o metadiscorso em diferentes áreas, analisando diferentes gêneros do discurso, tais como: artigo acadêmico, livro acadêmico, livro-texto, relatório anual de companhias comerciais, artigos de divulgação científica. Além de apresentar um novo modelo com uma nova classificação das categorias do metadiscorso, aborda em uma segunda parte do livro, implicações pedagógicas do uso do metadiscorso no ensino/aprendizagem da escrita, sob uma perspectiva sócio-comunicativa, visando à interação entre os participantes de uma determinada comunidade discursiva.

Seguindo a classificação das marcas metadiscursivas de Hyland (1999 e 2000), temos o trabalho de Beke (2005). A autora apresenta-nos o resultado de uma análise de 15 artigos da área de pedagogia com o objetivo de determinar a forma como os pesquisadores da área de educação se relacionam com seus pares e apresentam sua posição e seu compromisso com a disciplina. Para tanto, investigou a frequência e o uso das marcas metadiscursivas interpessoais proposta pela classificação de Hyland (1999; 2000). Conforme os resultados, marcas do metadiscorso interacional mais frequentes no corpus de estudo foram as marcas de atenuação (*mitigación*), as marcas relacionais e as atitudinais.

Falahati (2007) analisa e compara as formas e as funções de marcas de atenuação (*hedging*) em duas seções retóricas (introdução e discussão) de artigos de pesquisa (*research articles*) em medicina, química e psicologia. O corpus desse estudo foi composto por 12 artigos de pesquisa escritos em inglês (4 artigos por disciplina), totalizando 25.983 palavras. Vale ressaltar que um dos principais objetivos dessa pesquisa foi identificar e classificar as marcas linguísticas que funcionam enquanto marcas de atenuação. Além disso, a autora comparou a frequência das formas e das funções das marcas de atenuação nas três diferentes disciplinas. Para fundamentar a análise das marcas de atenuação enquanto marca

²⁵ “metadiscorso: explorando a interação na escrita”

metadiscursiva, a autora adotou a classificação de Hyland (1998). Os resultados da pesquisa demonstraram diferenças na frequência, nas funções e nas formas das marcas de atenuação (hedges) nas três disciplinas. Portanto, houve uma variação interdisciplinar no uso e nas formas das marcas de atenuação.

Cabrera (2004 e 2005) apresenta-nos, à luz da retórica contrastiva e da teoria do metadiscorso, uma interessante proposta pragmática-contextual e interpessoal de categorização das marcas de atenuação²⁶ (los atenuantes) e de intensificação (los intensificadores) em um estudo contrastivo (inglês e espanhol) de artigos de pesquisa na área da biomedicina.

Em uma pesquisa recente, Morales et al.(2008) descrevem, sob uma perspectiva retórica, o uso das marcas de atenuação (los atenuantes) em um corpus composto por 40 artigos de revisão teórica na área de odontologia, publicados em espanhol, em jornais hispanoamericanos.O estudo de natureza descritiva apresenta uma análise qualitativa e contextual das estratégias de atenuação presentes no corpus de estudo. A análise apóia-se na classificação dos atenuantes de Salager-Meyer (1994), Salager-Meyer et al (1996) e Salager-Meyer e Delfives (1998).Conforme os resultados, os autores perceberam uma certa variação no uso dos atenuantes nas seções retóricas do artigo de revisão.A seção de introdução apresentou o maior número de atenuantes.

Em Morales e Cassany (2008), os autores realizaram uma investigação de caráter descritivo e exploratório, sob um enfoque metodológico quali-quantitativo, com o propósito de (i) estudar e analisar como os estudantes universitários venezuelanos interpretam as marcas de atenuação. Os resultados comprovaram a necessidade da inclusão do ensino das marcas de atenuação, numa perspectiva pragmática e sociocognitiva, em cursos de escrita e leitura de gêneros acadêmicos para estudantes universitários. Segundos os autores, somente o conhecimento específico dessas estratégias de atenuação, permitiriam que os estudantes dominassem o discurso prototípico da Odontologia.

²⁶ Cabrera (2005:69) denomina as marcas de atenuação como “*los atenuantes assertivos* e as marcas de intensificação como *los intensificadores assertivos*”

3.4 As marcas Metadiscursivas de Atenuação

Zadeh e Weinrich (1966) foram os primeiros pesquisadores que se ocuparam do fenômeno da atenuação retórica, sem denominá-los como tal em sua teoria da imprecisão (Fuzzy-Set Theory”). Os autores denominavam esse fenômeno retórico como “operadores metalinguísticos”. Lakoff (1972) introduziu o termo “hedge” (em alemão Hecken) – marcas de atenuação retórica- ao se referir a expressões ou palavras que denotam imprecisão (CLEMEN, p.17).

A atenuação retórica geralmente está associada às expressões epistêmicas, como também à concepção de probabilidade e suas realizações linguísticas no discurso. É definida como uma importante característica. Concordamos com Morales et al.(2008) quando definem as marcas de atenuação como um “conjunto de mecanismos estilísticos, retóricos, semânticos e pragmáticos, altamente persuasivos e convencionais, que se empregam na comunidade científica entre especialistas para minimizar ou reduzir a força do nível de certeza de uma proposição.” (tradução nossa)²⁷

Vale ressaltar que as marcas de atenuação retórica englobam marcas linguísticas cujo significado pode parecer difícil de analisar e categorizar, como por exemplo, verbos modais, verbos semi-auxiliares, verbos lexicais evidenciais, pronomes pessoais, para citar algumas. Como bem lembra Varttala (2001, p.91), as funções que assumem as distintas marcas de atenuação dependem do contexto de uso e da perspectiva adotada pelo analista do discurso. O autor comenta ainda a respeito da dificuldade do pesquisador em atribuir uma única função a uma determinada unidade léxico-gramatical devido ao caráter polipragmático das marcas de atenuação. Como resultado desse caráter multifuncional observa-se uma sobreposição de funções dessas marcas retóricas.

Alguns pesquisadores como Markkanen e Schröder (1989), Swales (1990), Hyland (1996, 2006), Cabrera (2004), Vold (2006), Varttala (2001), Salager-Meyer (1994), Morales (2008) concordam que as expressões de atenuação apresentam as seguintes funções:

- expressam imprecisão, falta de clareza e incerteza da proposição;

²⁷ “conjunto de mecanismos estilísticos, retóricos, semânticos y pragmáticos, altamente persuasivos y convencionales, que se emplean en la comunicación científica entre especialistas para suavizar o reducir la fuerza o El nivel de certidumbre de una proposición ...” (MORALES et. a. 2008, p

- apresentam a verdade como relativa, uma tentativa e abrem a possibilidade de outras alternativas, explicações, resultados, terapias, efeitos e etc;
- Projetam modéstia, humildade, precaução, dúvida pessoal, amabilidade e falta de compromisso com o conteúdo proposto;
- criticam outros autores com precaução;
- envolvem os leitores em uma interação para ter aceitação de seu trabalho;
- evitam críticas potenciais de parte de seus pares;
- distanciam-se do exposto, eliminando ou ocultando o ponto de vista pessoal;
- atenuam ofensas potenciais aos membros das comunidades científicas;
- negociam a incorporação à comunidade científica ao usar mecanismos (atenuadores) que são próprios;
- mostram honestidade ao expressar as limitações do próprio trabalho

Existem muitos estudos sobre marcas de atenuação, principalmente de atenuação como os de Hyland (1995, 1996); Salager-Meyer (1994), Crompton (1997); Clemen (1998); Vassileva (2001); Cabrera (2004 e 2005) Vold (2006); Falahati (2007); Olmo (2007) e Morales (2008), Martín-Martín (2008), Dueñas (s.d), . Quase todos esses estudos analisaram as marcas de atenuação em contexto acadêmico em várias disciplinas e em línguas diferentes, sob uma perspectiva contrastiva. Nessa seção, destacaremos especialmente os trabalhos de Martín-Martín (2005) e Cabrera (2004, 2005) sobre a atenuação, analisados sob a ótica do metadiscurso.

Cabrera (2004) defende uma visão pragmático-semântica das marcas de atenuação e de intensificação. O autor²⁸ lembra a dificuldade em torno da conceituação, terminologia e da classificação do termo hedges²⁹. Em inglês é conhecido como hedges, hedging, em espanhol como mitigación, matizadores, atenuantes retóricos, escudos linguísticos ou ainda, como denominou Cabrera, atenuantes assertivos, como tradução para hedges.

²⁸ Cabrera (2004:226) comenta que todas essas dificuldades (terminológica, conceituais e metodológicas) explicam os motivos pelos quais Hyland optou por simplificar os seus estudos sobre os hedges partindo de uma lista de formas léxicas. Cabrera (ibid idem) percebe que com isso Hyland excluiu de sua classificação categorias como tempo verbal, a voz passiva, ou seja, muitos elementos considerados não lexicais.

²⁹ Esse termo foi cunhado por Lakoff em 1972.

Aqui no Brasil, encontramos os termos anguladores (ALMEIDA, 1998); marcas de atenuação (BERNARDINO, 2007), atenuadores (MORAES, 2005), aspectos de neutralidade (ROTTAVA, 2006). Nesse trabalho, optamos pela tradução de *hedges* em português por marcas de atenuação.

Cabrera (2004, p.224) compreende essas marcas sob a ótica do metadiscorso em uma perspectiva pragmático-semântica e interpessoal. O referido autor define as marcas de atenuação como estratégias retóricas persuasivas que indicam a imprecisão e a dúvida. A marca de intensificação é definida pelo autor também como uma estratégia retórica persuasiva que se opõe à atenuação e expressa certeza, convicção e firmeza. O autor lembra ainda que apesar da oposição, elas se complementam, são duas faces da mesma moeda, “uma harmoniosa combinação, igualmente necessária no processo de negociação acadêmica”, como expõe Cabrera (2005, p.84).

O autor apresenta uma classificação das marcas de atenuação e de intensificação com base em Quirk et al (1985). Para análise dos corpora dessa pesquisa adotaremos de sua classificação apenas as marcas de atenuação Sua taxonomia dessas respectivas marcas abrange: (1) expressões aproximativas; (2) expressões epistêmicas; (3) expressões hipotéticas; (4) limitações de investigação; (5) expressões indeterminadas; (6) expressões de despersonalização da investigação e (7) negação da intensificação. Para análise dos corpora dessa pesquisa adotaremos apenas as seis primeiras categorias. Passaremos, a seguir, a definir e exemplificar as seis categorias com exemplos coletados do corpus deste estudo.

O autor define as *expressões aproximativas* como aquelas que indicam aproximação, inexatidão ou ainda imprecisão, geralmente estão relacionadas com dados numéricos. As categorias linguísticas que realizam essas expressões de atenuação são: os advérbios de quantidade, frequência e de tempo. Vejamos os seguintes exemplos:

a)“Assim, em meta-análise sobre eventos adversos da RVM de 1990 a 2001, as letalidades, intra-hospitalar e em 30 dias pós-procedimento, foram de 1,7% e 2,1%, respectivamente. Estudo que avaliou 51.353 pacientes submetidos à RVM *entre* 1999

e 2002, em 69 hospitais dos Estados Unidos, evidenciou letalidade intra-hospitalar de 2,63%, representando, aproximadamente, 7% de todos os pacientes submetidos à RVM naquele país.” (MPD20)

b) “Sabe-se que a aprotinina guarda íntima relação com o TCA, visto que, *normalmente*, este é artificialmente prolongado sob efeito da aprotinina, assim como com a hipotermia.” (MPD04)

As *expressões epistêmicas* estão relacionadas à possibilidade, probabilidade e dúvida. Seguem os exemplos:

c) “ Vários trabalhos experimentais avaliaram seus possíveis mecanismos de ação e o tratamento do infarto agudo do miocárdio (IAM) em diabéticos gerou evidência convincente de seus benefícios” (MPI03)

d) “Isso pode ser devido às diferenças nas populações. Nalysnyk e cols.22, em meta-análise, observaram maior prevalência de homens, menores índices de disfunção ventricular e de pacientes diabéticos e hipertensos do que os observados em nosso estudo.” (MPD04)

As *expressões hipotéticas* dizem respeito às construções relacionadas com casos especulativos. Nesse caso temos a presença de verbos na forma condicional.

e) “Nos quatro casos de falso negativo, de nossa série, o diâmetro da artéria coronária direita apresentava-se normal, não sendo observado este sinal indireto valioso que levantaria tal hipótese.” (MPD29)

f) “Além disso, naquele ano apenas dois outros hospitais da cidade atendiam pacientes do SUS que necessitassem realizar procedimentos de RM. Outra possível limitação seria o uso da glicemia de jejum para avaliar controle do diabete, em vez da glicemia pós-prandial ou da Hb glicosilada.” (MPD01)

As *expressões de limitação* da investigação incluem as expressões que reduzem a força das afirmações a respeito dos dados apresentados sobre os estudos realizados na área ou ainda alguma limitação metodológica, como também a falta de informações sobre pesquisas existentes. Essa estratégia retórica é utilizada também quando os autores mostram a

necessidade de estudos futuros para confirmar a relevância de sua investigação. Tal fato se confirma nos exemplos a seguir:

g) “A indicação apropriada das provas não invasivas para detecção de reestenose após ACPD *ainda permanece* discutível.” (MPD06)

h) “As referências bibliográficas sobre o tema abrangem estudos em pacientes com várias características diferentes, o que dificulta a comparação entre eles. Alguns trabalhos incluíram pacientes com diabetes tipo 1 e 2, populações com ou sem diabetes, com ou sem doença coronariana conhecida, com ou sem sintomas.” (MPD07)

Na categoria *expressões de despersonalização* da investigação Cabrera (2004, p.232) considera atenuantes as expressões que fazem desaparecer o autor do texto, mascarando assim sua responsabilidade pelos fatos apontados. Dentre as categorias lingüísticas que realizam essa estratégia, podemos citar a voz passiva, e construções impessoais. Para ilustrar, apresentamos os exemplos:

i) “vários trabalhos sobre cirurgia cardíaca minimamente invasiva videoassistida tem demonstrado que, apesar dos tempos de CEC e pinçamento serem mais longos quando comparados à técnica convencional via toracotomia mediana, é um procedimento seguro e está associado a menor morbidade: menor dor pós-operatória, menor sangramento, tempo de extubação, permanência em UTI e internação hospitalar mais curtos e retorno às atividades mais rapidamente .” (MPD14)

Martín-Martín (2008) em seu artigo intitulado “the mitigation of scientific claims in research papers: a comparative study, aborda o fenômeno atenuação retórica em uma perspectiva retórica e intercultural, analisando artigos de pesquisa na modalidade escrita e oral na área da psicologia. Sua classificação das marcas de atenuação retórica é descrita com base em estratégias, tais como: (i) estratégia de indeterminação que compreendem a modalidade epistêmica e os aproximadores; (ii) estratégia de subjetivização inclui a primeira pessoa do singular ou plural seguida por verbos de cognição, como por exemplo- acreditar, achar ou verbos performativos, como sugerir, apoiar e expressões que demonstram o envolvimento do autor com o fato exposto na proposição; (iii) intensificadores com valor enfático (equivalem

às expressões atitudinais de Hyland (2005; iv) estratégias de despersonalização-referem-se aos casos em que o autor diminua sua presença no texto ao utilizar expressões impessoais, voz passiva, com a finalidade de minimizar sua responsabilidade pela verdade das proposições. Observamos que há semelhanças evidentes nesta taxonomia com aquela proposta por Cabrera (2004).

A seguir, apresentamos o capítulo 5- Metodologia que descreve as escolhas e decisões concernentes ao tratamento e à análise dos dados.

4 METODOLOGIA

“...corpus linguistics encourages looking at actual language use, forces us to look at actual language use and not to theorize about language. It helps us find tendencies in language use across different genres, across different modes of communication, oral versus written, across different situations. It allows us very quickly to come up with linguistic features that characterize certain styles. For example, you can push the button and you get to see all the hedging in someone’s speech if you’re interested in if they are hesitant or not. You can also study politeness features in spoken language or written language easily, so that you can identify what those features are in English (*please, would you, or whatever*). So that’s very very useful. That’s what we in Applied Linguistics and Sociolinguistics should be looking at and then we would be able to translate results into teaching too.” (CONNOR, 2009, p.191)

4.1. A Natureza da pesquisa

A presente pesquisa tem base quali-quantitativa, insere-se, na área da descrição linguística baseada em *corpus*³⁰. Foi realizada em termos estatísticos com contagem de frequência, e incluirá a etiquetagem discursiva manual dos marcadores em estudo, como também a análise das frequências de tais marcadores. Caracteriza-se ainda como um estudo empírico³¹, descritivo, baseado em *corpora*³², por procurar descrever, caracterizar e explicar a presença de fenômenos linguístico-discursivos, no caso, as marcas metadiscursivas de atenuação retórica em textos extraídos de situações reais de uso da linguagem, a saber, das seções retóricas de introdução e discussão em artigos de pesquisa em medicina.

Para tanto, seguiremos os princípios metodológicos da Linguística de Corpus (LC), enquanto abordagem metodológica, aplicando o seu caráter instrumental. A escolha de tal procedimento se justifica por a LC adotar uma abordagem empirista e uma visão da linguagem como sistema probabilístico investigando os fenômenos linguísticos, textuais e discursivos em dados naturais, reunidos em *corpora*, extraídos por meio de computador.

³⁰Seguiremos aqui uma das abordagens de pesquisa linguística com corpora, a saber, “the corpus-based approach”, que segundo Tognini-Bonelli (2001:66 apud Moraes, 2004:119) diz respeito à abordagem que usa um *corpus* como fonte de exemplos, para validar, expor ou exemplificar teorias ou hipóteses sobre certos fenômenos linguísticos.

³¹ “Na linguística, empírico significa primazia aos dados provenientes da observação da linguagem, em geral reunidos em forma de corpus”, adverte Berber Sardinha (2004:30).

³² Berber Sardinha (2004:17) define corpus como “uma coletânea de porções de linguagem que são selecionadas e organizadas de acordo com critérios linguísticos explícitos, a fim de serem usados como uma amostra da linguagem”.

Além disso, a LC utiliza, no tratamento e análise dos dados, ferramentas computacionais e técnicas quantitativas e qualitativas, que permitem identificar aspectos da linguagem geral ou especializada com muita eficiência e rapidez.

Com o aparato instrumental da LC, é possível investigar os usos e ocorrências de certos fenômenos linguísticos, no caso, os marcadores metadiscursivos de atenuação retórica, observando os seus contextos de ocorrências e suas funções nos textos especializados em análise.

4.2. O Corpus

4.2.1. Da seleção do *corpus*

Para compilação dos *corpora* desse estudo, selecionamos 120 artigos de pesquisa, subdivididos da seguinte forma: 60 artigos em Medicina, escritos em língua alemã e 60 artigos em português. O Quadro 3, a seguir, mostra a composição geral do corpus:

Área	Periódicos	Número de Artigos	Língua
Ciências da Saúde- Medicina: Cardiologia, doenças cardiovasculares	-Herz, Thorax und Gefässchirurgie	30	alemão
	-Gefässchirurgie	30	alemão
	-Arquivos Brasileiros de Cardiologia	30	português
	-Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular	30	português
	Total	120	

Quadro 3- seleção do corpus

Os artigos de pesquisa foram coletados do portal de periódicos da CAPES (www.periodicos.capes.gov.br). Optamos por esse gênero discursivo por ser um dos mais representativos na comunicação acadêmica. Buscamos o portal da CAPES para assim, garantir a importância das publicações selecionadas para o corpus, além de ter acesso livre a

inúmeros periódicos. Quanto à escolha das áreas disciplinares, optamos por Medicina, especificamente, Cardiologia, pelo interesse particular pelo assunto.

4.2.2. Dos critérios para a seleção dos artigos dos periódicos

Para a seleção dos artigos das revistas especializadas, em primeiro lugar decidimos escolher artigos de diferentes periódicos do Brasil³³ e da Alemanha, escritos por diferentes autores, na área de medicina, publicados entre 2003 a 2010.

Dentre a variada tipologia dos textos presentes nos periódicos, optamos pelo tipo que apresenta um caráter mais aplicado da pesquisa – o *artigo de pesquisa* (research article) ou, ainda, *artigos originais* (Originalarbeit), como são assim denominados na Medicina em língua alemã) e portuguesa. Fizemos ainda a opção daqueles que apresentam o seguinte padrão retórico: Introdução-Metodologia-Resultado e Discussão/Conclusão- *IMRD* (SWALES, 1990). Observamos, porém, com uma análise prévia do *corpus* em estudo, que os artigos em Medicina seguem o mesmo padrão retórico - IMRD/C, conforme “os requisitos uniformes para os originais submetidos às revistas científicas da área da biomedicina”, de acordo com o tratado de Vancouver³⁴.

Com relação ao tamanho dos artigos, no que diz respeito ao número de páginas selecionamos até 12 páginas.

4.2.3. Da coleta e do armazenamento do corpus

O primeiro passo no tocante à compilação do *corpus* foi primeiramente acessá-los na internet, através do Portal de Periódicos da CAPES. A grande maioria dos periódicos que buscávamos disponibilizam o artigo em formato .pdf ou .html. Nesse caso, optamos por

³³ Aqui no Brasil, procuramos selecionar periódicos com Qualis A.

³⁴ Conferir em <http://www.icmje.org/>

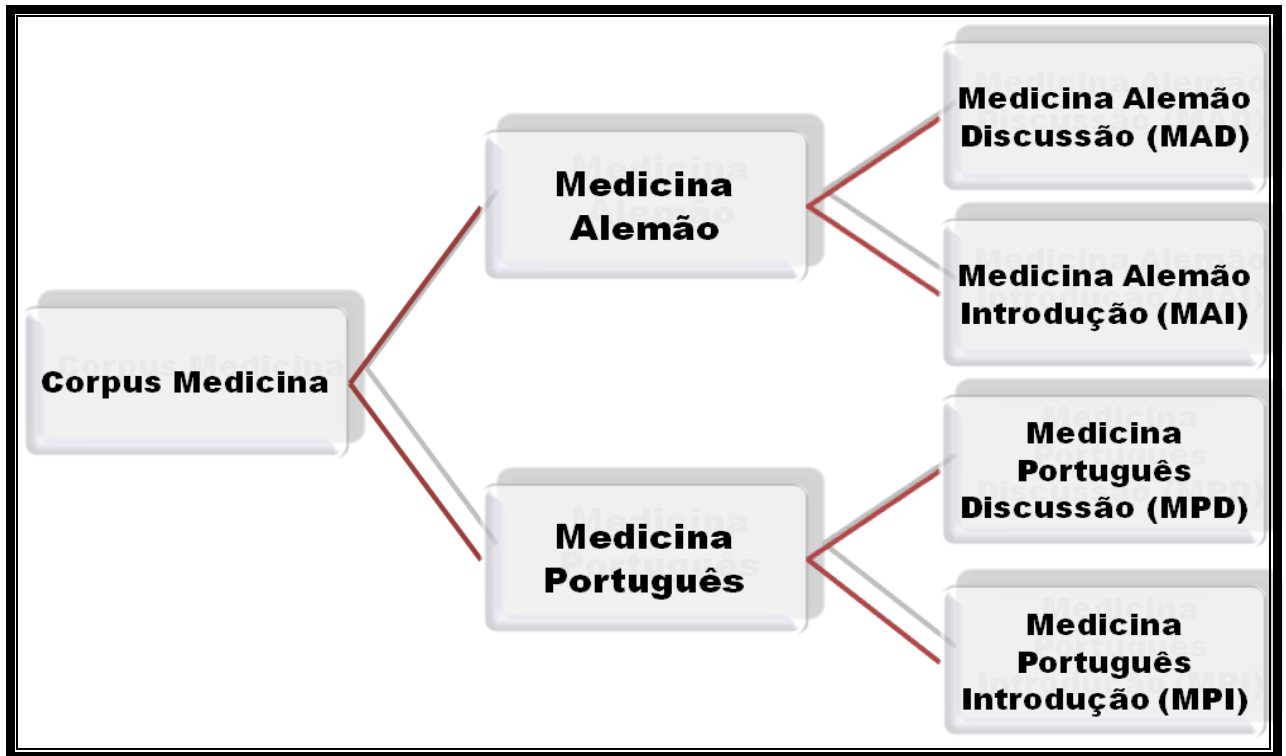
acessá-los no formato .pdf e em seguida salvá-los³⁵ na extensão .txt (formato texto). Este método de coleta em comparação com o processo de escaneamento do corpus é bem mais produtivo, por ajudar-nos a não perder muito tempo e reduzir a possibilidade de erros ortográficos no corpus. Mesmo assim, tivemos apenas que prestar um pouco mais atenção aos textos em alemão, pois ao converter o formato .pdf em .txt, os substantivos compostos podem ter uma separação errônea. Contudo esse fato não invalidou a eficiência do método.

É válido esclarecer ainda que convertemos os arquivos em .txt por ser esse o único tipo de arquivo que será reconhecido pelo programa *WordSmith Tools*, a ferramenta computacional de análise linguística utilizada para análise do *corpus* dessa pesquisa.

Após a cuidadosa digitalização, o segundo passo foi iniciar a edição dos textos, ou seja, efetuar uma limpeza de cada texto manualmente, retirando tudo o que não era necessário para a nossa pesquisa, como, por exemplo, os elementos não-verbais, isto é, quadros, tabelas, gravuras, esquemas, e as informações explicativas que os acompanham. Além desses itens retiramos também os nomes dos autores, suas filiações, endereços eletrônicos, agradecimentos, os números das páginas, o resumo, as palavras-chave, referências em forma de número (acontece nos textos em medicina nas duas línguas em análise) que remetem às referências bibliográficas, ou às notas de rodapé. No que diz respeito às seções retóricas, mantivemos apenas as seções de Introdução e Discussão. Nessa fase não nos esquecemos de manter uma cópia “original” do *corpus* sem as devidas “limpezas”, pois, no caso de acontecer algum problema, poderemos sempre que houver necessidade resgatá-la.

Logo em seguida, reunimos os artigos em dois corpora organizados por língua, a saber, o *Corpus* 1 Medicina, composto por dois *subcorpora*, MEDICINA ALEMÃO- (MA); MEDICINA PORTUGUÊS (MP). Cada *subcorpus* contém em separado textos somente com as seções de Introdução e Discussão. Optamos por essa divisão para facilitar o estudo contrastivo das funções e ocorrências das marcas metadiscursivas de atenuação em cada seção retórica, conforme um dos objetivos de pesquisa citado em seção anterior. Desta forma, passamos a considerar cada seção retórica como uma parte do texto para fins metodológicos de análise, com isso, teremos 60 textos x 2 (número de partes das seções retóricas). O quadro a seguir ilustra a organização do corpus:

³⁵ O programa PDF disponibiliza a opção de salvar automaticamente uma cópia do arquivo em formato .txt ou em pdf. Isso ajuda e muito no processo de compilação do corpus.



Quadro 04- Desenho dos Corpora-

Corpus	Nº Seção retórica Introdução	Nº Seção retórica: Discussão
Medicina Alemão	30	30
Medicina Português	30	30
Total por seção	60	60
Total geral de textos do corpus	120 textos	

Quadro 5- Distribuição dos artigos por seções retóricas nos *Corpora*

Feito isso, observamos se ainda há algum texto com a extensão.rtf, pois o *WordSmith Tools* não reconhece essa extensão.

O terceiro passo, ainda na preparação do *corpus*, foi então salvar os textos com a codificação em ANSI³⁶ e preparar as pastas dos textos de cada revista e assim etiquetá-los para o armazenamento nas respectivas pastas. Desta forma, um texto no subcorpus Medicina Alemão (MA) pertencente à revista Arquivos Brasileiros de Cardiologia da seção de introdução teve a seguinte etiqueta: MPI01 e foi armazenado na pasta MPIABC. Da mesma forma, um texto da seção de discussão pertencente ao subcorpus Medicina Português Discussão (MPD) coletado da revista brasileira de cirurgia cardiovascular recebeu a seguinte etiqueta: MPD02 e foi armazenado na pasta MPDRBCC. A seguir, apresentamos as etiquetas utilizadas para o armazenamento do corpus:

- a)MPI- Medicina português introdução
- b)MPD- Medicina português discussão
- c)MPDABC-Medicina português discussão da revista arquivos brasileiros de cirurgia cardiovascular
- d)MPIRBCC-Medicina português introdução da revista brasileira de cirurgia cardiovascular
- e)MAI- Medicina Alemão introdução
- f)MAD-Medicina alemão discussão
- g)MADGEF- Medicina alemão discussão da revista Gefässchirurgie
- h)MAIGEF- Medicina alemão introdução da revista Gefässchirurgie
- i)MAIH- Medicina alemão introdução da revista Herz
- j)MADH- Medicina alemão discussão da revista Herz

Com relação à extensão dos corpora dessa pesquisa, observamos que o corpus Medicina Alemão- (MA) possui 69.365 palavras em geral (ocorrências), incluindo aqui as palavras repetidas e é composto com 121 arquivos. O corpus Medicina Português (MP) por sua vez, apresenta 84.828 ocorrências e é composto também por 121 arquivos. Vejamos a tabela abaixo:

³⁶ Essa é a única codificação aceita pelo programa computacional *WordSmith Tools* (3.0).

	Medicina Alemão	Medicina Português
Número de itens (Tokens)	69.365	84.828
Número de palavras distintas (Types)	10.996	7.774
Razão type/token (medida de riqueza lexical do texto)	15,85	9,18
Número de Arquivos	121	121

Tabela 1 – Extensão dos corpora dessa pesquisa

4.3. O INSTRUMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS

4.3.1 Breve apresentação do instrumento

Para avaliar os dados desse estudo, utilizaremos, segundo os princípios da Linguística de Corpus, a ferramenta computacional de análise linguística *WordSmith Tools* (Scott, 1997), versão 3.0. Este programa encontra-se disponível em versão demo, nos endereços www.liv.ac.uk/~ms2928/, www.lexically.net/, www.oup.com/elt/global/isbn/6890.

O *WordSmith Tools* é um programa bastante fácil de usar, pois disponibiliza para o pesquisador recursos que auxiliam a descrição e análise de diversos aspectos da linguagem em uso. Possui uma maior capacidade de armazenamento de grandes quantidades de dados naturais, proporcionando uma investigação detalhada dos contextos de funcionamento dos objetos de pesquisa. Se fôssemos coletar as ocorrências das marcas metadiscursivas de atenuação retórica manualmente, demoraríamos muito tempo para realizar esse levantamento e, com certeza, não poderíamos visualizar certos fenômenos (padrões de ocorrências, dimensões dos *corpora* e etc.) além de incorrer em erros por distração ou cansaço.

O programa *WordSmith Tools* versão 3.0 possui três ferramentas, a saber: (1) Wordlist; (2) Keywords; (3) Concord, e ainda os seguintes Utilitários: (1) Renamer; (2) Text

Converter; (3) Splitter; (4) Viewer. Qualquer dessas opções pode ser acessada a partir do Controller. Vejamos a tela do programa inicial do *Word Smith Tools*:

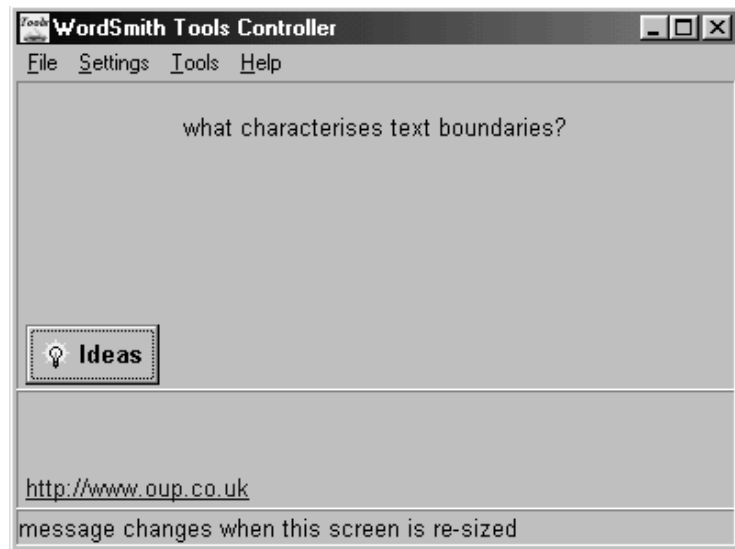


Figura 1a – WordSmith Tools Controller

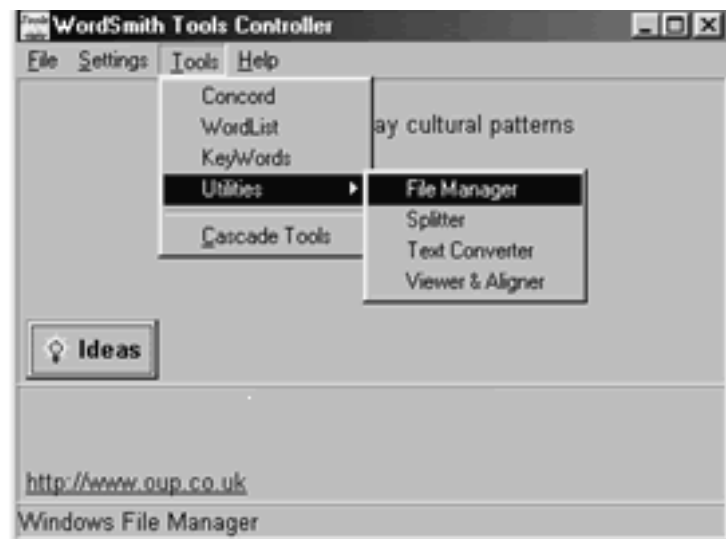


Figura 1b – WordSmith Tools Controller

Para a análise dos dados do presente estudo, utilizamos as ferramentas – *Wordlist* e o *Concord*. A ferramenta *Wordlist* produz listas de palavras individuais de textos, previamente selecionados, em três telas diferentes, a saber: lista de palavras em ordem alfabética (A), lista de palavras em ordem decrescente de frequência com a porcentagem com relação ao número total de palavras dos textos selecionados (F) e uma terceira com

informações estatísticas simples, como, por exemplo, o número de itens ou ocorrências (tokens) e o das palavras distintas (types) dos *corpora*. É importante salientar que essa lista nos fornece o número de palavras total do corpus, além da razão forma/item que demonstra a riqueza lexical do texto. Vejamos a figura do *Wordlist* com as três listas na figura 2 e logo em seguida um exemplo da lista de estatística (S) na figura 3.

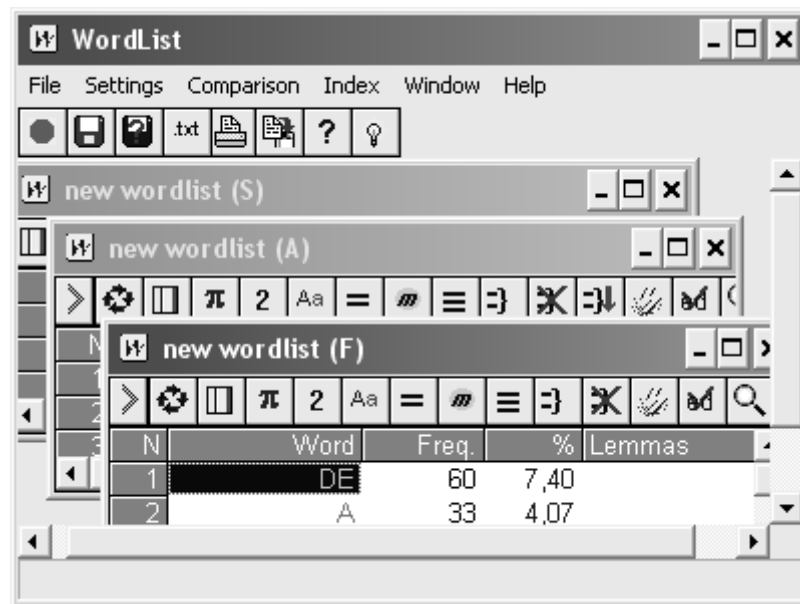
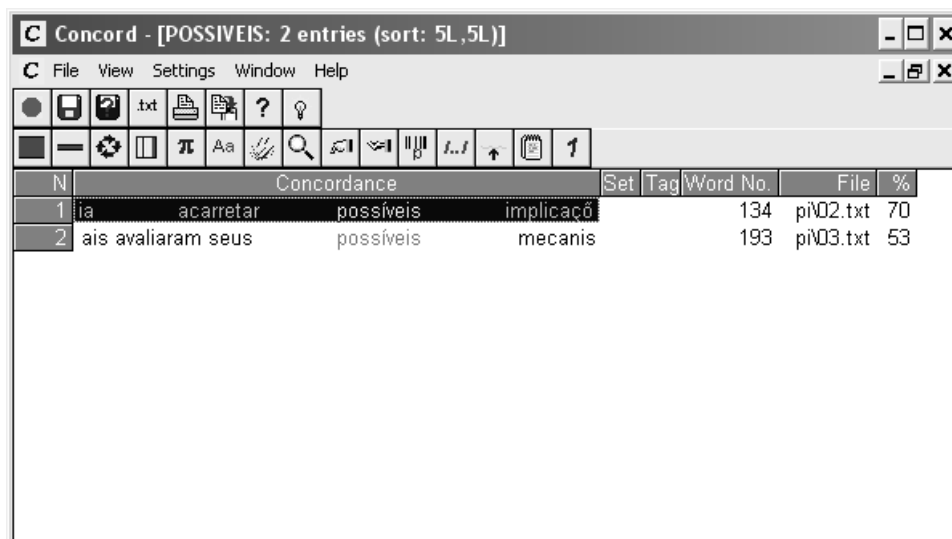


Figura 2 - Ferramenta WordList- as três telas

N	1	2	3	4
Text File	OVERALL	03.TXT	02.TXT	01.TXT
Bytes	7.241	2.808	1.738	2.695
Tokens	811	337	192	282
Types	364	183	119	152
Type/Token Ratio	44,88	54,30	61,98	53,90
Standardised Type/Token				
Ave. Word Length	5,45	5,49	6,23	5,77
Sentences	25	9	8	8
Sent. length	29,76	32,78	22,88	33,25
sd. Sent. Length	12,23	15,59	9,20	8,40
Paragraphs	17	7	4	6
Para. length	43,06	48,14	28,25	47,00
sd. Para. length	51,79	43,45	50,63	67,44
Headings	0	0	0	0
Heading length				
sd. Heading length				
1-letter words	88	41	19	28
2-letter words	146	64	29	53
3-letter words	81	44	16	21
4-letter words	54	20	13	21
5-letter words	39	10	12	17
6-letter words	51	20	10	21
7-letter words	63	23	15	25
8-letter words	70	23	19	28
9-letter words	62	32	13	17

Figura 3- Lista de estatística do *WordList*

O Concord, por sua vez, produz a feitura de listagens de ocorrências de itens específicos, ou seja, a palavra de busca ou nóculo (que podem ser inclusive mais de uma) junto com o texto ao seu redor, ou melhor, dizendo, junto do cotexto. Vejamos abaixo a tela do programa com a concordância do item “possíveis” extraído do *subcorpus* Medicina português introdução.



The screenshot shows the Concord software window titled "Concord - [POSSIVEIS: 2 entries (sort: 5L,5L)]". The interface includes a menu bar (File, View, Settings, Window, Help) and a toolbar with various icons. Below the toolbar is a table with the following data:

N	Concordance				Set	Tag	Word No.	File	%
1	ia	acarretar	possíveis	implicacô			134	pi02.txt	70
2	ais	avaliaram seus	possíveis	mecanis			193	pi03.txt	53

Figura 4- Exemplo de concordância com a ferramenta -Concord

Salientamos que, através das listagens de ocorrências de itens específicos, será possível identificar os padrões de ocorrências de cada marcador, como também localizar suas ocorrências rapidamente nos textos, além de coletar os exemplos que constam nesse trabalho. Vejamos abaixo exemplos da busca de concordância do verbo “sugerir” no subcorpus Medicina Português Discussão (Figura 5).

N	Concordance	Set TagWord No.	File	%
1	anel valvar retificado (2,67 ± 0,304). Estes dados sugerem que a secção e a retificação do anel va	876	pd09.txt	57
2	VF e VEF 1 com a distância percorrida no TC6' sugere também que capacidade de deambulaçã	1.363	pd15.txt	93
3	em ritmo sinusal após um mês de seguimento, sugerindo que diversos mecanismos patofisiológi	1.001	pd10.txt	71
4	eavaliação ante as definições mais recentes que sugerem que a elevação da TnT acima do perce	774	pd22.txt	82
5	eavaliação ante as definições mais recentes que sugerem que a elevação da TnT acima do perce	775	pd09.txt	82
6	de HAB em até quatro vezes. Esses resultados sugerem que esse é um teste simples, facilment	67	pd18.txt	10
7	s de 60 anos). As causas não são precisas, mas sugere-se que a possível dificuldade de comuni	72	pd05.txt	5
8	ientes com hipotireoidismo clínico ou subclínico sugeriu que a evolução após esse procedimento	123	pd30.txt	22
9	ientes com hiperfluxo pulmonar. Alguns autores sugerem também que apenas a presença de hip	908	pd16.txt	59
10	tivo . O elevado custo e os resultados duvidosos sugerem que o uso do cell saving possa não ser	758	pd25.txt	74
11	DL (35,4% do total) e da glicemia (13,2%), o que sugere que os pacientes podem estar encontra	1.125	pd01.txt	71
12	tavam com valores de HbA1c próximos aos alvos sugeridos para um bom controle da doença5. O	1.013	pd12.txt	67
13	controle desses FR persistem. Alguns estudos sugerem que ações coordenadas em forma de pr	995	pd01.txt	63
14	inuição do drive autonômico simpático, inclusive, sugerindo a participação do NO nessas adaptaç	1.111	pd13.txt	82
15	ervou dilatação do seio coronariano, que poderia sugerir anomalia de drenagem venosa sistêmica	413	pd29.txt	29
16	nível de suspeita do médico. O presente estudo sugere que o TRL é mais efetivo na forma propos	228	pd18.txt	33
17	produtibilidade e baixo custo. Trabalhos prévios sugerem que pacientes mais preparados e colab	1.175	pd05.txt	96
18	de elétrica atrial progressivamente se sobressai, sugerindo a recuperação inicial da ativação atrial	376	pd10.txt	28
19	ses estudos, realizados em diferentes espécies, sugerem que o NO influenciaria o processament	902	pd13.txt	66
20	ensão ainda é desconhecida, entretanto tem sido sugerido que o aumento na atividade simpática,	802	pd13.txt	58
21	es anteriores feitas por nós foram inconclusivas, sugerindo que nem esses nem outros composto	244	pd30.txt	44
22	parhava o fenótipo vagal induzido pelo exercício, sugerindo que a nNOS poderia ser a chave para	476	pd13.txt	34
23	maior idade. Estudos sobre maturação pulmonar sugerem que o número de alvéolos aumenta até	587	pd16.txt	39
24	outros estudos já realizados nessa população . Sugere-se que a redução da capacidade vital for	76	pd15.txt	7

Figura 5- Exemplo de concordância do verbo sugerir

4.3.2 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta e o preparo dos textos dos *corpora*, juntamente com as etiquetas, passaremos ao procedimento que será utilizado na análise dos dados. Para tanto, usaremos a ferramenta *Wordlist*, produzindo então listas individuais de palavras de cada *subcorpus*, com o objetivo de iniciar o levantamento dos dados e conhecer o número de ocorrências de cada categoria das marcas em análise. Em seguida, contrastaremos seus valores.

Em um segundo momento, com o auxílio da ferramenta *Concord*³⁷, produzimos listas de concordâncias das marcas metadiscursivas de atenuação retórica com o objetivo de analisar os padrões de uso, bem como suas funções nos *corpora*. A partir da lista de palavras de cada tipo de marcador, podemos analisar seu contexto de ocorrência, bem como as respectivas palavras que possivelmente ocorrerão próximo da palavra que investigamos. Para efeito de ilustração desses procedimentos, vejamos a seguir um exemplo da busca de uma concordância a partir dos textos do *subcorpus* Medicina Português Introdução:

³⁷ Lembramos que o uso das ferramentas *Wordlist* e *Concord* torna mais rápido e eficiente a identificação dos marcas e seus contextos de uso nos *corpora* dessa pesquisa.

1° Passo: produzimos uma lista de palavras com a ferramenta *Wordlist*;

2° Passo: fizemos uma lista de palavras (*Wordlist*) somente das marcas de atenuação;

3° Passo: observamos que na lista de palavra de frequência (*Wordlist*) das marcas interacionais de atenuação, o verbo modal *poder* em sua forma flexionada em terceira pessoa singular presente- *pode*- palavra gramatical da lista. Com isso, optamos por uma busca das ocorrências desse verbo e suas formas lematizadas no corpus selecionado, com a ajuda da ferramenta *Concord*. Vejamos abaixo a lista de frequência com as primeiras 25 ocorrências das marcas de atenuação:

N	Word	Freq.	% Lemmas
1	O	4	4,76
2	A	3	3,57
3	DE	3	3,57
4	FOI	3	3,57
5	PODE	3	3,57
6	CRM	2	2,38
7	E	2	2,38
8	PARA	2	2,38
9	POSSÍVEIS	2	2,38
10	SE	2	2,38
11	TRATAMENTO	2	2,38
12	ALGUNS	1	1,19
13	AO	1	1,19
14	APÓS	1	1,19
15	ATRIBUÍDOS	1	1,19
16	AVALIARAM	1	1,19
17	CIRÚRGICO	1	1,19
18	COMPLICAÇÕES	1	1,19
19	CRESCENTE	1	1,19
20	DA	1	1,19
21	DEMONSTRADO	1	1,19
22	DESSES	1	1,19
23	DIFICULTAM	1	1,19
24	DM	1	1,19
25	É	1	1,19

Quadro 6- Lista de frequência das marcas de atenuação

4° Passo: produzimos uma lista de concordância com o verbo *pode** (assim aparecerão suas variações) para analisarmos os padrões de uso e as funções desse verbo enquanto marcador de atenuação. Vejamos então a listagem de ocorrências e seus contextos:

N	Concordance	Set TagWord No.	File	%
7	reção da doença valvar à esquerda, a insuficiência tricúspide	pode	persistir ou recorrer, havendo necessidade de reope r	106 mpi09.txt 29
8	o exte ma , apr es ent a - s e como leve ou moderada	pode	representar uma redução luminal muito maior em decor	250 mpi13.txt 51
9	do, a sensibilidade da CPM para identificação de reestenose	pode	variar entre 39,0%-100,0% e 46,0%-100,0%, respectiva	140 mpi06.txt 79
10	orém, é conhecido que a combinação da CEC com a HPPC	pode	contribuir para acentuar os riscos de complicações do	91 mpi04.txt 17
11	nsideramos que a correção de uma lesão estrutural cardíaca	pode	contribuir para o tratamento da fibrilação atrial. Entreta	119 mpi28.txt 33
12	to de iserção de responsabilidades2. O investigador também	pode	se encontrar em conflito pelo duplo papel que desempe	98 mpi28.txt 47
13	seis semanas . Devido à instabilidade hemodinâmica que	pode	acontecer no pós-operatório imediato, o paciente pode	205 mpi21.txt 51
14	r, como também a redução do débito cardíaco em 30%, que	pode	levar à intolerância ortostática [8-10]. Desse modo, ob	589 mpi15.txt 77
15	ablação [10]. A técnica do Isolamento das Veias Pulmonares	pode	mostrar resultados tão promissores quanto a do Labiri	308 mpi28.txt 85
16	lação dos plexos ganglionares parassimpáticos pericárdiacos	pode	aumentar a sobrevivência livre de fibrilação atrial de paci	292 mpi04.txt 57
17	justado para cirurgia em cardiopatias congênitas (RACHS-1)	pode	ser aplicado em nosso meio? INTRODUÇÃO Os def	12 mpi16.txt 4
18	o permitir plena recuperação em séries consecutivas, o que	pode	potencializar o aumento de PA e FC5,9,11. Fixar o int	262 mpi19.txt 70
19	nitonização, são realizados de hora em hora, o que também	pode	trazer desconforto ao paciente . As doenças sistê	250 mpi21.txt 62
20	ilidade . A integração entre viabilidade e parâmetros clínicos	pode	ser útil na definição terapêutica dos pacientes com disf	180 mpi11.txt 74
21	se no tempo de execução do exercício (ou tempo de tensão)	pode	ser mais adequado, dependendo da sobrecarga com q	287 mpi19.txt 76
22	co . A restauração do adequado fluxo para o miocárdio viável	pode	prevenir dilatação do VE e remodelamento e, por cons	147 mpi11.txt 60
23	da de 1990 . Múltiplas instituições documentaram que a AR	pode	ser usada com mortalidade e morbidade aceitável e qu	435 mpi08.txt 74
24	o, com agravo da insuficiência cardíaca1. A função pulmonar	pode	se encontrar comprometida, com alterações da compla	46 mpi16.txt 26
25	Hospital Terciário Introdução A insuficiência cardíaca (IC)	pode	ser definida como uma síndrome complexa caracteriza	16 mpi22.txt 6
26	episódios de FA. O isolamento elétrico das veias pulmonares	pode,	portanto, terminar com essa arritmia. Alguns autores	274 mpi04.txt 53

Figura 6- Linhas³⁸ de concordância da palavra de busca poder e suas variantes

É válido lembrar que a listagem das ocorrências das palavras de busca na tela do *Concord* nos fornece, além das linhas de concordância, o número do arquivo, no qual cada palavra aparece no *corpus*. Como podemos observar na figura 6, a primeira linha de concordância foi retirada do arquivo “mpi09.txt”.

O passo sucessivo foi então analisar a frequência de ocorrência de cada subcategoria das marcas em estudo (de atenuação) em cada subcorpus e em seguida contrastar os valores de frequência de cada categoria das respectivas marcas nos *corpora* em análise.

Depois de analisar os usos e as funções das marcas em cada conjunto de textos, o passo seguinte foi comparar a frequência dos tipos e das funções das marcas em estudo nas seguintes seções internas do artigo de pesquisa: introdução, discussão.

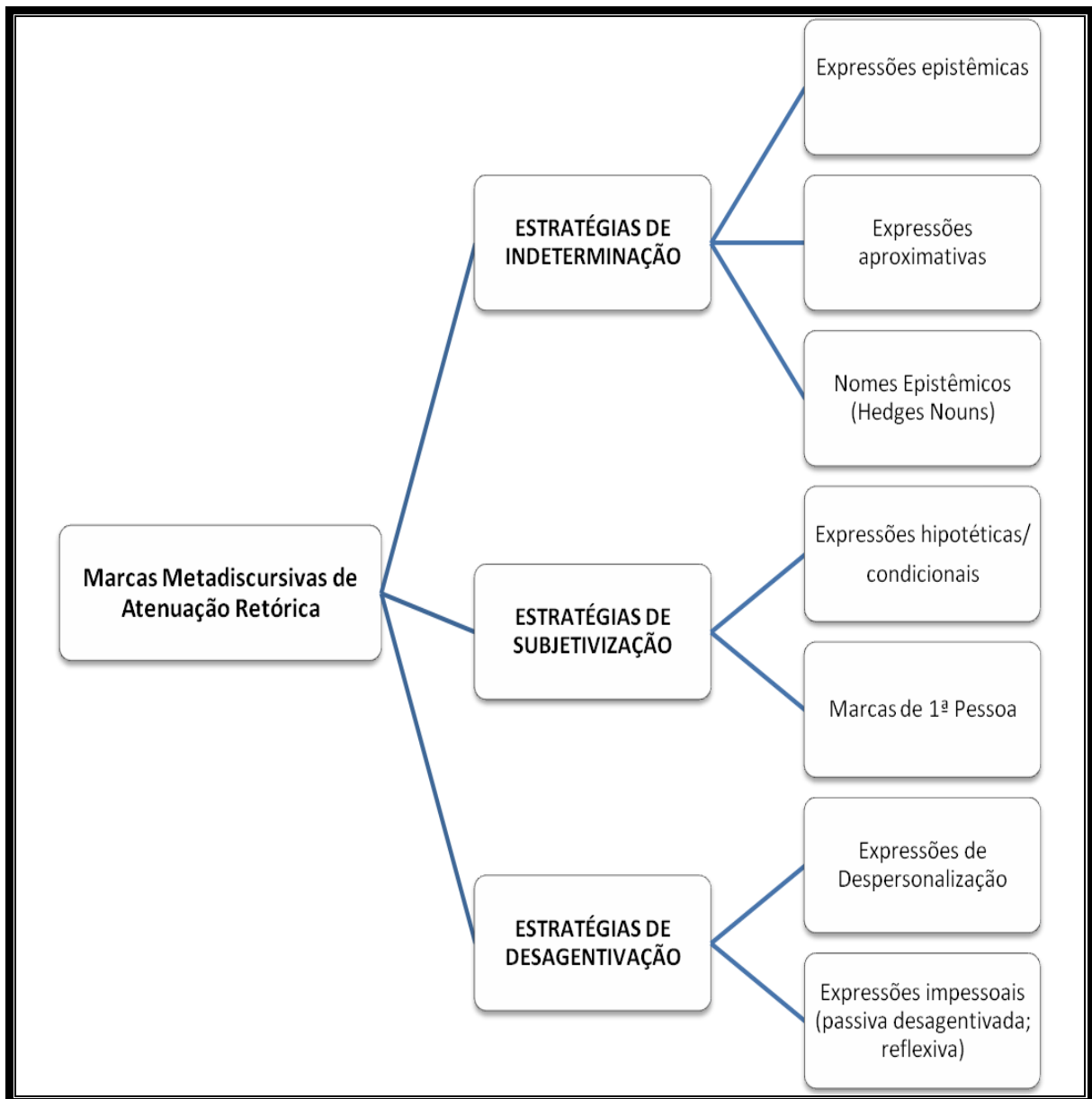
4.4. Classificação adotada para a análise dos corpora

Apresentaremos aqui a classificação das marcas de atenuação, que subsidiará nossa análise.

Para investigar e analisar os usos e as funções das marcas metadiscursivas de atenuação, sob uma perspectiva do Metadiscorso Interacional e da Retórica Intercultural, tendo em vista os *corpora* em análise, considerando os contextos sócio-pragmáticos, propomos aqui um modelo classificatório, em conformidade com as taxonomias propostas por Hyland (2005, Cabrera (2004) e Martín-Martín (2008).

³⁸ A ferramenta também pode apresentar um maior número de linhas na exibição das ocorrências ou ainda o texto completo, no qual se encontra a palavra de busca.

Da classificação de metadiscorso de Hyland (2005, p.49), adotamos a macrocategoria, metadiscorso interacional e a subcategoria marcas de atenuação (hedges). Adotamos a tipologia de Cabrera (op.cit, p.230)³⁹ na *identificação e análise das categorias* formais que realizam **pragmaticamente** as marcas de atenuação, a saber, (1) expressões epistêmicas; (2) expressões aproximativas; (3) expressões hipotéticas; (5) despersonalização da investigação. Da classificação de Martín-Martín (2008, p.137) utilizamos a noção de estratégias. Para atender aos interesses de análise dessa pesquisa, apresentamos a seguir, o quadro da classificação proposta:



Quadro 07-Taxonomia das Marcas Metadiscursivas de Atenuação proposta nesse trabalho de acordo com Hyland (2005), Martín-Martín (2008) e Cabrera (2004)

³⁹ Vale ressaltar que as classificações de Cabrera (2004) baseiam-se em critérios pragmáticos e semânticos e não meramente lexicais.

De acordo com a taxonomia aqui proposta as estratégias de indeterminação compreendem (i) as expressões epistêmicas (verbos modais, verbos lexicais, semi-auxiliares, adjetivos/advérbios epistêmicos, “...esse método *pode* aumentar o número de pulmões aceitos para transplantes”⁴⁰); (ii) expressões aproximativas (adjetivos ou advérbios e locuções adverbiais de quantidade, grau, frequência e tempo “*Possivelmente*, nesta pesquisa, essa relação poderia ser significativa com uma amostra de tamanho maior”) e (iii) os nomes epistêmicos (hedges nouns) (palavras como possibilidade, suposição, sugestão, etc. “Com o advento da videotaroscopia houve a *possibilidade* de incisões cada vez menores...”). As estratégias de subjetivização, incluem: (i) expressões hipotéticas ou condicionais (verbos no subjuntivo, no condicional “ Outra possível limitação seria o uso da glicemia em jejum para avaliar controle do diabete...”), (ii) marcas de 1ª pessoa (pronomes possessivos, desinências do verbo e pronomes pessoais “Nosso estudo não encontrou relação da alteração da RVA com nenhum variável do pré- intra ou pós-operatório...”). Por sua vez, as estratégias de desagentivação, incluem (i) as expressões de despersonalização (verbos animados com sujeitos inanimados “*O presente trabalho indica...*”, “*Nosso estudo sugere que ..*”), (ii) expressões impessoais (voz passiva, passiva reflexiva “Contudo, tem sido demonstrada ausência de relação entre o LCD colesterol sérico e o LCD colesterol oxidado...”).

⁴⁰ Exemplos coletados do corpus dessa pesquisa, especificamente do subcorpus português medicina discussão.

5. AS MARCAS METADISCURSIVAS DE ATENUAÇÃO RETÓRICA

“... but while disciplines are defined by their writing, it is *how* they write rather than simply *what* they write that makes the crucial difference between them. An article may discuss garlic proteins, motherese or the existence of truth without people, but we see more than differences of content when we start to read them carefully. Among the things we see are different appeals to background knowledge, different means of establishing truth, and different ways of engaging with readers...” (HYLAND, 2004, p.3)

5.1. AS CATEGORIAS EM ANÁLISE

Ao propor uma classificação das marcas de atenuação adaptada das Taxonomias de Hyland (2005, Cabrera (2004) e Martín (2008)⁴¹, levamos em consideração o fato de que esses autores analisam esse fenômeno linguístico-discursivo em **uma perspectiva pragmática e sócio-retórica**. Porém, temos consciência das limitações que toda e qualquer classificação oferece. Neste sentido, adotamos essa classificação **em caráter orientativo**, utilizando uma análise descritiva, semântico-pragmática, contextual, baseada em *corpora* coletados de situações reais de uso da língua.

Em linha com Cabrera (op.cit.p.228), tentamos solucionar o problema da multifuncionalidade das realizações linguístico-discursivas das marcas em estudo, com uma análise pragmática contextual, nos centrando em um único **gênero discursivo: o artigo de pesquisa**, produzidos por falantes de uma determinada **comunidade discursiva: os cardiologistas**, em uma única modalidade de comunicação: **a escrita**, em um período cronológico limitado: **2003 a 2010**.

⁴¹ As classificações desses pesquisadores estão descritas no capítulo 3 subitem 3.4.

5.1.1 A Taxonomia das Marcas Metadiscursivas de Atenuação Retórica

De acordo com Cabrera (2004), Hyland (2005 e 2004) e Martín-Martín (2008) analisamos as marcas de atenuação enquanto marcas metadiscursivas, tendo como base a classificação do metadiscurso proposta por Hyland (2005).

Entendemos aqui as marcas de atenuação e de intensificação enquanto categorias do metadiscurso, esse definido por Hyland (2005a, p.14) como “aspectos do texto que explicitamente organizam o discurso ou o posicionamento do autor com relação ao conteúdo do texto ou ao leitor”⁴². O autor compreende o metadiscurso em duas dimensões: a interativa e a interacional. Conforme seu esquema classificatório, as marcas de atenuação (hedges) e as marcas de intensificação se encaixam na dimensão interacional. Essa dimensão é responsável pela interação entre autor e audiência no texto. Hyland (ibid:52) define as marcas de atenuação (hedges) como aquelas que apresentam a informação no texto como uma opinião do que mesmo um fato.

Para termos em mente, a noção de atenuação, lembramos Cabrera (2004, p.229) ao definir a marca de atenuação (atenuación asertiva) como “uma estratégia retórica persuasiva que reduz a força semântica dos enunciados com o propósito de facilitar com que a audiência aceite como verdade aquilo que o autor informa”.

A seguir, passaremos à análise das marcas metadiscursivas de atenuação retórica e suas realizações em todos os subcorpora.

⁴² ... “aspects of a text which explicitly organize a discourse or the writer’s stance towards either its content or the reader” (Hyland, 2005, p.14).

5.2. Análise contrastiva das marcas metadiscursivas de atenuação retórica (mmar) no corpus

Trataremos aqui de responder aos seguintes questionamentos:

- a) qual é a frequência das estratégias de atenuação retórica utilizadas nas seções retóricas de introdução e discussão de artigos de pesquisa em português e em alemão?
- b) qual é a relação existente entre o número de marcas metadiscursivas de atenuação retórica em cada subcorpus e as características retóricas de cada seção em análise nessa pesquisa?
- c) qual é a frequência dos itens léxico-gramaticais que realizam as marcas metadiscursivas de atenuação retórica em cada subcorpus ?

Para melhor discussão da apresentação dos dados, analisamos contrastivamente os resultados gerais obtidos com a frequência do uso das estratégias de atenuação retórica nas seções de discussão e introdução em cada subcorpus, para então proceder a uma análise dos tipos de estratégias (categoria e formas linguísticas) de atenuação retórica mais recorrentes em cada seção retórica⁴³.

Ressaltamos ainda que temos a plena consciência de que as marcas metadiscursivas de atenuação retórica são categorias multifuncionais, polipragmáticas (open-ended category) e, por conseguinte, podem se manifestar no discurso por meio de diferentes itens léxico-gramaticais com diferentes funções, dependendo do contexto de uso (HYLAND, 2005).

⁴³ Lembramos aqui que cada subcorpus representa uma seção retórica, assim temos o subcorpus MAD-Medicina Alemão contendo textos da seção retórica discussão; o MAI- Medicina Alemão, com textos da seção retórica Introdução ; o MPD- Medicina português, seção retórica discussão e o MPI- Medicina Português, seção retórica introdução. Nesse sentido, ao mencionarmos o título do subcorpus, referimo-nos à respectiva seção retórica, como também ao idioma que este representa. (VIDE SEÇÃO METODOLOGIA NESSE TRABALHO)

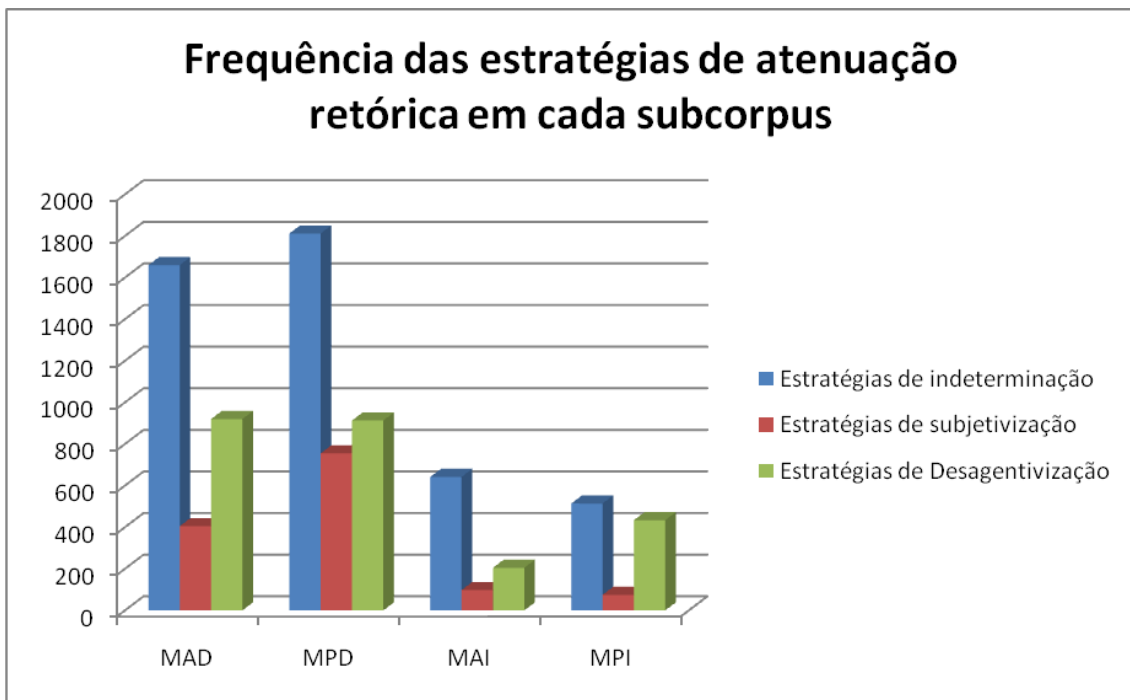


Gráfico 01-Frequência das estratégias de atenuação retórica em cada subcorpus

Ao comparar as frequências de uso das estratégias de atenuação retórica nas duas seções retóricas (introdução e discussão), logo percebemos, de acordo com o gráfico acima, que a seção de discussão, tanto em português como em alemão (MPD e o MAD) concentra o maior número de ocorrências. Esses resultados coincidem com os apresentados por Falahati (2007) como discutido no capítulo 4. A autora comparou contrastivamente com base na tipologia das marcas de atenuação (hedges) de Hyland (1998) as marcas de atenuação retórica também nas seções de introdução e discussão em um corpus de artigos de pesquisa, escritos em inglês, pertencentes às seguintes áreas: medicina, química e psicologia. O predomínio das marcas metadiscursivas de atenuação retórica (os hedges) na seção de discussão também coincidem com os resultados de Salager-Meyer (1994, 1996), Morales et al. (2007), Morales (2008), Olmo (2004), Clemen (1998), Cabrera (2004), Martín-Martín (2008), Ferrari (2009), Winardi (2009), Abdollahzadeh (2010) e Vassileva (2001).

O elevado número de ocorrências de estratégias de atenuação retórica na seção de discussão nos dois subcorpora se justifica, em grande parte, devido aos propósitos comunicativos típicos dessa seção, quais sejam: (a) apresentar resultados de pesquisas já existentes na área com a finalidade de contextualizar os resultados que serão apresentados ao leitor; (b) apresentar os resultados de pesquisa com uso de tabelas e gráficos; (c) comparar

resultados da pesquisas com trabalhos prévios já existentes na área, (d) avaliar os resultados da pesquisa (DUDLEY-EVANS, 1986). Porém, para que a comunidade acadêmica aceite os resultados apresentados nessa seção, o autor de artigos de pesquisa necessita fazer uso de um grande número de estratégias de atenuação com a finalidade de diminuir o seu compromisso com os resultados apresentados em sua pesquisa, procurando, assim, evitar afirmações categóricas que possivelmente gerariam críticas por parte de seus pares na academia ou poderiam ser entendidas como ameaças.

De acordo com a leitura do Gráfico 01, anteriormente mostrado, as estratégias de indeterminação apresentam o maior índice, com 1660 ocorrências no subcorpus discussão em alemão, e 1812 ocorrências no subcorpus discussão português. Lembramos que as estratégias de indeterminação (de acordo com a tipologia adotada nesta pesquisa) compreendem as expressões epistêmicas, as expressões aproximativas e os nomes epistêmicos (hedges nouns). O número elevado desse tipo de estratégia nos dois subcorpora nos mostra que a intenção do autor do artigo de pesquisa em medicina foi se proteger diante dos resultados e das conclusões apresentadas em sua pesquisa e com isso ganhar credibilidade acadêmica. Em segundo lugar, em número de ocorrências, temos as estratégias de desagentivização (compõem as expressões de despersonalização e as expressões impessoais) com 920 ocorrências no subcorpus discussão em alemão e 913 itens no subcorpus discussão em português. Por sua vez, as estratégias de subjetivização, que compreendem as marcas de 1ª pessoa e as expressões hipotéticas apresentaram o menor índice em comparação com as outras estratégias de atenuação nos dois subcorpora, respectivamente, 405 no subcorpus MAD e 755 no subcorpus MPD.

	MAD	MPD	MAI	MPI
Estratégias de Indeterminação	1660	1812	642	514
Estratégias de Subjetivização	405	755	98	75
Estratégias de Desagentivização	920	913	205	434

Tabela 2 - Frequência do uso das estratégias de atenuação retórica em cada subcorpus

Vejamos abaixo alguns exemplos coletados do subcorpus MAD e MPD das estratégias de atenuação mais recorrentes:

Exemplo (1)- estratégia de indeterminação: “Die in der jüngeren Literatur beschriebenen recht hohen Komplikationsraten wie auch eine zunehmende Inakzeptanz der endoskopischen Vorgehensweise durch die Patienten konnten wir in unserer Klinik nicht *beobachten*. (Tab. 3)”. (MAD21-MADGEF) (verbo- beobachten (observar) uso expressão epistêmica);

Exemplo (2):Estratégia de indeterminação: “Eine *mögliche* Ruptur der Plaque initiiert die Thrombenbildung, da subzelluläre Bestandteile wie Kollagen und von-Willebrand-Faktor nach Kontakt mit Blut Adhäsionen von Thrombozyten hervorrufen.” (MAD17-MADGEF).(o adjetivo epistêmico – “möglich” (possível).

Exemplo (3): Estratégia de indeterminação: “O menor tempo de circulação extracorpórea na tetralogia de Fallot é condizente com os trabalhos de Moraes Neto et al. [13,14], que apresentam uma mortalidade precoce *entre* 2% e 6%.”(MPD02-MPDRBCCV) (a indeterminação expressa pela palavra “entre” que faz parte da categoria expressões aproximativas).

Exemplo (4): Estratégia de indeterminação: “A etiologia precisa desta cardiomiopatia tardia é desconhecida, mas *parece* ser relacionada a processo auto-imune .” (MPD12-MPDRBCCV) (uso do verbo semi-auxiliar epistêmico “parecer”).

Os exemplos (1 a 4) representam a categoria- expressões indeterminadas. No exemplo (1) temos a presença do verbo lexical de valor epistêmico evidencial “beobachten” (observar) Ferrari (2009) assevera que verbos como *observar, demonstrar e aparecer* fazem referência à percepção ou mesmo à apreensão do observado sobre os fatos. No exemplo (2) o adjetivo modal de valor epistêmico “möglich” (possível). No item (3) temos o uso de um aproximador na expressão “entre 2% e 6%. No exemplo (4), observamos a presença de um verbo semi-auxiliar “parecer” atribuindo a proposição um valor de opinião.

O exemplos (5) e (6) mostram a presença dos nomes epistêmicos: “possibilidade”, “Möglichkeit” apresentando a verdade dos fatos expressos como relativa, passível de outras opiniões.Vejamos os exemplos:

Exemplo (5): Estratégia de Indeterminação: “Ohne Therapiestandards und Kostentransparenz erfolgt die Auswahl von Verbandsmaterialien nicht nach

wissenschaftlichen oder wirtschaftlichen Kriterien, sondern aufgrund persönlicher Vorlieben, Empfehlungen, Marketing und aus anderen subjektiven Gründen. Werden dem Mitarbeiter jedoch Therapiestandards, deren Basis wissenschaftliche Erkenntnisse und wirtschaftliche Faktoren sind, zur Verfügung gestellt, dann hat er ohne größeren persönlichen zeitlichen Aufwand die *Möglichkeit*, die Therapie unter qualitative und wirtschaftlichen Gesichtspunkten zu verbessern.” (MAD18-MADGEF). (nome epistêmico (hedge noun)-“Möglichkeit” (Possibilidade).

Exemplo (6) Estratégia de Indeterminação: “Mangrum e cols.20 relataram a utilidade doUSIC para guiar o isolamento da VP em seres humanos, mostrando a *possibilidade* de visualizar o posicionamento do cateter, contato com o tecido e formação de lesão, mas usando o sistema rotacional mecânico.” (MPD27-MPDABC) (o substantivo “possibilidade”).

Os exemplos a seguir demonstram o uso da estratégia de subjetivização, com a presença do pronome pessoal “wir” (nós) seguido do verbo (exemplo 7), e no exemplo (8) em português, a presença do pronome possessivo “nosso” e verbos com marcas de primeira pessoa plural. O uso dessas expressões sinaliza o envolvimento direto do autor no texto, assumindo com a presença da primeira pessoa do plural uma autoridade compartilhada para deste modo atenuar a responsabilidade sobre o que enuncia, buscando inclusive uma interação com os possíveis leitores de seus textos- seus pares na academia. Seguem os exemplos:

Exemplo (7)-Estratégia de Subjetivização: “*Wir denken*, dass das längere Überleben von Patienten ohne kardiopulmonale Erkrankungen dadurch zu erklären ist, dass diese Patienten zum einen ein niedrigeres Hintergrundrisiko für einen Schlaganfall und Myokardinfarkt haben und zum anderen die Nebenwirkungen der Tumorprogression und weiterer Radiochemotherapien besser kompensieren können.” (MAD25-MADGEF) (pronome pessoal *Wir* (nós) e o verbo finden (achar)- uso da marca da primeira pessoa plural seguido do verbo de cognição “finden”).

Exemplo (8) Estratégia de Subjetivização: “Neste contexto, *reservamos* o ácido épsilon aminocapróico para os casos de revascularização miocárdica e o ácido tranexâmico para as demais cirurgias. *Optamos* por não utilizar nenhum dos antifibrinolíticos. Hemodiluição normovolêmica: A redução do volume do prime varia em diferentes estudos.

Alguns deles demonstram que o volume de 1.000 ml de solução cristalóide é eficaz na estratégia de minimizar a hemodiluição . No protocolo seguido em *nosso* serviço, *optamos* por um prime ainda mais reduzido de 750 ml de cristalóide, com resultados satisfatórios.” (MPD25-MPDRCCV) (verbos com desinência da 1.1 PPlural- *reservamos*, *optamos* e o pronome possessivo “nosso”).

Nos exemplos (9 a 12), descritos a seguir, vemos a presença da estratégia de desagentivização bastante utilizada nesse corpus⁴⁴, em que o autor utiliza o verbo ativo com sujeito inanimado, como alternativa à voz passiva, retirando assim a sua responsabilidade em relação ao que expressa no texto ao suprimir a sua própria voz nesse contexto em específico e dando voz à pesquisa. Nos exemplos (11) e (12) observamos o uso de expressões impessoais.

Exemplo (9) Estratégia de Desagentivização : *Diese Daten zeigen* eindrucksvoll, dass sich eine manifeste PR zwar langsam entwickelt, diese aber über lange Zeit unaufhaltsam fortschreitet; daher muss davon ausgegangen werden, dass bei Fallot- Patienten, die eine frühe intrakardiale Korrektur erhalten haben, unausweichliche Probleme spätestens in der fünften Dekade auftreten dürften.” (MAD25-MADH) (o verbo mostrar-zeigen) (um verbo ativo com sujeito inanimado).

Exemplo (10) Estratégia de Desagentivização: *“Os dados do presente estudo indicam* que estes pacientes, com quantidade razoável de miocárdio hibernante, apresentam regressão e prevenção do processo de remodelamento instalado após a operação, estando associado com melhora dos sintomas e bom prognóstico em longo prazo.” (MPD11-MPDRBCCV) (a expressão “os dados do presente estudo indicam...”)

Exemplo (11) Estratégia de Desagentivização: *“Deve-se* salientar que a drástica mudança nos resultados foi alcançada rapidamente, fruto de dedicação, comprometimento e adesão da equipe ao modelo de atendimento e às medidas propostas. (MPD07-MPDRBCCV) (a presença de estrutura com se “*deve-se*”)

Exemplo (12) Estratégia de Desagentivização: *“Die technische Durchführbarkeit der endovaskulären Rekonstruktion orientiert sich auch in der Notfallsituation an den*

⁴⁴ Lembramos que comentaremos a seguir em outra seção dessa pesquisa, a frequência das ocorrências de cada estratégia em cada subcorpus.

anatomischen und pathomorphologischen Gegebenheiten der jeweiligen Aortenläsion.” (MAD14-MADGEF) (“orientiert sich”)

Ao examinarmos a frequência das estratégias de atenuação na seção de introdução nos artigos de pesquisa em medicina, percebemos que os autores tanto em português como em alemão também atenuam bastante nessa seção e na mesma proporção. O predomínio de marcas de atenuação retórica nessa seção em artigos de pesquisa também coincide com os resultados encontrados por Varttala (2001) sobre a presença de atenuadores em artigos de pesquisa em medicina, economia e tecnologia, assim como no estudo de Hyland (1998) a respeito da distribuição de marcas de atenuação em artigos de pesquisa em biologia, e na pesquisa de Salager-Meyer (1994) em artigos de pesquisa em medicina. De acordo com o modelo de Swales (1990) dos movimentos retóricos típicos da seção de introdução nos artigos de pesquisa, os autores precisam “estabelecer um território de pesquisa”, “estabelecer um contexto no qual a pesquisa faça sentido” e “ocupar um espaço na academia ao sinalizar que sua pesquisa preenche um lugar ainda não ocupado (gap)”. Tendo em vista essas funções comunicativas que se realizam na seção introdução, os autores de artigos de pesquisa têm a necessidade de preencher esses passos com bastante cautela, humildade e por esse motivo fazem uso elevado das estratégias de atenuação retórica ao, por exemplo, na introdução revizar as pesquisas já existentes na área e ainda ao elaborar os objetivos ou mostrar a natureza de suas pesquisas.

A Tabela 2 também nos mostra que na seção de introdução dos textos nas duas línguas aqui analisadas, as estratégias de indeterminação ocupam o primeiro lugar, com 642 ocorrências no subcorpus MAI e 514 ocorrências no subcorpus MPI. Em segundo lugar, temos as estratégias de desagentivização, com o dobro de ocorrências no subcorpus MPI (434 itens) e no subcorpus MAI aparecem com 205 ocorrências. Tendo em vista as funções comunicativas dessa seção retórica, é previsível que as estratégias de indeterminação registrem um alto índice de ocorrências. Lembramos aqui que as estratégias de indeterminação abrangem advérbios modais, expressões aproximativas. Esses índices de estratégia de indeterminação no corpus demonstram, a nosso ver, a preocupação do autor na área de medicina com o seu leitor, no que diz respeito à busca da interação autor-leitor, envolvendo o leitor em um diálogo no texto, abrindo assim espaço para uma negociação a despeito das “possíveis certezas” comprovadas em sua pesquisa, mas que não são verdades

únicas. Nos termos da classificação de Hyland (1998) das marcas de atenuação, poderíamos afirmar que as seções de introdução assim como a seção de discussão em medicina são repletas de estratégias de atenuação “orientadas ao leitor” (reader-oriented).

Hyland (2006, p.695) ao comentar a respeito do elevado uso dessas marcas de atenuação (hedges) em textos na medicina, esclarece que seu uso permite ao autor expressar suas proposições com grande precisão⁴⁵, tendo em vista que a medicina é definida como uma área de rápida interpretação. O autor ainda afirma que a escrita acadêmica nessa área “é necessariamente um balanço entre fato possível e sua avaliação”, quer dizer que o autor do texto em medicina apresenta a informação da forma mais precisa e objetiva possível em seu texto, naquele respectivo momento, é por isso que, ao expressar seu conhecimento sobre determinado assunto, dirá que “X pode causar Y” ao invés de dizer que “X causa Y”. Por sua vez, o leitor de um texto em medicina compreenderá que o fato expresso é verdadeiro até onde pode ser provado. Trata-se aqui da distinção entre o atual (fato comprovado naquele momento) e o potencial. Nestes termos, a atenuação é uma importante ferramenta para atestar o grau de precisão ou confiabilidade de uma afirmação, ou ainda um precisar de fatos incertos com bastante precaução.

Passemos agora aos exemplos retirados da seção de introdução das estratégias mais frequentes nos subcorpora:

Exemplo (13): Estratégia de desagentivização –“Por sua vez, muitos *estudos evidenciaram* que a realização de exercícios físicos também influencia o controle autonômico cardiovascular.” (MPI13-MPIABC) – um verbo ativo com sujeito inanimado

Exemplo (14): “Die Rationale für notfallmäßige Revaskularisation basiert auf experimentellen und klinischen *Untersuchungen*, die *zeigen*, dass die Entwicklung einer zerebralen Ischämie einem progredienten Prozess mit protrahierter und selektiver Neuronenzerstörung entspricht.” (MAI16-MAIGEF)

No exemplo (13) acima, podemos ver que a expressão “Muitos *estudos evidenciaram...*” representa a estratégia de desagentivização com o uso de expressão de despersonalização muito presente nos corpora das duas línguas (exemplo 14 “... *Untersuchungen, die zeigen...*”). Ao citar estudos anteriores, o autor prefere utilizar um verbo

⁴⁵ O conceito de precisão na área de medicina parece a nosso ver, bastante tênue.

ativo com um sujeito inanimado, escondendo de certa forma a responsabilidade por uma ação concreta, transferindo-a, assim, para a própria pesquisa.

Nos exemplos (15) e (16) temos o uso do verbo modal de valor epistêmico “poder” e seu equivalente em alemão “können”, além da presença no exemplo (9) do advérbio de probabilidade “provavelmente” junto de um valor numérico, expressando certa imprecisão dos fatos, evitando constatações precisas.

Exemplo (15): Estratégia de indeterminação– “Os sinais clássicos de infecção aguda *podem* não estar presentes na mediastinite. Em *aproximadamente* 20% dos casos, a dor local é confundida com dor pós-operatória e infecção concomitante. Febre e leucocitose *podem* ser os únicos sinais da infecção, porém, em uma minoria dos casos.” (MPI01-MPIRBCCV) (verbo modal “poder”- o advérbio “aproximadamente”).

Exemplo (16): Estratégia de indeterminação – “Infolgedessen stellt sich die Frage nach weiteren möglichen Risikofaktoren, die die Ätiologie der Erkrankung erklären. Epidemiologische Untersuchungen lassen den Schluss zu, dass chronische Infektionen bei der Entwicklung und Progredienz der Arteriosklerose eine wichtige Rolle spielen *können*.” . (MAI17-MAIGEF)(o verbo modal poder em alemão)

Na seção de introdução nos textos em língua alemã registramos 98 ocorrências das estratégias de subjetivização, enquanto nos textos em língua portuguesa encontramos apenas 75 ocorrências dessas estratégias. Podemos depreender desses resultados que os pesquisadores alemães demonstram com essas escolhas pragmáticas uma busca por uma maior interação com seus leitores (seus pares na academia), negociando seus posicionamentos. Observemos os seguintes exemplos:

Exemplo (17) Estratégia de subjetivização: “Aufwand und der Art der Vorgehensweise praktiziert wird – hier reicht das Spektrum von der isolierten Krossektomie als Lungenembolieprophylaxe bis zur stadiengerechten operativen Therapie der aVP, *halten wir* es für wichtig, *unser* standardisiertes operatives Behandlungsregime der aVP darzustellen.” (MAI22-MAIGEF)

Exemplo (18) Estratégia de subjetivização: “O objetivo deste estudo foi avaliar o valor prognóstico da cintilografia miocárdica de perfusão com “gated SPECT” e tetrofosmin marcado com Tecnécio-99m (tetrofosmin-99m Tc) em uma população de nosso universo com DM e suspeita clínica de DAC.” (MPI07-MPIABC).

De acordo com os dados e a análise contextual das estratégias de atenuação retórica realizadas nos corpora dessa pesquisa, percebemos que há uma semelhança na frequência das estratégias de indeterminação, seguida da estratégia de desagentivação na seção discussão dos artigos de pesquisa na medicina. Desta forma, entendemos que os pesquisadores na medicina ao escreverem seus artigos em alemão ou em português demonstram um alto grau de respeito e deferência aos seus pares, ou seja, há uma preocupação com a relação interpessoal estabelecida em seu texto entre o pesquisador e sua comunidade acadêmica.

5.3.DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS DAS MARCAS DE ATENUAÇÃO RETÓRICA E DAS UNIDADES LÉXICO-GRAMATICAIIS NAS SEÇÕES RETÓRICAS

5.3.1. SEÇÃO RETÓRICA DISCUSSÃO

Discutiremos nesta seção a frequência e o uso das unidades léxico-gramaticais que realizam as marcas de atenuação retórica no corpus dessa pesquisa, ou seja, as categorias de expressão da atenuação retórica e suas unidades linguísticas mais recorrentes na seção discussão nos corpora em análise. Vejamos inicialmente, a tabela abaixo:

	MAD	MPD
Verbos modais	401	358
Verbos Lexicais	394	562
Verbos semi-auxiliares	43	44
Adjetivos /advérbios epistêmicos	105	125
Nomes Epistêmicos	145	44
Aproximadores	615	679
Marcas de 1ª pessoa	296	324
Exp.hipotéticas	109	107
Exp.Despersonalização	158	117
Exp. Impessoais (voz passiva/construções reflexivas)	1010	567

Tabela 3- Frequência das categorias na seção discussão

De acordo com os resultados expressos na tabela, as unidades léxico-gramaticais- voz passiva, aproximadores, verbos modais e verbos lexicais são as formas linguísticas⁴⁶ mais recorrentes nos corpora. Vale lembrar que conforme a classificação das marcas metadiscursivas de atenuação retórica adotada nessa pesquisa, os verbos modais, os verbos lexicais, os verbos semi-auxiliares, os adjetivos e advérbios epistêmicos, assim como os nomes epistêmicos cumprem a estratégia de indeterminação da atenuação retórica e fazem parte da categoria expressão epistêmica. As respectivas unidades linguísticas, marcas de 1ª pessoa e as expressões hipotéticas realizam a estratégia de subjetivização e as expressões de despersonalização, assim como a voz passiva e as construções reflexivas representam a estratégia de desagentivização.

Na seção de discussão, conforme nos mostram os dados da Tabela 3, tanto em português como em alemão, os verbos semi-auxiliares, como, por exemplo, os verbos “parecer”, em alemão “scheinen”, “erscheinen” apresentaram valores quase iguais, com 43 ocorrências no corpus em alemão e 44 no corpus em português. Tais verbos expressam nos exemplos abaixo a ideia de possibilidade. Nesse sentido, vejamos:

Exemplo (19): “A cardiomiopatia diabética pode levar a alterações de perfusão miocárdica e de contração ventricular semelhantes à doença isquêmica. A dissociação anatomocintilográfica *parece* ser mais frequente em diabéticos. Provavelmente essas peculiaridades se devem à disfunção microvascular que não é visível anatomicamente. A disfunção endotelial pode interferir na capacidade vasodilatadora do vaso, conduzindo a uma cintilografia alterada, sem alteração anatômica (“falso-positivo”). (MPD07-MPDABC).

Exemplo (20): “Diese ersten sechs Stunden *scheinen* als prognostische Variable in der STEMIGruppe von besonderer Relevanz zu sein: eine frühe chirurgische Intervention limitiert die Infarktexpansion und somit das konsekutive adverse ventrikuläre Remodeling”. (MAD01-MADH)

•

⁴⁶ Vale ressaltar que analisamos o valor contextual-pragmático de cada unidade linguística que representa as categorias de atenuação retórica nos corpora em estudo. Interessa-nos unicamente as estratégias pragmáticas de atenuação retórica que tais unidades linguísticas revelam em cada subcorpus. Não é nossa intenção neste estudo trazer aqui uma lista das unidades linguísticas em português e em alemão que podem realizar as estratégias de atenuação retórica.

Outra categoria linguística que na seção de discussão não demonstrou valores díspares nas duas línguas foi a categoria verbo modal. No subcorpus alemão, temos 401 ocorrências e no subcorpus em português, 358 ocorrências. Os verbos modais constituem uma categoria com alta frequência na análise de marcas de atenuação retórica e expressam também a ideia de possibilidade, indicando a avaliação do autor sobre o fato exposto. Vejamos os seguintes exemplos nos corpora

Exemplo (21): “Durch frühzeitigen Einsatz *können* Rezidivoperationen und Sekundärkomplikationen vermieden werden.” (MAD26-MADH)

Exemplo (22): “A confirmação dos dados de compreensão pelos sujeitos da pesquisa por meio de outras técnicas de entrevista certamente *poderão* trazer contribuição maior para validar estes resultados, o que está dentro de proposta futura de análise para esta casuística.” (MPD28-MPDABC)

Exemplo (23): “Existem algumas limitações no presente trabalho. O fato de ser uma investigação retrospectiva já é uma restrição. Nesta casuística, não foi *possível* avaliar com detalhes a gravidade do diabetes. A presença de complicações da doença de base, o tempo de doença, o grau de controle glicêmico são fatores importantes e que *podem* modificar os resultados.” (MPD07-MPDABC).

Exemplo (24): “Ein weiterer wichtiger Aspekt ist ferner das Risiko von thrombembolischen Ereignissen, die in der frühen postoperativen Phase auftreten *können*.(MAD10-MADH).

Os aproximadores apresentam na seção de discussão nos dois subcorpora índices bastante elevados. No subcorpus MAD apresenta 615 ocorrências e no MPD, 679 itens. Nessa categoria linguística, incluímos os seguintes itens: adjetivos e advérbios de possibilidade, como também locuções adverbiais de quantidade, grau, frequência e tempo. Essa categoria permite que o autor apresente seus dados de forma imprecisa. Na seção de discussão, o autor precisa explicar os dados estatísticos de sua pesquisa, comentar os resultados e apresentar conclusões, e, para tanto, faz uso dos aproximadores, tendo em vista que utilizar estratégias que denotem uma precisão demasiada não seria apropriado no discurso acadêmico. Tal contexto é exemplificado a seguir:

Exemplo (25): “O TE é utilizado rotineiramente para detecção de isquemia residual, determinação da capacidade funcional e estratificação de risco após infarto agudo do

miocárdio, além de ser o exame mais *frequentemente* realizado para avaliar pacientes submetidos à intervenção percutânea” (MPD06-MPDABC)

Exemplo (26): “Mit der Möglichkeit, die rohen Daten alters-und geschlechtsbezogen zu korrigieren, um einen Vergleich mit einer Standardpopulation zu ermöglichen, wird die Aussagekraft dieses Tests weiter verbessert. Andererseits sind in einer plurilingualen Kultur, wie dies in der Schweiz der Fall ist, immer wieder *einige* Patienten aus sprachlichen Gründen unfähig den Test auszufüllen.” (MAD11-MADH)

Exemplo (27): “Die Inzidenz von thrombembolischen Ereignissen nach Nutzung verschiedener Bioprothesen beträgt in der Literatur *zwischen* 0,9–2,2%”.(MAD10-MADH).

Exemplo (28): “Existem *algumas* limitações no presente trabalho. O fato de ser uma investigação retrospectiva já é uma restrição. Nesta casuística, não foi *possível* avaliar com detalhes a gravidade do diabetes.” (MPD07-MADH).

Exemplo (29): “A endocardite tem sido considerada por muitos anos uma doença de difícil diagnóstico e tratamento desafiador, especialmente com relação aos abscessos do anel aórtico.” (MPD08-MPDABC).

Exemplo (30): “Aktuelle Studien haben jedoch gezeigt, dass nach einer Fontan-Operation im Langzeitverlauf zunehmend Spätkomplikationen auftreten können. Im Einzelnen wurden folgende Probleme beobachtet: Herabgesetzte Leistungsfähigkeit, Vorhoffarrhythmien , thrombembolische Ereignisse , pulmonal arteriovenöse Fisteln und Protein-Verlust-Enteropathie . Einigen Patienten konnte nur durch eine Herztransplantation geholfen werden.” (MAD18-MADH).

De acordo com a leitura dos dados na Tabela 3, observamos que, na seção de discussão, os médicos alemães recorrem bastante às expressões impessoais, muito mais que os brasileiros. A voz passiva, as construções impessoais, os pronomes impessoais e a passiva reflexiva, juntamente com as expressões de despersonalização representam as estratégias de

desagentivização. No subcorpus MAD, constatamos 1010 ocorrências da voz passiva e formas verbais impessoais, ao passo que, no corpus em português, aparecem 567 ocorrências. Por sua vez, as expressões de despersonalização apresentam no MAD 158 ocorrências e no MPD apenas 117. A nosso ver, esses dados demonstram um traço típico do estilo da escrita acadêmica na Medicina em língua alemã, e também coincidem com os resultados de Ciapuscio (2002) e Busch-Lauer (1997). Essas autoras comprovaram a preferência dos autores alemães pelas estratégias de desagentivização e construções impessoais. Apesar de parecer para muitos que o predomínio do uso dessa estratégia na seção de discussão em alemão deve-se apenas ao cumprimento da clássica regra de objetividade e impessoalidade na escrita acadêmica em geral, concordamos com Baratta (2009) ao afirmar que a escolha desses recursos linguísticos não somente sinaliza a impessoalidade, a objetividade, a omissão pela responsabilidade do que se diz, mas também pode demonstrar o posicionamento subjetivo passivo (*passiv stance*) do autor, enquanto membro de uma determinada comunidade acadêmica, no caso da Medicina em língua alemã, em forma de deferência à visão de conhecimentos de seus pares. Os exemplos a seguir elucidam esse fato:

Exemplo (31): “Chama a atenção o elevado número de pacientes que não tolerou maior aperto da bandagem em busca de uma relação pressórica mais fisiológica (46,8%). Em sete pacientes (11,4%), somente uma pequena constrição *foi tolerada* e, em 6,5%, foi necessária nova cirurgia para reaperto da bandagem.” (MPD13-MPDRBCCV).

Exemplo (32): “Entretanto, as taxas de recorrência da FA após a ablação bem sucedida ainda são altas e complicações podem se desenvolver após o procedimento. A energia de RF também *tem sido usada* para isolar a VP ao criar uma lesão circunferencial contínua no orifício.” (MPD27-MPDABC)

Exemplo (33): “Zahlreiche retrospektive Studien mit univariaten und multivariaten Analysen *wurden durchgeführt*, um diejenigen initialen Faktoren der Akutphase zu definieren, die den klinischen Verlauf und die Langzeitprognose bestimmen. So *wurden* Patientenalter, persistierende Schmerzen, und viszerale Malperfusion als signifikante unabhängige Prädiktoren für eine frühe chirurgische Intervention *analysiert* .” (MAD13-MADGEF)

Exemplo (34): “Da wir noch über keine Langzeitergebnisse verfügen, *darf man* auf weitere entsprechende Untersuchungen *gespannt sein*. Intra- und postoperative Komplikationen Verglichen mit der doch alles in allem geringen Anzahl an Veröffentlichungen über die poplitealen Rezidive finden sich auch über die intra- und postoperativen Komplikationen nach Revisionseingriffen der Fossa poplitea auch nur wenige Literaturangaben. *Glaubt man* diesen Angaben, dann sollen in der anatomisch variablen und chirurgisch heiklen poplitealen Krosse schon bei den Ersteinriffen 4-mal so häufig intraoperative großvaskuläre Läsionen vorkommen wie etwa in der Leistenregion.” (MAD19-MADGEF)

Com relação às estratégias de subjetivização, observamos na seção de discussão uma relativa semelhança na distribuição dessa estratégia nas duas línguas. O corpus em alemão mostrou 296 ocorrências de marcas de 1ª pessoa plural e 109 ocorrências das expressões hipotéticas, entretanto no corpus em língua portuguesa o número de marcas de 1ª pessoa é pouco maior com 324 itens e o número de expressões hipotéticas mostra-se quase igual ao do corpus em alemão, com 107 ocorrências. Dentre as marcas de 1ª pessoa no corpus em língua alemã, tem-se a presença elevada do pronome possessivo “*unser*” (nosso/a) com 176 ocorrências, e na maioria dos casos, acompanha as expressões “*Unsere Daten zeigen...*”, (nossos dados mostram ..) “*Die Ergebnisse unserer Studie zeigen...*” (os resultados do nosso estudo mostram), “*Unser Experiment...*” (nosso experimento..). Neste sentido, podemos classificar essas expressões em duas categorias de análise- enquanto expressão de subjetivização e também como expressões de despersonalização da pesquisa. Segundo Crismore (2008, p.311), ao utilizar a primeira pessoa plural/singular como marca metadiscursiva, o autor intenciona estabelecer uma relação interpessoal com seu leitor, tornando o texto mais voltado ao leitor (reader-centered). Vejamos os exemplos a seguir:

Exemplo (35): “*Unsere Ergebnisse zeigen eine ausgesprochen gute Korrelation zu den von Gould et al. in einer Metaanalyse an insgesamt 1474 pulmonalen Läsionen jedweder Größe ermittelten Werten.*” (MAD02-MADH).

Exemplo (36): “*Nosso estudo apontou, respectivamente, 16,2 e 18,3% em homens e mulheres, valores semelhantes aos dois estudos citados, considerando-se o intervalo de confiança.*” (MPD15-MPDABC).

Exemplo (37): “*Nossos resultados evidenciaram* uma melhor especificidade e um valor preditivo negativo. Kosa e cols. relataram que alterações preexistentes da perfusão miocárdica em territórios com infarto prévio podem acarretar em menores índices de sensibilidade e especificidade.” (MPD06-MPDABC)

Exemplo (38): “*Wir konnten in unserer Studie nachweisen, dass Diabetiker mit diffuser koronarer Herzerkrankung eine signifikant geringere Chance besitzen, von der TMLR zu profitieren als Nicht-Diabetiker.*” (MAD09-MADH).

Outra categoria léxico-gramatical que apresentou alto índice de ocorrências na seção de discussão, principalmente, na língua portuguesa foi a categoria verbos lexicais epistêmicos. Segundo Ferrari (2009), esses verbos são usados para expressar graus de certeza, como afirma a autora “os verbos epistêmicos representam os meios mais transparentes para codificar a subjetividade da fonte epistêmica e são usados para atenuar compromisso ou certeza”.⁴⁷ No corpus em alemão, esses verbos apresentaram 394 ocorrências. Os mais frequentes foram “zeigen” (112 ocorrências), “beobachten” (42 ocorrências) e “finden” (41). No corpus em português, registramos 562 ocorrências desses verbos. Por ordem de frequência temos: “observar” (151), “considerar” (90), “mostrar” (93), “demonstrar” (81) e “sugerir” com 41 ocorrências. Abaixo, apresentamos alguns usos desse tipo de verbo:

Exemplo (39): “*Während ältere Studien, wie VANQWISH, noch die Vermutung nahelegten, dass eine frühe chirurgische Revaskularisierung bei Patienten mit instabiler Angina pectoris mit einem exzessiv hohen Risiko assoziiert sei, zeigen* neuere Untersuchungen hingegen, dass eine koronare Bypassoperation mit nahezu gleichen Risiken bei instabiler wie stabiler Angina pectoris durchgeführt werden kann.” (MAD03-MADH)

Exemplo (40): “*Wir beobachteten* sehr oft, dass es gerade die durch massive Refluxe provozierten Kniekehlenrezidive infolge zu lange belassener V.s.p.-Stümpfe waren, die zu erheblichen – teils phlebosklerotischen, teils phlebitischen – Varizenkonvoluten neigten, die dann nur im Rahmen aufwändiger Revisionen behoben werden konnten.” (MAD19-MADGEF)

⁴⁷ “Los verbos epistêmicos representa los médios más transparentes de codificar la subjetividad de la fuente epistêmica y están usados para mitigar compromiso o certeza” (FERRARI, 2009)

Exemplo (41): “Garson e cols.2 *observaram* que um resultado cirúrgico ruim, com elevação residual da pressão do VD e evolução com disfunção, estava associado à ocorrência de arritmias e morte súbita. *Observamos* também uma associação entre HVD moderada e grave e presença de AV ($p=0,026$), sendo esse fator também considerado preditivo de arritmias na literatura.” (MPD14-MPDABC)

Exemplo (42): “Entretanto, o grupo que recebeu treinamento convencional em BLS (grupo B) apesar de ser mais velho, *mostrou* uma melhor performance na avaliação prática (Tabela 3). Aulas e vídeos podem produzir RCP de boa qualidade, o que pode melhorar a sobrevivência na parada cardíaca dentro e fora do hospital. Por outro lado, *nós demonstramos* que treinamento somente teórico não foi capaz de produzir RCP de boa qualidade, principalmente manobras como abertura de vias aéreas, posicionamento correto das mãos, compressão adequada do tórax, ventilação e ciclos de ventilação compressão .” (MPD21-MPDABC)

Exemplo (43): “Para efeito de estudo estatístico, os valores médios dos segmentos anterior e posterior, obtidos com o anel retificado, foram somados. Também ocorreu diferença significativa ($p=0,0005$) na comparação das razões calculadas, entre o segmento ântero-posterior e o segmento septal, obtidas com o anel valvar íntegro ($2,43 \pm 0,212$) e com o anel valvar retificado ($2,67 \pm 0,304$). *Estes dados sugerem* que a secção e a retificação do anel valvar tricuspídeo provocam mudanças nas medidas dos segmentos e alteram as relações existentes entre eles.” (MPD09-MPDRBCCV)

5.3.2 SEÇÃO RETÓRICA INTRODUÇÃO

Analisaremos aqui a distribuição das unidades léxico-gramaticais que realizam as estratégias de atenuação retórica na seção introdução. Para tanto, vejamos o seguinte gráfico:

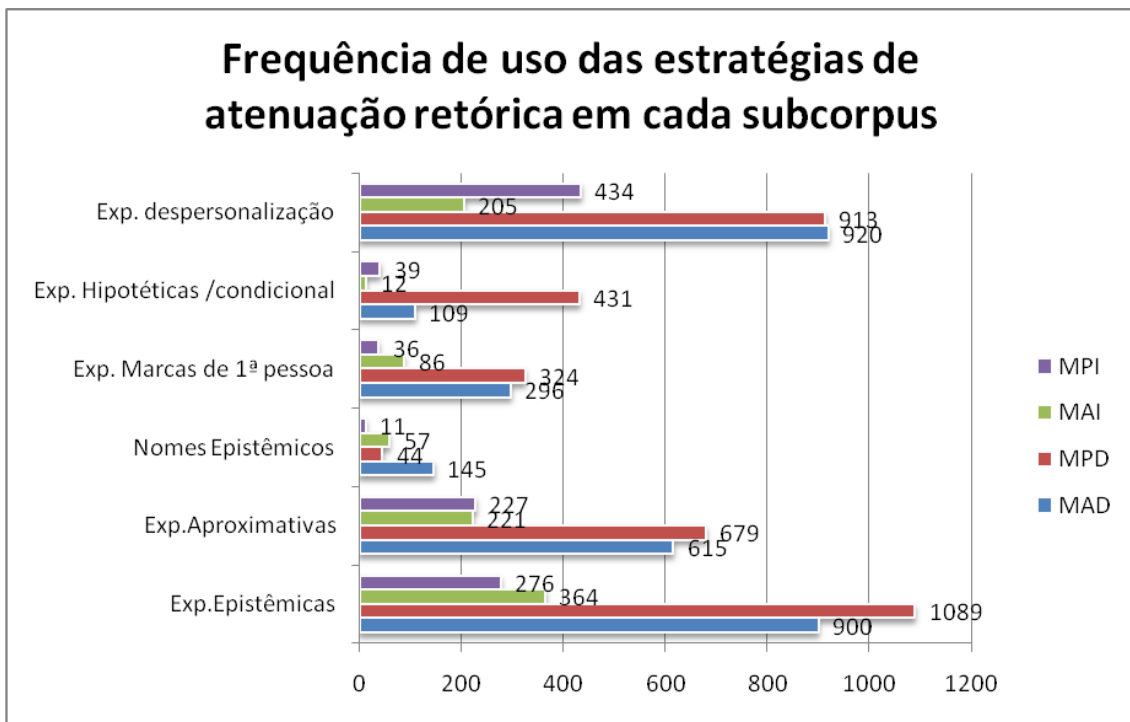


Gráfico 2- Frequência das categorias léxico-gramaticais na seção introdução

Como nos mostra o gráfico acima, na introdução há o predomínio de expressões impessoais, de aproximadores e de verbos lexicais. O número de ocorrências de aproximadores (advérbios, adjetivos e locuções de quantidade, grau, frequência e tempo) nas duas línguas é quase semelhante. Tal fato se explica pela necessidade que o autor tem nessa seção retórica de estabelecer um território de pesquisa, como descreve Swales (1990) em seu modelo de estrutura retórica dessa seção. Na introdução, o autor recorre a generalizações temáticas ao revisar estudos anteriores da área em questão. Além disso, é também nessa unidade retórica que o autor justifica sua pesquisa ao informar que esta poderia preencher um espaço ainda não ocupado. Desta forma, para atender aos propósitos comunicativos de seu texto, nessa seção, o autor faz uso de aproximadores, com a finalidade de projetar, assim com modéstia, cautela e até mesmo deferência aos seus pares na academia. Os exemplos abaixo exemplificam os usos dessas categorias:

Exemplo (44): “A FA é fator de risco independente para mortalidade, com um risco *relativo* para todas as idades de 1,5 para homens e 1,9 para mulheres. *Nos últimos* 20 anos, as internações hospitalares devido à fibrilação atrial aumentaram 66%. No Brasil, a FA é a quinta maior causa de internação do Sistema Único de Saúde (SUS) e acomete *quase* 10% da

população atendida por serviço especializado em cardiologia, de hospitais com nível de complexidade de atendimento quaternário.”(MPI04-MPIABC) (aproximador)

Exemplo (45): “De acordo com informações obtidas das Autorizações de Internação Hospitalar (AIH), o Sistema Único de Saúde (SUS) pagou, no Estado do Rio de Janeiro (ERJ), no período de 1999 a 2003, 5.344 RVM sem troca valvar, das quais 53,9% estavam relacionadas ao diagnóstico de doenças isquêmicas do coração (DIC) agudas; 41,5%, a DIC crônicas; e 4,6%, a *outros* diagnósticos sem menção à presença de DIC2.” (MPI20-MPIABC) (aproximador)

Exemplo (46): “Die Akzeptanz eines vorgeschädigten Herzens *kann* zu einem frühen Herzversagen beim Empfänger führen, welches bei 4 bis 25% der Patienten nach HTx auftritt . Daher ist es nötig, *einige* Marker zu identifizieren, die es Explantationsteams ermöglicht, einfach und schnell Myokardschäden beim Herzspender zu identifizieren.” (MAI17-MAIH) (verbo modal “können” e um aproximador “einige”)

Exemplo (47): “Zum Beispiel *beobachtet* man einen ethanolinduzierten, direkt negativ inotropen Effekt auf das Myokard, neurohumorale Aktivierung und periphere Vasodilatation, was sich klinisch oft nur durch eine erhöhte Herzfrequenz bemerkbar macht.” (MAI30-MAIH). (verbos lexical evidencial “beobachten”)

As expressões impessoais juntamente com as expressões de despersonalização apresentaram na introdução dos textos aqui analisados um número bastante superior, de 301 ocorrências no subcorpus em língua alemã e 243 ocorrências em língua portuguesa. O número elevado dessas estratégias de atenuação ocorre principalmente no momento em que o pesquisador indica uma lacuna nas pesquisas anteriores e apresenta os objetivos de pesquisa, anunciando as descobertas principais, realizando assim os passos do movimento retórico (modelo CARS-Swales, 1990) “estabelecendo um território de pesquisa” e “ocupando um nicho”.Veamos os seguintes exemplos:

Exemplo (48): “*Estima-se* que a doença cardíaca ocorra entre 0,5 e 1,0% das gestações, contribuindo para elevar a taxa de morbimortalidade materno-fetal. No Brasil, entre os demais tipos de cardiopatia, a reumática continua a ser prevalente nas mulheres durante a gravidez e associa-se a altas taxas de complicações.” (MPI02-MPIABC)

Exemplo (49): “Um dos principais fatores relacionados à gênese da hipertensão é um aumento no tecido adiposo, que é definido presentemente como “hipertensão da obesidade”. Apesar de *ter sido demonstrado* que a obesidade central altera os sistemas cardiovascular, renal e metabólico, desencadeando respostas inflamatórias, a relação causa-efeito entre a obesidade e a hipertensão ainda não está bem esclarecida. Entretanto, há um consenso de que os indivíduos com obesidade central elevada apresentam um aumento de risco para hipertensão, doença cardiovascular e mortalidade. Ainda, a obesidade central *tem sido fortemente associada* com uma maior prevalência de hipertensão.” (MPI01- MPIABC)

Exemplo (50): “Derzeit ist die Bedeutung koronarchirurgischer Therapie bei Patienten mit akutem Koronarsyndrom (ACS) Bestandteil kontroverser Diskussionen [5]. *Es sind* bisher unterschiedliche Risikoklassifikationen *beschrieben* und auf deren Basis Mortalitätsraten zwischen 5 und 30% für diese heterogene Patientengruppe *angegeben worden*. Entgegen *früherer Einschätzung demonstrieren* neuere Studienergebnisse, dass auch bei Patienten mit ACS durch sofortige koronare Bypassoperation gute Ergebnisse *erzielt werden können*. (MAI03-MAIH)

Exemplo (51): “Zwar *werden* in der Literatur grundsätzlich der MK-Rekonstruktion vergleichend bessere Kurz- und Langzeitergebnisse *zugesprochen* als einem Klappenersatz, dennoch existieren auch Berichte über IMR-Rezidive nach Rekonstruktion mit postoperative progressiver Verschlechterung der LV-Funktion .” (MAI06-MAIH).

Exemplo (52): “Com o domínio da técnica, percebemos que talvez, estas sejam as principais indicações deste método (pacientes de maior risco), pois há menor manipulação da cavidade torácica, levando a menor agressão ao organismo. Exemplo disto são as reoperações valvares mitrais *onde se utilizou* o Endoclamp (Estech, Inc.) [5]. Apenas *dissecou-se* o suficiente para termos acesso ao átrio esquerdo, não havendo necessidade de descolar-se as aderências da aorta ou da superfície miocárdica.”(MPD14-MPDRBCCV)

A categoria verbos lexicais também teve um elevado índice de ocorrências na seção introdução nos artigos de pesquisa em português com 133 ocorrências ao passo que nos textos em língua alemã apenas 87.

Exemplo (53): “Embora as recomendações para o tratamento da insuficiência tricúspide funcional tenham se tornado mais enfáticas , poucos trabalhos recentemente foram publicados sobre o assunto. King et al. , há mais de 20 anos, *demonstraram* que a correção

tardia da insuficiência tricúspide está relacionada a elevados índices de morbimortalidade.” (MAI17-MAIABC)

Exemplo (54): “Daher ist es nötig, einige Marker zu identifizieren, die es Explantationsteams ermöglicht, einfach und schnell Myokardschäden beim Herzspender zu identifizieren. In einer Studie konnten wir *zeigen*, dass kardiale Troponine spezifische und sensitive Marker der Herzschädigung beim Herzspender sind .(MAI17-MAIH).

Exemplo (55): “*Viele Studien haben gezeigt*, dass die Vene im Langzeitverlauf bessere *Ergebnisse aufweist* als die Prothese, mittelfristig scheinen die Funktionsraten jedoch vergleichbar .” (MAI20-MAIGEF)

As expressões hipotéticas, como também as expressões de valor condicional obtiveram na seção introdução no subcorpus alemão um número baixo de ocorrências, 12 ocorrências, em comparação ao subcorpus em português que apresentou 39 ocorrências. Vejamos nos exemplos a seguir o contexto de uso dessas expressões nos corpora:

Exemplo (56): “Hier ergab sich eine primäre, primär assistierte und sekundäre Durchgängigkeitsrate nach 5 Jahren von 63,6%, 69,2% und 70% mit einer Beinerhaltungsrate von 81,9%.Ein solcher Bypass *wäre* z. B. vor der Intervention bei dem Patienten H.B. (s.oben) mit dieser hervorragenden Prognose noch möglich gewesen .” (MAD29-MADGEF).

Exemplo (57): “Além disso, naquele ano apenas dois outros hospitais da cidade atendiam pacientes do SUS que necessitassem realizar procedimentos de RM. Outra possível limitação *seria* o uso da glicemia de jejum para avaliar controle do diabete, em vez da glicemia pós-prandial ou da Hb glicosilada.” (MPD01-MPDRBCCV)

Com base na análise da frequência e dos usos das marcas de atenuação retórica nas seções de introdução e discussão, podemos concluir que a distribuição das categorias linguísticas que realizam a atenuação retórica em artigos de pesquisa em medicina, nas duas línguas, se mostra bastante equilibrada, com traços semelhantes, sinalizando a existência de um estilo de escrita acadêmica próprio da área da medicina.

5.3.3. Análise Contextual das Marcas de Atenuação Retórica: exemplo seção introdução de artigo de pesquisa

Com a finalidade de ilustrar a discussão dos usos e das funções das marcas metadiscursivas nos artigos de pesquisa nas seções retóricas introdução e discussão, reproduziremos aqui, a análise de uma introdução e discussão de um texto do corpus em português no qual identificaremos as marcas metadiscursivas de atenuação retórica e os movimentos retóricos típicos de cada seção retórica. Primeiramente mostraremos o segmento do texto da seção de introdução na íntegra com as marcas de atenuação todas sinalizadas na cor azul e com as etiquetas dos tipos de estratégias de atenuação. Vejamos a seguir:

Texto- MPI04 coletado da Revista Arquivos Brasileiros de Cirurgia Cardiovascular (subcorpus-MPIABC)

Cirurgia vídeo-assistida para a ablação da fibrilação atrial isolada por radiofrequência bipolar

Introdução

Início do Movimento Retórico 01- estabelecendo território A fibrilação atrial (FA) é a arritmia cardíaca sustentada mais comum na prática clínica. Sua prevalência estimada está (1) *entre*^(aproximador) 0,4% e 1% da população (2) *em geral*^(aproximador) e em 6% daqueles com idade superior a 65 anos. A FA é fator de risco independente para mortalidade, com um risco relativo para todas as idades de 1,5 para homens e 1,9 para mulheres. Nos (3) *últimos 20 anos*^(aproximador), as internações hospitalares devido à fibrilação atrial aumentaram 66%. **(Fim do movimento retórico 01-estabelecendo território) (Início do movimento retórico 02-estabelecendo um nicho)** No Brasil, a FA é a quinta maior causa de internação do Sistema Único de Saúde (SUS) e acomete (4) *quase*^(aproximador) 10% da população atendida por serviço especializado em cardiologia, de hospitais com nível de complexidade de atendimento quaternário. A alta prevalência desta arritmia, os gastos com o sistema de saúde e a elevada morbidade e mortalidade associadas a ela, (5) *têm justificado*^(expr. impessoal) a procura por um melhor entendimento de suas bases fisiopatológicas e por novas abordagens terapêuticas. Procedimentos curativos, minimamente invasivos, seguros e mais eficazes que o tratamento farmacológico a longo prazo, (6) *podem*^(verbo modal) se tornar tratamentos de primeira escolha da FA. Ao analisar suas bases eletrofisiológicas, (7) *constata-se*^(expr. impessoal) que a fibrilação atrial que ocorre repetidamente (8) *associa-se*^(expr. impessoal) a existência de gatilhos que se localizam ao redor dos orifícios das veias pulmonares em 90% dos pacientes. A zona de transição entre o endotélio das veias pulmonares e o endocárdio atrial esquerdo constitui um substrato anatômico formado por dois tipos de tecidos justapostos. O fato desses tecidos apresentarem propriedades elétricas distintas (9) *pode*^(verbo modal) propiciar o desenvolvimento de focos de disparo dos episódios de FA. O isolamento elétrico das veias pulmonares (10) *pode*^(verbo modal), portanto, terminar com essa arritmia. *Alguns*^(aproximador) autores (11)

acreditam^(verbo lexical) ainda que a ablação dos plexos ganglionares parassimpáticos pericardíacos (12) *pode*^(verbo modal) aumentar a sobrevivência livre de fibrilação atrial de pacientes submetidos ao isolamento elétrico das veias pulmonares

Com o desenvolvimento tecnológico e o surgimento de novos dispositivos, capazes de gerar dano celular localizado e por toda a espessura tecidual - como a radiofrequência bipolar - e, com isso, substituir as lesões criadas pela cirurgia tradicional de corte e costura, o procedimento cirúrgico se torna mais rápido, menos cruento e igualmente eficaz à técnica tradicional. Desta forma, (13) *são ampliadas*^(expr. impessoal) as possibilidades de atuação do cirurgião cardiovascular criando-se um cenário propício para a minimização do acesso cirúrgico e exclusão da necessidade de utilização da circulação extracorpórea na abordagem cirúrgica de pacientes com fibrilação atrial. *Wolf e cols. (14) descreveram* a técnica cirúrgica vídeo-assistida para a ablação da FA e relataram sua experiência em (15) *pouco mais*^(aproximadores) de 20 pacientes . Entretanto, a reprodutibilidade desta técnica minimamente invasiva e os (16) *possíveis*^(advérbio epistêmico) riscos associados a ela e ao fato de se manter os pulmões colabados por um período de tempo ainda (17) *estão por ser definidos*^(expr. impessoal) (Fim do mov. retórico 02) (Início do movimento retórico 03- ocupando nicho) Os objetivos dessa análise prospectiva incluem:

- Avaliar a reprodutibilidade do tratamento cirúrgico, vídeo-assistido, minimamente invasivo da fibrilação atrial refratária à terapia medicamentosa.
- Avaliar a segurança do mesmo.
- Avaliar o impacto da cirurgia no seguimento pós-operatório^(Fim do mov. retórico 03).

Podemos observar nesse exemplar de introdução (texto MPI04) que a grande maioria das ocorrências das marcas de atenuação é do tipo expressões aproximativas, expressões impessoais e expressões epistêmicas. Observemos no texto acima o trecho que marca o movimento retórico 01-estabelecer um território-, nele temos a presença de marcas de atenuação como: “entre”, “em geral”, “últimos anos”, “quase”, que asseveram ao discurso o grau de precisão do conteúdo proposicional ali expresso. O pesquisador nesse exato momento faz opção pelo uso da imprecisão ao proporcionar ao seu leitor informações gerais acerca do assunto. Ao utilizar expressões impessoais, como a voz passiva ou construções reflexivas (exemplos 5, 7, 8, 13), com o objetivo de revisar pesquisas anteriores, ou ainda indicar ao seu leitor uma lacuna nessas pesquisas, criando assim um espaço acadêmico que justifique o surgimento e aceitação de seu estudo, o autor distancia-se do conteúdo expresso eliminando sua opinião, apresentando as informações muito mais como fatos e ao mesmo tempo marcando a sua voz, seu posicionamento enquanto membro de uma determinada comunidade disciplinar.

Podemos constatar nos exemplos 9, 10 e 12 no texto acima o uso do verbo modal *poder* para expressar cautelosamente as proposições como opiniões do autor e não como fatos

reais. No trecho “*Alguns*^(aproximador) autores (11) *acreditam*^(verbo lexical) ainda que a ablação dos plexos ganglionares parassimpáticos pericardíacos (12) *pode*^(verbo modal) aumentar a sobrevivência livre de fibrilação atrial de pacientes submetidos ao isolamento elétrico das veias pulmonares”, o autor expressa com cuidado o fato exposto, como hipótese/opinião, ao invés de afirmar categoricamente que “ a ablação dos plexos ganglionares parassimpáticos pericardíacos *aumentam* a sobrevivência livre de fibrilação atrial de pacientes submetidos ao isolamento elétrico das veias pulmonares”.

Outro fato interessante no texto acima diz respeito ao uso da construção na voz passiva, o item 17: “Entretanto, a reprodutibilidade desta técnica minimamente invasiva e os (16) *possíveis*^(advérbio epistêmico) riscos associados a ela e ao fato de se manter os pulmões colabados por um período de tempo ainda (17) *estão por ser definidos*^(expr. impessoal). Com essa sentença o autor do texto finaliza o movimento retórico 2 –estabelecendo um nicho, ao justificar a importância de sua pesquisa para área, por oferecer algo ainda não investigado, ou seja, “a reprodutibilidade da técnica e os seus riscos ainda não foram definidos” e anuncia a sua pesquisa, explicitando os objetivos do estudo.

Com isso, podemos concluir que o uso das marcas de atenuação retórica pelos pesquisadores na área da medicina é fortemente influenciado pelas características do gênero acadêmico, no caso, o artigo de pesquisa, como também e principalmente pelos propósitos comunicativos das seções retóricas, pela posição que o escritor-pesquisador ocupa enquanto membro de uma determinada comunidade científica e pela própria relação interpessoal que esse pesquisador deseja construir com seus pares.

O capítulo 6, a seguir, tem como objetivo apresentar as considerações finais sobre a análise realizada acerca das marcas de atenuação retórica em textos de alto grau de especialização na área da Medicina.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho investigou em uma perspectiva retórico-contrastiva, os usos e as funções das marcas metadiscursivas de atenuação retórica, em artigos de pesquisa em Medicina escritos em língua alemã e portuguesa, visando a responder os seguintes questionamentos: a frequência das estratégias de atenuação retórica em cada corpus; a relação existente entre o número de marcas metadiscursivas de atenuação retórica em cada subcorpus e as características retóricas de cada seção em análise e a frequência dos itens léxico-gramaticais que realizam as marcas metadiscursivas de atenuação.

Foram analisadas, de acordo com o modelo classificatório das marcas de atenuação aqui proposto três tipos de estratégias metadiscursivas (estratégia de indeterminação, de subjetivização e estratégias de desagentivização) em 120 textos subdivididos em duas seções retóricas, a saber, discussão e introdução, escritos em alemão e em português na área da Medicina. Constatou-se que a seção de discussão nas duas línguas mostrou-se mais atenuada do que a seção de introdução. Verificamos uma semelhança nas duas línguas dos tipos de estratégias presentes nesta seção. A distribuição das categorias lingüísticas também se mostrou bastante equilibrada, com a presença de um elevado número de expressões epistêmicas (verbos modais, verbos lexicais, adjetivos modais) e de expressões de despersonalização, seguidas de expressões impessoais.

Na seção de introdução nas duas línguas verificou-se o predomínio das estratégias de indeterminação e desagentivização. O corpus em língua portuguesa demonstrou o uso maior das estratégias de indeterminação em relação ao corpus em língua alemã. Porém há uma semelhança no uso das categorias lingüísticas, expressões aproximativas e expressões epistêmicas.

Os resultados dessa pesquisa revelaram que nossa hipótese foi parcialmente confirmada, pois identificamos semelhanças nos usos e nas funções das marcas metadiscursivas de atenuação retórica nas duas línguas e nas duas seções retóricas do texto – artigo de pesquisa. Tal fato nos leva a crer que o fenômeno da atenuação retórica pode ser

descrito como um elemento caracterizador de um determinado “modus dicendi” da área da Medicina.

Os resultados também demonstram que o pesquisador na área da Medicina nas duas línguas produz seu texto voltado para o seu leitor (reader-oriented), em função da negociação do conhecimento na comunidade disciplinar da Medicina.

Este trabalho limitou-se a mostrar os usos e as funções das marcas metadiscursivas interacionais em textos de gênero acadêmico (duas seções retóricas) apenas em uma área disciplinar. Pesquisas futuras poderão contribuir para os estudos contrastivos do metadiscorso entre a Medicina e outras áreas, como também entre o português, alemão e outras línguas.

A presente pesquisa contribui para a área de Estudos do Texto Especializado, como também para a área dos estudos contrastivos e o ensino de línguas para fins específicos, por descrever o modo de funcionamento das marcas metadiscursivas de atenuação retórica em um corpus da Medicina em língua alemã e em língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

ANTOS, Gerd. **Grundlagen einer Theorie des Formulierens**. Tübingen, Niemeyer, 1982.

_____. Transferwissenschaft, Chancen und Barrieren des Zugangs zu Wissen in Zeiten der Informationsflut und der Wissensexpllosion. In: ANTOS, G. & WICHTER, S. (hrsg.). **Wissensfer zwischen Experten und Laien**. Frankfurt am Main, 2001, p.3-34.

ALMEIDA, Maria Lúcia Leitão de. Processo de Mesclagem em anguladores no Brasil. **Veredas**, Juiz de Fora, v.3, n.1.p.129-142,1998.

ARAÚJO, Antonia Dilamar. **A interação pela linguagem: um estudo do metadiscorso interpessoal no gênero artigo de pesquisa em inglês**. In: I Congresso da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso –ALED. Recife, v1, n1, 2003.

_____. Identidade e Subjetividade no Discurso Acadêmico: explorando práticas discursivas. In: LIMA, Paula Lenz Costa ; ARAÚJO, Antonia Dilamar. (orgs.). **Questões de linguística aplicada: miscelânea**. 1.ed. Fortaleza: EdUECE, 2005, v1, p.11-30.

AZEREDO. S. **Expressões anunciadoras de paráfrase em manuais acadêmicos de Química: um estudo baseado em corpus**. 2007, Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS/PPG-Letras da UFRGS.

BACH, Carmen M. **Els connectors reformulatius catalans: anàlisi i proposta d`aplicació lexicogràfica**. [S.L.], 2001, 340 p. Tese. Institut Universitari de Linguística Aplicada, Universidade de Pompeu Fabra

_____. Los marcas de reformulación como localizadores de zonas discursivas relevantes em el discurso especializado. **Revista Debate Terminológico –RITERM**. (online).n.01-03/2005. [www.riterm.net/revista/n_1].

BALLOD, Mathias. Die Qualität des Wissenstransfers aus informationsdidaktischer Perpektive. In: ANTOS, Gerd & WEBER Tilo (Hg.). **Transferqualität**. Frankfurt, M: Peter Lang, p.15 -30.

BARATTA, Alexander M. Revealing stance through passive voice. **Journal of Pragmatics**. v.41, p.1406-1421, 2009.

Bhatia, V. K. (1993). **Analysing genre: Language use in professional settings**. London: Longman

BEKE, Rebecca. El metadiscurso interpersonal en artículos de investigación. **Revista Signos**.v.38 n.57, p.7-18, 2005,

BERBER SARDINHA, Tony. **Linguística de Corpus**. SP: Manole, 2004.

BERNARDEZ FERNANDES, C. Marcas textuales de “exemplificación” textual. [S.L.], **E.U.L.A.** 10, p.103-144,1995;

BERNARDINO, Gadelha Cibele. **O metadiscorso interpessoal em artigos acadêmicos: espaço de negociações e construção de posicionamentos**. Belo Horizonte. Universidade Federal do Ceará- UFMG-FALE/POSLIN, 2007. [Tese de doutorado]

BEVILACQUA, Cleci Regina. Elementos lexicográficos e enciclopédicos na definição terminológica: questões de partida. **Organon**. Vol. 12, n° 26,133-145,1998.

BLÜHDORN, Hardarik. Textverständlichkeit und Textvereinfachung im deutschsprachigen Fachunterricht (DFU). **Zielsprache Deutsch**, [S.L.:s.n.], 162-172, 1998.

BUSCH-LAUER, Ines.Schreiben in der Medizin. In:JAKOBS, Eva-Maria; KNORR, Dagmar (orgs.).**Schreiben in den wissenschaften**. Frankfur am Main:Peter Lang, p.45-61, 1997.

CARVALHO, Ednusia Pinto de . **As marcas metadiscursivas em textos didáticos especializados: um estudo em corpora em língua alemã**. Fortaleza: Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada, UECE, 2005.Dissertação de Mestrado.

CASADO VELARDE, M. “los operadores discursivos es decir, esto es, o sea y a saber en español actual: valores de lengua y funciones textuales”. **Linguística Española Actual**, 13, pp. 87-116, 1991.

CABRÉ, Maria.Tereza. **La Terminología. Representación y comunicación**: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: IULA, 1999.

_____.Una nueva teoría de la Terminología: de la denominación a la comunicación. **Actas do VI Simposio Ibero-americano de Terminología**. Cuba, p. 41-66,1998.

CABRERA, Gustavo Mendiluce; BARTOLOMÉ, Ana Isabel Hernández .La matización asertiva en el artículo biomédico: una propuesta de clasificación para los estudios contrastivos inglés-español.In: **Ibérica**. Castelló, v.10, p.63-90, 2005.

CABRERA, Gustavo Mendiluce. **Estudio comparado inglés/español del discurso biomédico escrito: la secuenciación informativa, la matización asertiva y la conexión argumentativa en la introducción y la discusión de artículos biomédicos escritos por autores nativos y no-nativos**. 2004, p.453. Valladolid, Universidade de Valladolid, Tese de Doutorado. Disponível em [http/ www.cervantesvirtual.com/fichaobra.html](http://www.cervantesvirtual.com/fichaobra.html). acessado em 06 outubro de 2007.

CIAPUSCIO, Guiomar. **Textos especializados y terminología**. Barcelona: IULA, 2003.

_____. La terminología desde el punto de vista textual: selección, tratamiento y variación. **Organon**. Porto Alegre, v.12, n°26, p.43-65, 1998.

CRISMORE, Avon. **Talking with readers: metadiscourse as rhetorical act**. New York: Longman, 1989.

_____. Pronouns and metadiscourse as interpersonal rhetorical devices in fundraising letters: A corpus linguistic analysis. In:CONNOR, Ulla;UPTON, Thomas A. (orgs). **Discourse in the Professions:Perspectives from corpus linguistics**.Amsterdam: John Benjamins B.V., 2008, p.307-330.

_____. Metadiscourse and discourse processes: interactions an issues. **Discourse Processes**. Vol.13. 191-205, 1990.

CONNOR, Ulla. Intercultural rhetoric research: beyond texts. **Journal of English for Academic Purposes**.v.3, p.291-304, 2004.

_____.New directions in contrastive rhetoric. **TESOL Quarterly**.v. 36, p.493–510, 2002.

_____. From contrastive to intercultural rhetoric and the benefits of cross-cultural collaboration in teaching and research. **Ibérica**. V 10,p161-169, 2005.

CONNOR, Ulla; NAGELHOUT, Ed; ROZYCKI, William V (orgs.).**Contrative Rhetoric: Reaching to intercultural rhetoric**.Amsterdam: John Benjamins B.V. 2008, p. 299-315.

CURNICK, Lesley. The use and distribution of hedges in scientific discourse: using modals as models. **The ESPecialist**. São Paulo,v.21,n.1, p.01-28, 2000.

DUEÑAS, Pilar Mur. **A contribution to the study of metadiscourse in business management Ras in English and Spanish: a corpus-driven approach.** 2007, 587 f. PhD Tese. Universidade de Zaragoza, Espanha. 2007.[tese não publicada]

FALAHATI, Reza. **The use of hedging across different disciplines and rhetorical of research articles.** 2007, p.99-112. Disponível em www.sfu.ca/gradlings/NWLC_Proceedings/falahati99-112.pdf.

Fairclough, Norman. **Discourse and social change.** Cambridge: Polity Press, 1992.

FAULSTICH, Enilde. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa , uma disciplina. **Ciência da Informação.** Vol.24, n° 3, 1995.

FERRARI, Laura Daniela. Modalidad epistémica y evidencialidad en las conclusiones de artículos de investigación. **Debate Terminológico,** No. 06, pp. 77-101, Abr. 2010

FIGUERAS, Carolina. Diferencias en el comportamiento discursivo de los marcas reformuladores explicativos en español. **Actas** del X congresso Internacional de ASELE, 1999.

FINATTO, Maria José Bocorny. **Termos, textos, textos com termos: novos enfoques dos estudos terminológicos de perspectiva linguística.** In: ISQUERDO, N.A. & KRIEGER, M.G. (orgs.). Campo Grande: Ed. UFMS, 2004.p.341-357.

FINATTO, Maria José Bocorny; EICHLER, Marcelo Leandro; DEL PINO, José Claudio. Sujeitos e agentes de poder e dever em textos sobre equilíbrio químico: aspectos linguísticos-terminológicos e aspectos conceituais da enunciação científica e o ensino-aprendizagem de química. In: **Organon.** Porto Alegre, vol.16, n.32 e 33, 2002, p. 83-105.

FINATTO, Maria José Bocorny et al. Funcionalidade de expressões anunciadoras de paráfrase em um corpus de textos didáticos de química. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem. ReVEL.** Ano 2, n3, 2004 .

FINATTO, Maria José Bocorny. **Para a descrição do texto especializado: proposta preliminar para o enfoque linguístico-terminológico de manuais acadêmicos de Química Geral.** Porto Alegre: UFRGS, 2000.

FINATTO, Maria José. Bocorny; SIMIONI, S. A causalidade no texto de Química: efeitos da tradução sobre a estrutura coesiva. **Calidoscópico** (UNISINOS), v. 5, p. 177-184, 2007.

FUENTES RODRIGUES, Catarina. Conclusivos e reformulativos. **Verba** 20. [S. L.] p.171-198, 1993.

FLUCK, Hans R. **Fachsprachen: Einführung und Bibliografie**. Tübingen, Basel, 1996.

GALLARDO, Susana. **La inscripción de los interlocutores en artículos científicos y libros de texto**. [s.n],[s.l].

GASPAR, P.M. & MAHLER, P. (orgs.). comunicacion de la ciencia desde la perspectiva lingüística: adquisición de la terminología en contextos de escolaridad. In: **I JORNADA INTERNACIONAL SOBRE LA INVESTIGACIÓN EN TERMINOLOGÍA Y CONOCIMIENTO ESPECIALIZADO**. 2003, Barcelona. Institut universari de lingüística aplicada – Universitat Pompeu Fabra.

GÜLICH, Elisabeth & KOTSCHI. Les marqueurs de la reformulation paraphrastique. **Cahiers de Linguistique Française**, v 5, p.305-351, 1983.

HOFFMANN, Lothar. **Caracteristiques del llenguatges d'especialitat**. In: BRUMME, J. **Llenguatges d'especialitat**. Barcelona: IULA, 1998a.p. 21-69.

_____. **Conceptes bàsics de la lingüística dels llenguatges d'especialitat**. In: BRUMME, J. **Llenguatges d'especialitat**. Barcelona: IULA, 1998b.p. 71-78.

_____. **Kommunikationsmittel Fachsprache. Eine Einführung**, 2^a ed. Tübingen, 1985.

HYLAND, Ken. Persuasion and Context: the pragmatics of academic metadiscourse. In: **Journal of curriculum studies**. Vol. 30, p.437-455, 1998.

_____. **Metadiscourse: exploring interaction in writing**. Continuum: Londres. 2005.

_____. The Author in the text: hedging scientific writing. In: **Hong kong papers in linguistics and language teaching**. v.18, p.33-42, 1995. Disponível em <http://sunzi1.lib.hku/hkjo/view/4/400116.pdf>. Acessado em 26 de fevereiro de 2008.

_____. **Disciplinary Discourses: social interactions in Academic writing**. London: Longman, 2004.

_____. Medical discourse: hedges. In: BROW, K. (Ed.) **Encyclopedia of Language and Linguistics**. 2nd edition. Oxford: Elsevier. p. 694-697, 2006. Disponível em <<http://www2.caes.hku.hk/kenhyland/publications-2/journal-articles-book-chapters/hedging-boosting/>> acesso em 20 maio 2010.

_____; TSE, Polly. Metadiscourse in academic writing: a reappraisal. **Applied Linguistics**. v.25 n.2, p.156-177, 2004.

ILUK, Jan. **Lehrwerktexte und ihr lexikalische Schwierigkeitsgrad** (online). Julho, 2001 [cited 08.10.2004]. www.germanistik.uni-halle.de/antos/transferwissenschaft/kolloquim2000index2.htm.

JÄHR, Silke. Adressatenspezifische Aspekte des Transfers von Wissen im wissenschaftlichen Bereich. In: **Wissenstransfer zwischen Experten und Laien: Umriss einer Transferwissenschaft**. Frankfurt am Main, 2001. p. 239-255.

_____. Verständlichkeit von Texten in der Verständigung zwischen Experten und Laien. In: **Info DaF**, p.651-658, 1993.

_____. **Das Verstehen von Fachtexten: Rezeption, Kognition, Applikation**. Tübingen: Narr, 1996.

KILIAN, J. **Grammatik im digitalen Dialog zur Qualität des dialogischen Transfer grammatischen Wissen in interaktiven Lehr-Lern-Programmen für DaF**. In: ANTOS, Gerd & WEBER Tilo (Hg.). **Transferqualität**. Frankfurt, M: Peter Lang, 2005, p. 250 -260.

KRIEGER, Maria da Graça. & FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

KRIEGER, Maria da Graça. Terminologia revisitada. **DELTA**, [S.L.], vol.16, n° 02, p. 209-228, 2000.

KRIEGER, Maria da Graça.; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

_____ ; MACIEL, Anna Maria Becker (orgs.) *Temas de Terminologia*. Porto Alegre/São Paulo:Ed.Universidade/UFRGS/Humanitas/USP, 2001.

JIMENÉZ, Francisca Suau. Matizadores discursivos frente a elementos apelativos y fáticos. **Volumen monográfico**.2005, p.125-138.

LONGRENN SAMPAIO, Catherine. A. **A investigação da linguagem falada com instrumentos da busca eletrônica: o caso do WordSmith Tools na fala de duas crianças bilíngües**. 2002.

MACIEL, A . M.B. **Para o reconhecimento da especificidade do termo jurídico**. Porto alegre, 2001. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem), Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MARTINEZ, M.J.R. Processos de exemplificación no discurso. **Cadernos de língua**, [S.L.], Vol.15, p.119-138, 1997.

MARTÍN-MARTÍN Pedro. The Mitigation of scientific claims in research papers: a comparative study. *International Journal of English Studies*. V.8 n.2 ,p.133-152, 2008.

MORAES, L. S.B. **Metadiscorso em artigos acadêmicos: variação intercultural, interdisciplinar e retórica**. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Letras, PUC-RIO, Tese de Doutorado. 2005. Disponível em <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/>. Acessado em 12 de outubro de 2007.

MORALES, Anna. Oscar; CASSANY, Daniel; GONZALÉZ-PEÑA, Carolina. La atenuación en artículos de revisión odontológicos en español: estudio exploratório.In:**Ibérica**. Castelló, v.14, p.33-58, 2007.

MORALES, A. Oscar. **Aproximación Discursiva a la Escritura Académica de Odontología: Estructura Retórica y Estrategias de Atenuación en Casos Clínicos Publicados en Revistas Hispanoamericanas (1999-2005)**. 2008, 176 f. Barcelona, Universidade Pompeu Fabra. [Tesina].

MORALES, A. Oscar e CASSANY, Daniel. Interpretaciones de La atenuación en artículos de revisión de Odontologia. **Revista Signos**. Vol. 41, p.299-328, 2008.

MORALES, A; CASSANY, D; MARIN-ALTUVE, E. I.; GONZALÉZ-PEÑA, C.. La atenuación en el discurso odontológico: casos clínicos em revistas hispanas.**CLAC**. Vol 34, 2008.

MAURANEN, A. Contrastive ESP Rhetoric: metatext in Finisch –English economics texts. **Englisch for Specific Purpose**. New York: Pergamon Press. Vol.12 (1), p.3-22, (1993).

OLSZWESKA, D. **Metatextuelle Formulierungsmuster in wissenschaftlichen Texten – am Beispiel der Zielformulierungen.** In: ANTOS, Gerd & WEBER Tilo (Hg.). Transferqualität. Frankfurt, M: Peter Lang, 2005, p.261-266.

OLIVER DEL OLMO, Sonia. **Análisis contrastivo español/inglês de la atenuación retórica en el discurso médico. El artículo de investigación en el caso clínico.** 2004, 397 f.Tese, Universidad Pompeu Fabra, Barcelona, Espana.

PEARSON, Jennifer. **Terms in Context.** Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1998.

PONTES, Antonio Luciano. Aspectos lexicais em textos especializados. In: APARECIDA, N. I. & KRIEGER, M.G.(orgs.) **As ciências dos léxico: lexicografia , terminologia.** v.II Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004, p. 253-266.

_____.A construção da significação especializada no texto didático. In: LIMA, Paula Lenz Costa ; ARAÚJO, Antonia Dilamar. (orgs.).**Questões de linguística aplicada: miscelânea.**1.ed. Fortaleza:EdUECE, 2005, v1, p.31-52.

PORTOLÉS, J. **Marcas del discurso.** Barcelona: Editora Ariel, 1998

POSPIECH, U. **Textwissen und Wissenstransfer.** (online), 2001,[11.11.2005]. www.user.gwds.de/~swichter/tagesordnung01.html.

RONDEUA, G.. **Introduction à la terminologie.** Québec: Gaetan Morin, 1984.

ROELCKE, T. **Fachsprachen.** Berlin: Erich Schmidt, 1999, p.45-46.

RONDEAU, G., FELBER, H.. (orgs.) **Texts choisis de terminologie: I. Fondements theoriques de la terminologie.** Québec: Université Laval, 1981.

ROTTAVA, Lúcia. Recursos Metadiscursivos na escrita de aprendizes de português como língua estrangeira. **Entrelinhas.**ano III, nº 1 jan/jun 2006. www.entrelinhas.unisinos.br, acessado em 16.de junho de 2006.

SALAGER-MEYER, F. Hedges and textual communicative function in medical English written discourse. **English for specific purposes**. Vol 13 (2), p.149-17, 1998.

SCOTT, Mike. **Mike Scott's Web Page** [online] [cited 11.11.2004]. <http://www.lexically.net/wordsmith/index.html>

SEVERINO, Liliana Cubo de. **Evaluación de estrategias retóricas en la comprensión de manuales universitarios.**, 2002 [s.n]. Disponível em <http://www.web.fu-berlin.de/adieu/Vasquez/CUBO>.

SILVA, SILVANA. Reconhecimento de termos e produção de definições no direito administrativo: um estudo sob a ótica da linguística de texto especializado e da linguística de corpus. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem- REVEL** Ano 2, n.3, 2004. [www.revelhp.cjb.net].

SOLMECKE, G. **Texte hören, lesen und verstehen**. Berlin: Langenscheidt. 1993.

SHOKOUHI, Hossein; BAGHSIAHI, Amrollah Talati. Metadiscourse functions In English and Persian sociology articles: A study in contrastive rhetoric. *Poznań Studies in Contemporary Linguistics*, v.45 n.4., p.535-554, 2009.

SWALES, John. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1990.

TEIXEIRA, D.E. **Etiquetagem em Linguística de Corpus –possibilidades de aplicação**. 2004. (no prelo).

THOMPSON, Geoff. Interaction in academic writing. **Applied linguistics**. V 22 n.1, p.58-78, 2001.

VANDLE KOPPLE, W. J. Some exploratory discourse on metadiscourse. **College Composition and Communication**. Vol.36 (1), p.82-83, 1985.

VASSILEVA, Irena. Commitment and detachment in English and Bulgarian academic writing. In: **English for specific purpose**. vol.20, p.83-102, 2001.

VARTTALA, Teppo. Remarks on the Communicative Functions of Hedging in Popular Scientific and Specialist Research Articles on Medicine. **English for Specific Purposes**. vol 18, n 2, p.177-200, 1999.

ZANELLA, Adriana. & HEBERLE, Viviane. Abstract ou summary: um estudo do metadiscorso e da organização textual de resumos acadêmicos na área biomédica. **Artigos Catarinenses de Medicina**. Vol.34, n.4, p.15-22, 2005.

YUE, Yun. Rhetoric: a tale of two cultures. **The international Journal of Language Society and Culture**. Australia, v.28, p.92-99, 2009. Disponível em < [http: www.educ.utas.edu.au/users/tle/JOURNAL](http://www.educ.utas.edu.au/users/tle/JOURNAL). Acesso em 26 maio 2011.

WOLLENHAUPT, Fátima Solange de. **O gênero coluna esportiva: informação e opinião**. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 2004. [Dissertação de Mestrado].

WICHTER, Sigurd. **Experten- und Laienwortschätze . Umriss einer Lexikologie der Vertikalität**. Tübingen: Niemeyer, 1994.

WINARDI, Andreas. The use of hedging devices by american and chinese writers in the field of applied linguistics. **Jurnal sastra inggris**. v.8 n.3, p.228-237, fev. 2009.

ZHU, Yunxia. **Written Communication across culture: a sociocognitive perspective on business genre**. Amsterdam: John Benjamins, 2005, p.10-25.

APÊNDICES

APÊNDICE 1- LISTA DA FONTE DOS ARTIGOS EM ALEMÃO DA REVISTA GEFÄSSCHIRURGIE

CORPMED (MAD) CARDIOALEMÃO INTRODUÇÃO ARTIGOS DA GEFÄSSCHIRURGIE
<p>MAI01 volume 9 numero agosto 2004 p.191-195 Gefässchirurgie</p> <p>Das Dilatationsverhalten von Polyesterprothesen Gefäßersatz beim abdominellen Aortenaneurysma – Eine prospektive, randomisierte Multicenterstudie</p>
<p>MAI02 volume 9 numero 3 2004 p.196-200 Gefässchirurgie</p> <p>Prämaturo Atherosklerose – vererbt oder erworben?</p>
<p>MAI03 volume 9 numero 3 2004 p.209-214 Gefässchirurgie</p> <p>Arterielle Rekonstruktion zum Extremitätenerhalt bei Dialysepatienten</p>
<p>MAI04 volume 10 numero 3 junho 2005 p.181-186 Gefässchirurgie</p> <p>Die videoassistierte Entnahme der Vena saphena magna zur peripheren Bypassanlage</p>
<p>MAI05 volume 12 numero 06 dezembro 2007 p.435-439 Gefässchirurgie</p> <p>Kosten- und Erlösanalyse Die Karotisthrombendarterektomie im Vergleich zur stentgestützten Karotis-PTA an einer Universitätsklinik</p>
<p>MAI06 volume 16 numero 2 marco 2011 p.111-115 Gefässchirurgie</p> <p>Die Endarteriektomie der A. carotis interna in sonographiegesteuerter regionaler Anästhesie beim über</p>

80-jährigen Patienten
<p>MAI07 volume 14 numero 2 abril 2009 p.123-128 Gefässchirurgie</p> <p>Sexuelle Dysfunktionen nach offener Operation des infrarenalen Bauchaortenaneurysmas</p>
<p>MAI08 Volume 14 numero 6 dezembro de 2009 p.500-504 Gefässchirurgie</p> <p>Dual-Source CT-Angiographie von Karotisstenosen im Vergleich zu MR-Angiographie und Duplexsonographie</p>
<p>MAI09 Volume 11 numero 1 fevereiro de 2006 p.40-44 Gefässchirurgie</p> <p>Die DSA-Anlage im Operationsumfeld – Eine Bilanz nach 2 Jahren</p>
<p>MAI10 Volume 9 numero 1 2004 p.25-30 Gefässchirurgie</p> <p>Ein Plädoyer für die Verwendung des inneren Shunts in der Karotischirurgie Die Veränderungen der Viskoelastizität des Blutes während der Operation</p>
<p>MAI11 volume9 numero 1 2004 p.19-24 Gefässchirurgie</p> <p>Ventromediale Lagevariante der A. carotis interna Einfluss auf die Karotischirurgie?</p>
<p>MAI12 volume 12 numero 1 2007 p.192-198 Gefässchirurgie</p> <p>Differenzierte Verfahrens - wahl zur Behandlung des</p>

<p>abdominellen (Naht-) Aneurysmas nach gefäßrekonstruktiven Eingriffen</p>
<p>MAI13 Gefäßchirurgie 2003 · 8:192–199</p> <p>Akute und chronisch-expandierende Aortendissektion Typ Stanford B – Verändert die endovaskuläre Therapie die Indikationsstellung?</p>
<p>MAI14 Gefäßchirurgie 2003 · 8:170–180</p> <p>Ergebnisse der stentgestützten Aortenrekonstruktion im Rupturstadium</p>
<p>MAI 15 Gefäßchirurgie 2003 · 8:181–191</p> <p>Endovaskuläre und kombiniert offen-chirurgische Rekonstruktion der thorakoabdominellen Aorta</p>
<p>MAI16 Gefäßchirurgie 2003 · [Suppl 1] 8:S14–S21</p> <p>Die notfallmäßige Karotis-TEA bei neurologisch instabilen Patienten</p>
<p>MAI17 Gefäßchirurgie 2004 · 9:332–338</p> <p>Bakterielle Besiedlung der atheromatösen Plaques Parodontitis und Arteriosklerose</p>
<p>MAI18 Gefäßchirurgie 2005 · 10:114–120</p> <p>Instrumente zur Wirtschaftlichkeits- und Qualitätsverbesserung am Beispiel der Wundtherapie EQu-MED-Modell</p>

MAI19 Gefässchirurgie 2006 · 11:195–202
Zur Chirurgie der poplitealen Rezidivvarikosen
MAI 20 Gefässchirurgie 2006 · 11:423–428
Folgeeingriffe nach P1- Bypass im Stadium II
MAI 21 Gefässchirurgie 2007 · 12:33–42
Indikationen, Ergebnisse und Erfahrungen mit der endoskopisch subfaszialen Perforantendissektion (ESDP) Eine prospektive Studie
MAI 22 Gefässchirurgie 2007 · 12:348–357
Zur Chirurgie der ascendierenden Varikophlebitis
MAI 23 Gefässchirurgie 2008 · 13:24–30
Interdisziplinäres Gefäßzentrum und Integrierte Versorgung Was erwarten die zuweisenden Haus- und Fachärzte?
MAI 24 Gefässchirurgie 2008 · 13:179–188
Extrathorakal zervikalendovas-kuläre Hybridoperationen zur Behandlung der symptomatischen und/oder aneurysmatischen A. lusoria
MAI 25 Gefässchirurgie 2009 · 14:31–38
Therapie von malignen Tumoren mit Infiltration der V. cava

MAI26

Gefässchirurgie 2009 14:39–45

Rechtfertigen die Ergebnisse der infragenualen und kruralen Bypasschirurgie die peri- und postoperativen Komplikationsraten?

Risikoprofile, Morbidität, Mortalität und Beinerhalt bei 156 Patienten – Subgruppenanalyse bei Risikopatienten mit Diabetes mellitus und Niereninsuffizienz

MAI27

Gefässchirurgie 2009 · 14:376–383

Multizentrisches Screening eines arteriell vorerkrankten Patientenkollektivs in Hinblick auf die Prävalenz infrarenaler Aortenaneurysmen

BARE – Berliner Aneurysma Raten Evaluation

MAI28 Gefässchirurgie 2011

Offenheitsrate der A. carotis externa (ACE) nach simultaner Desobliteration im Rahmen der Karotisthrombendarteriektomie (Karotis-TEA)

MAI29

Gefässchirurgie 2006 · 11:271–280

Versagen von PTA- und Stenttherapie in der popliteokruralen Region

Extremitätenerhalt durch femorodistale Bypasschirurgie – ein Bericht über 5 Fälle

MAI30

Gefässchirurgie 2010

Postoperative Charakterisierung einer Stichprobe von Patienten mit Vena-cava-inferior-Dysplasie oder -Agenesie in Bezug auf psychische Befindlichkeit und kognitive Leistungsfähigkeit

APÊNDICE 2- LISTA DA FONTE DOS ARTIGOS EM ALEMÃO DA REVISTA HERZ, THORAX UND GEFÄSSCHIRURGIE

CORPMED (MAD) CARDIOALEMÃO INTRODUÇÃO
<p>MAI 01 vol 23 numero 2 Abril 2009 p.82-86 Zeitschrift für Herz-Thorax und Gefässchirurgie Intraoperative Evaluation von komplexen Mitralklappenrekonstruktionen durch physiologische Provokationstests</p>
<p>MAI 02 vol 22 numero 6 dezembro 2008 p.307-313 Zeitschrift für Herz-Thorax und Gefässchirurgie FDG-PET in der Differenzialdiagnostik Pulmonaler Raumforderungen</p>
<p>MAI 03 vol22 numero 4 2008 p.197-203 Zeitschrift für Herz-Thorax und Gefässchirurgie Koronarchirurgie im akuten Koronarsyndrom Welche prognostischen Faktoren bleiben?</p>
<p>MAI 04 vol 21 numero 1 2007 p.31-38 Zeitschrift für Herz-Thorax und Gefässchirurgie Fluss-sensitive 4D Magnetresonanztomographie Blutflusseigenschaften bei gesunden Probanden und Patienten mit Erkrankungen der thorakalen Aorta</p>
<p>MAI 05 vol 20 numero 3 2006 p.102-112 Zeitschrift für Herz-Thorax und Gefässchirurgie Koronare Notfalleingriffe im Akuten Koronarsyndrom: Beating-heart versus konventionelle Bypasschirurgie Eine Propensity Analyse der kurz- und langfristigen Ergebnisse</p>
<p>MAI 06 vol 20 numero 3 2006 p.113-121 Zeitschrift für Herz-Thorax und Gefässchirurgie Verbesserung der Myokardfunktion nach Mitralklappen-Downsizing und Koronarrevaskularisation bei Patienten mit chronisch ischämischer Mitralklappeninsuffizienz und eingeschränkter linksventrikulärer Funktion</p>
<p>MAI 07 vol 17 numero 1 2003 fevereiro pag 1-8 Zeitschrift für Herz-Thorax und Gefässchirurgie Hämodynamische Wirkung der inhalativen Applikation von Stickstoff-Monoxyd und Iloprost bei Patienten mit geplanter Herztransplantation</p>
<p>MAI 08 vol 17 numero 1 fevereiro 2003 p.9-16 Zeitschrift für Herz-Thorax und Gefässchirurgie Nachweis viraler Genomstrukturen im Myokardgewebe von Herzklappenspendern</p>
<p>MAI 09 vol 17 numero 1 fevereiro 2003 p.17-23 Zeitschrift für Herz-Thorax und Gefässchirurgie Prädiktoren eines Benefits nach transmyokardialer</p>

<p>Laserrevaskularisation</p> <p>MAI 10 volume 19 numero4 junho p.156-161. Zeitschrift für Herz- Thorax- Gefäßchirurgie</p> <p>Aortenklappenersatz mit perikardialen Bioprothesen – Hämodynamische Eigenschaften</p>
<p>MAI 11 volume 17 numero 2 abril 2003 p.57–63 Zeitschrift für Herz- Thorax- Gefäßchirurgie</p> <p>Lebensqualität nach Eingriffen an der thorakalen Aorta: Eine Übersicht</p>
<p>MAI 12 volume 17 numero 2 abril 2003 p.64–68 2003 vol 17 nummer 2 Zeitschrift für Herz- Thorax- Gefäßchirurgie</p> <p>Beeinflusst die Myokardprotektion während koronarer Bypassoperationen die klinischen Patientenergebnisse?</p>
<p>MAI 13 volume 17 numero 2,2003 p.69–72 Zeitschrift für Herz- Thorax- Gefäßchirurgie</p> <p>Simultane Korrektur einer Trichterbrust und eines Herzklappenfehlers bei einem Marfan-Patienten</p>
<p>MAI 14 volume 17 numero 2 abril 2003 p.73–83 Zeitschrift für Herz- Thorax- Gefäßchirurgie</p> <p>4D-Visualisierung der elektrischen Erregungsausbreitung am isoliert schlagenden Schweineherzen</p>
<p>MAI 15 volume 17 numero 2 abril 2003 p.:84–88 Zeitschrift für Herz- Thorax- Gefäßchirurgie</p> <p>Perkutane Tracheotomie mit der PercuTwist-Technik: Erste Ergebnisse bei herzchirurgischen Intensivpatienten</p>
<p>MAI 16 volume 17 numero 3 abril 2003 p.102–107 Zeitschrift für Herz- Thorax- Gefäßchirurgie</p> <p>Erste klinische Erfahrungen mit miniaturisierten Axialfluss-Herzunterstützungssystemen bei postoperativem Herzversagen</p>

<p>MAI 17 volume 17 numero 3 abril 2003 p.108–114 Zeitschrift für Herz- Thorax- Gefäßchirurgie</p> <p>Der Einfluss des Hirntodes auf die Freisetzung der atrialen und B-Typ natriuretischen Peptide und kardialen Troponine in einem Herzspendermodell</p>
<p>MAI 18 volume 17 numero 3 abril 2003 p.115–122 Zeitschrift für Herz- Thorax- Gefäßchirurgie</p> <p>Vorhofkardiomyoplastik in einer experimentellen „Fontan-Zirkulation“</p>
<p>MAI 19 volume 22 numero 5 outubro 2008 p. 2250-256 Zeitschrift für Herz- Thorax- Gefäßchirurgie</p> <p>Geschlechtsspezifische negative inotrope Wirkung von Übergewicht?</p>
<p>MAI 20 volume 17 numero 3 junho 2003 p. 233–239 Zeitschrift für Herz- Thorax- Gefäßchirurgie</p> <p>Koronarchirurgie bei hochgradig eingeschränkter linksventrikulärer Funktion</p>
<p>MAI 21 volume 19 numero 1 fevereiro 2005 Zeitschrift für Herz- Thorax- Gefäßchirurgie</p> <p>Prävention und Behandlung des akuten Rechtsherzversagens nach orthotoper Herztransplantation durch Einsatz einer intrakardialen Mikroaxialpumpe Untersuchungen in einem 24-Stunden- Konservierungsmodell am Hausschwein unter Verwendung einer neuen Technik zur Myokardprotektion</p>
<p>MAI 22 volume 17 numero 3 junho p. 247–256 Zeitschrift für Herz- Thorax- Gefäßchirurgie</p>

Einfluss akuter Ethanoexposition
am isolierten humanen Myokard

MAI 23 volume 18 numero 1 fevereiro 2004
Zeitschrift für Herz- Thorax- Gefäßchirurgie
Förderung von Transparenz
und Qualitätskontrolle in der Herzchirurgie
Evaluation eines Systems klinikspezifischer Methoden

MAI 24 volume 17 numero 4 agosto 2003 p.162–167
Zeitschrift für Herz- Thorax- Gefäßchirurgie

Die Rolle von B-Zellen und Makrophagen
bei der Entwicklung
mikrovaskulärer Veränderungen
nach Herztransplantation

MAI 25 volume 17 numero 4 agosto 2003 p:177–184
Zeitschrift für Herz- Thorax- Gefäßchirurgie

Homograft-Implantation bei schwerer
Pulmonalklappeninsuffizienz
nach Totalkorrektur einer Fallot'schen
Tetralogie mit transannulärem Patch

MAI 26 volume 17 numero 5 outubro 2003 p.193–197
Zeitschrift für Herz- Thorax- Gefäßchirurgie

Bilaterale Pectoralisplattenplastik
nach Sternumresektion
bei schwerem Poststernotomie Wundinfekt

MAI 27 volume 17 numero 5 outubro 2003 p.198–204
Zeitschrift für Herz- Thorax- Gefäßchirurgie

Anwendung von frisch isolierten
und kryokonservierten Nabelschnurzellen
für das Tissue Engineering
von kardiovaskulären Geweben

MAI 28 volume 24 numero 4 agosto 2010 p.213–217
Zeitschrift für Herz- Thorax- Gefäßchirurgie

Minimal-invasive Myokard - revaskularisation am schlagenden Herzen mittels inferiorer Reversed-J-
Ministernotomie Mittelfristige Ergebnisse

MAI 29 volume 17 numero 6 dezembro 2003 p.240–246
Zeitschrift für Herz- Thorax- Gefäßchirurgie

Bedeutung der Anatomie der Koronargefäße
für den Erfolg der partiellen linksventrikulären
Resektion
Erkenntnisse einer tierexperimentellen Studie

MAI 30 volume 17 numero 6 dezembro 2003 p.247–256
Zeitschrift für Herz- Thorax- Gefäßchirurgie

Einfluss akuter Ethanoexposition
am isolierten humanen Myokard

**APÊNDICE 3- LISTA DA FONTE DOS ARTIGOS EM PORTUGUÊS DA
REVISTA BRASILEIRA DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR**

CORPMED (MPI) CARDIOPORTUGUÊS INTRODUÇÃO REVISTA BRASILEIRA DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR
<p>MPI01 vol.25 no.1 São José do Rio Preto jan./mar. 2010 p.19-24 Revista Bras. de Cirurgia Cardiovascular</p> <p>Mediastinite no pós-operatório de cirurgia cardiovascular. Análise de 1038 cirurgias consecutivas</p>
<p>MPI02 vol.25 no.1 São José do Rio Preto jan./mar. 2010 p.25-31</p> <p>Revista Bras. de Cirurgia Cardiovascular</p> <p>Mortalidade hospitalar na cirurgia de reconstrução da via de saída do ventrículo direito com homeonxerto pulmonar</p>
<p>MPI03 Revista Bras. de Cirurgia Cardiovascular Rev Bras Cir Cardiovasc v.22 n.3 São José do Rio Preto jul./set. 2007</p> <p>Tratamento cirúrgico da coarctação da aorta:experiência de três décadas</p>
<p>MPI04 Revista Bras. de Cirurgia Cardiovascular Rev Bras Cir Cardiovasc v.21 n.4 São José do Rio Preto out./dez. 2006</p> <p>Uso da aprotinina na operação da aorta torácica associada à hipotermia profunda e parada circulatória: metanálise</p>
<p>MPI05 Revista Bras. de Cirurgia Cardiovascular Rev Bras Cir Cardiovasc v.21 n.4 São José do Rio Preto out./dez. 2006</p> <p>A dor pós-operatória como contribuinte do prejuízo na função pulmonar em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca</p>
<p>MPI06 Revista Bras. de Cirurgia Cardiovascular</p> <p>Rev Bras Cir Cardiovasc v.23 n.2 São José do Rio Preto abr./jun. 2008</p> <p>Controle da qualidade das preparações de heparina disponíveis no Brasil: implicações na cirurgia cardiovascular</p>
<p>MPI07 Revista Bras. de Cirurgia Cardiovascular Rev Bras Cir Cardiovasc 2009; 24(2): 116-125</p> <p>Resultados da implementação de modelo organizacional de um serviço de cirurgia cardiovascular</p>
<p>MPI08 Revista Bras. de Cirurgia Cardiovascular</p>

<p>Rev Bras Cir Cardiovasc 2006; 21(3): 255-261</p> <p>Artéria radial versus veia safena para revascularização do miocárdio: metanálise (não houve diferença estatisticamente significativa)</p>
<p>MPI09 Revista Bras. de Cirurgia Cardiovascular 2006; 21(3): 262-271</p> <p>Proporção entre os segmentos do anel da valva tricúspide normal: um parâmetro para realização da anuloplastia valvar</p>
<p>MPI10 Revista Bras. de Cirurgia Cardiovascular</p> <p>Rev Bras Cir Cardiovasc 2004; 19(3): 261-266</p> <p>Transplante celular: análise funcional, imunocitoquímica e histopatológica em modelo experimental de miocardiopatia isquêmica utilizando diferentes células</p>
<p>MPI11 Revista Bras. de Cirurgia Cardiovascular 2005; 20(2): 117-122</p> <p>Benefício da revascularização do miocárdio em pacientes com disfunção ventricular e músculo viável: remodelamento ventricular reverso e prognóstico</p>
<p>MPI12 Revista Bras. de Cirurgia Cardiovascular 2005; 20(2): 123-128</p> <p>Análise dos fatores de risco para mortalidade na estimulação pediátrica endocárdica transfemoral: experiência em longo prazo</p>
<p>MPI13 Revista Bras. de Cirurgia Cardiovascular 2009; 24(3): 327-333</p> <p>Bandagem da artéria pulmonar: uma cirurgia simples? Uma análise crítica em um centro terciário</p>
<p>MPI14 Rev Bras Cir Cardiovasc 2009; 24(3): 318-326</p> <p>Cirurgia cardíaca videoassistida: resultados de um projeto pioneiro no Brasil</p>
<p>MPI15 Rev Bras Cir Cardiovasc 2009; 24(4): 478-484</p>

<p>Relação do teste de caminhada pós-operatório e função pulmonar com o tempo de internação da cirurgia cardíaca</p>
<p>MPI16 Rev Bras Cir Cardiovasc 2007; 22(4): 425-431</p> <p>O escore de risco ajustado para cirurgia em cardiopatias congênitas (RACHS-1) pode ser aplicado em nosso meio?</p>
<p>MPI18 Rev Bras Cir Cardiovasc 2010; 25(3): 303-310</p> <p>Tratamento híbrido das doenças complexas da aorta torácica</p>
<p>MPI19 Rev Bras Cir Cardiovasc 2010; 25(3): 311-321</p> <p>Terapia gênica com VEGF para angiogênese na angina refratária: ensaio clínico fase I/II</p>
<p>MPI20 Rev Bras Cir Cardiovasc 2010; 25(2): 154-159</p> <p>Elaboração de escore de risco para mediastinite pós-cirurgia de revascularização do miocárdio</p>
<p>MPI21 Rev Bras Cir Cardiovasc 2010; 25(2): 166-171</p> <p>Complicações que aumentam o tempo de permanência na unidade de terapia intensiva na cirurgia cardíaca</p>
<p>MPI22 Rev Bras Cir Cardiovasc 2010; 25(4): 457-465</p> <p>Anticoagulação oral em portadores de próteses valvares cardíacas mecânicas. Experiência de dez anos</p>
<p>MPI23 Rev Bras Cir Cardiovasc 2010;25(4): 441-446</p> <p>Avaliação e condicionamento pulmonar <i>ex vivo</i></p>
<p>MPI24 Rev Bras Cir Cardiovasc 2008; 23(1): 7-13</p> <p>Transplante cardíaco com anastomose bicaval e anuloplastia tricúspide profilática no enxerto</p>
<p>MPI25 Rev Bras Cir Cardiovasc 2008; 23(1): 53-59</p> <p>Estratégias para redução do uso de hemoderivados</p>

em cirurgia cardiovascular

MPI26

Rev Bras Cir Cardiovasc 2004; 19(3): 309-313

Uso precoce e tardio de dopamina após isquemia miocárdica

MPI27 *Rev Bras Cir Cardiovasc 2004; 19(3): 261-266*

Transplante celular: análise funcional, imunocitoquímica e histopatológica em modelo experimental de miocardiopatia isquêmica utilizando diferentes células

MPI28

Rev Bras Cir Cardiovasc 2004; 19(3): 295-300

Estudo randomizado de correção cirúrgica de fibrilação atrial permanente: resultados parciais

MPI29 *Rev Bras Cir Cardiovasc 2007; 22(1): 7-14*

Mortalidade relacionada ao tratamento endovascular do aneurisma da aorta abdominal com o uso dos modelos revisados

MPI30 *Rev Bras Cir Cardiovasc 2007; 22(1): 75-80*

Efeitos da radiação gama no comportamento mecânico e na calcificação do pericárdio bovino fixado com glutaraldeído

APÊNDICE 4- LISTA DA FONTE DOS ARTIGOS EM PORTUGUÊS DA REVISTA ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA

CORPMED (MPI) CARDIOPORTUGUÊS INTRODUÇÃO Arquivos Brasileiros de Cardiologia
<p>MPI01 Arq. Bras. Cardiol. volume 93 numero 1 p.2-8</p> <p>Associação de Aptidão Cardiorrespiratória e Circunferência Abdominal com Hipertensão em mulheres idosas Brasileiras</p>
<p>MPI02 Arq. Bras. Cardiol. vol.91 no.2 São Paulo Aug. 2008 p.72-76</p> <p>Evolução e Prognóstico Materno-fetal da Cirurgia Cardíaca Durante a Gravidez</p>
<p>MPI03 Arq. Bras. Cardiol. vol. 93 numero 3 São Paulo 2009 p.328-333</p> <p>Frequência de Disfunção Diastólica do Ventrículo Esquerdo pelo Doppler mitral em idosos Sadios</p>
<p>MPI04 Arq. Bras. Cardiol. vol.93 numero.4 São Paulo out. 2009 p.334-342</p> <p>Cirurgia vídeo-assistida para a ablação da fibrilação atrial isolada por radiofrequência bipolar</p>
<p>MPI05 Arq. Bras. Cardiol. vol 89 numero 5 São Paulo 2007 p.279-284</p> <p>Peso dos Ventrículos Cardíacos Determinado em Necropsia de Indivíduos Saudáveis Mortos por Causas Externas</p>
<p>MPI06 Arq. Bras. Cardiol. vol.93 no.4 São Paulo Outubro 2009 p.400-408</p> <p>Exercício físico previne alterações cardiometabólicas induzidas pelo uso crônico de glicocorticóides</p>
<p>MPI07 Arq. Bras. Cardiol. vol 90 n.1 São Paulo Janeiro 2008 p.2-10</p> <p>Valor Prognóstico da Cintilografia Miocárdica de Perfusão com Tetrofosmin Marcado com Tecnécio-99m Sincronizada com o Ciclo Cardíaco (“Gated SPECT”) na Avaliação de Pacientes com Diabete Melito e Suspeita Clínica de Doença Arterial Coronariana</p>
<p>MPI08 Arq. Bras. Cardiol.</p> <p>Epidemiologia da Insuficiência Cardíaca Descompensada em Niterói - Projeto EPICA - Niterói</p>
<p>MPI09 Arq. Bras. Cardiol. v.90 n.1 São Paulo jan. 2008 p.24-30</p> <p>Perfil Lipídico e Intensidade de Doença Aterosclerótica na Síndrome Coronariana Aguda</p>
<p>MPI10 Arq. Bras. Cardiol. vol.93 no.3 São Paulo set. 2009 p.213-220</p>

Remodelagem Atrial Elétrica Reversa após Cardioversão de Fibrilação Atrial Isolada de Longa Duração
MPI11 Arq. Bras. Cardiol. vol.93 no.3 São Paulo set. 2009 p.290-298 Substituição Valvar isolada com Próteses metálicas St. Jude Medical em Posição Aórtica ou mitral. Seguimento de médio Prazo
MPI12 Arq. Bras. Cardiol. v.92 n.1 São Paulo jan. 2009 p.23-30 Efeito da Frequência do Exercício Físico no Controle Glicêmico e Composição Corporal de Diabéticos Tipo 2
MPI13 Arq. Bras. Cardiol. v.92 n.1 São Paulo jan. 2009 p.31-38 O Exercício Físico Atenua o Déficit Autonômico Cardíaco Induzido pelo Bloqueio da Síntese do Óxido Nítrico
MPI14 Arq. Bras. Cardiol. v. Avaliação Clínica e Funcional Tardia de Arritmias em Crianças Operadas de Tetralogia de Fallot
MPI15 Arq. Bras. Cardiol. v.91 n.2 São Paulo ago. 2008 p.110-118 Associação entre Hipertensão Arterial e Excesso de Peso em Adultos, Belém, Pará, 2005
MPI16 Arq. Bras. Cardiol. v.91 n.2 São Paulo ago. 2008 p.77-84 Alterações da Função Pulmonar após Tratamento Cirúrgico de Cardiopatias Congênitas com Hiperfluxo Pulmonar
MPI17 Arq. Bras. Cardiol. v.91 n.4 São Paulo out. 2008 p.234-237 Fatores de risco para Acidente vascular Encefálico após Cirurgia de revascularização do miocárdio
MPI18 Arq. Bras. Cardiol. v.91 n.4 São Paulo out. 2008 p 267-273 teste de respiração lenta Aumenta a Suspeita da Hipertensão do Avental Branco no Consultório
MPI19 Arq. Bras. Cardiol.

Respostas Cardiovasculares ao Exercício Resistido são Afetadas pela Carga e Intervalos entre Séries
MPI20 Arq. Bras. Cardiol. vol.95 no.3 São Paulo set. 2010 p.303-312 Letalidade e Complicações ⁴⁸ da Cirurgia de Revascularização Miocárdica no Rio de Janeiro, de 1999 a 2003
MPI21 Arq. Bras. Cardiol. vol.95 no.3 São Paulo set. 2010 p. 328-331 Efeito na Ressuscitação Cardiopulmonar Utilizando Treinamento Teórico <i>versus</i> Treinamento Teórico-Prático
MPI22 Arq. Bras. Cardiol. vol.95 no.3 São Paulo set. 2010 p.392-398 Perfil Epidemiológico, Clínico e Terapêutico da Insuficiência Cardíaca em Hospital Terciário
MPI23 Arq. Bras. Cardiol. vol.96 no.1 São Paulo jan. 2011 p.2-7 Disfunção do Homoenxerto Pulmonar Utilizado na Reconstrução do Trato de Saída do Ventrículo Direito
MPI24 Arq. Bras. Cardiol. vol.96 no.1 São Paulo jan. 2011 p. 8-12 Influência das Características Mamárias na Cintilografia Miocárdica pelo Método Monte Carlo
MPI25 Arq. Bras. Cardiol. vol.96 no.2 São Paulo fev. 2011 p. Fatores de Risco para Mortalidade em Octogenários Submetidos a Cirurgia de Revascularização Miocárdica
MPI26 Arq. Bras. Cardiol. vol.93 no.6 São Paulo dez. 2009 p.637-644 Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório no Município de Ribeirão Preto -SP, de 1980 a 2004
MPI27 Arq. Bras. Cardiol. vol.93 no.6 São Paulo dez. 2009 p. 666-671 Utilidade do ultrassom intracardíaco no isolamento de Veias Pulmonares usando Cateter-Balão a Laser
MPI28 Arq. Bras. Cardiol. Vol 94 numero 1 São Paulo 2010 p.4-9

Entendimento do Termo de Consentimento por Pacientes Partícipes em Pesquisas com Fármaco na Cardiologia

MPI29 Arq. Bras. Cardiol. v.84 n.5 São Paulo maio 2005p. 381-386
O papel do ecocardiograma como método isolado na indicação cirúrgica de pacientes portadores de cardiopatia congênita

MPI30 Arq. Bras. Cardiol. 82 numero 2 São Paulo 2004 p.129-133.

Níveis de Hormônios Tiroideanos em Pacientes com
Dissecção Aórtica. Comparação com Controles e Correlação
com a Porcentagem de Área da Camada Média Composta por
Depósitos Mixóides